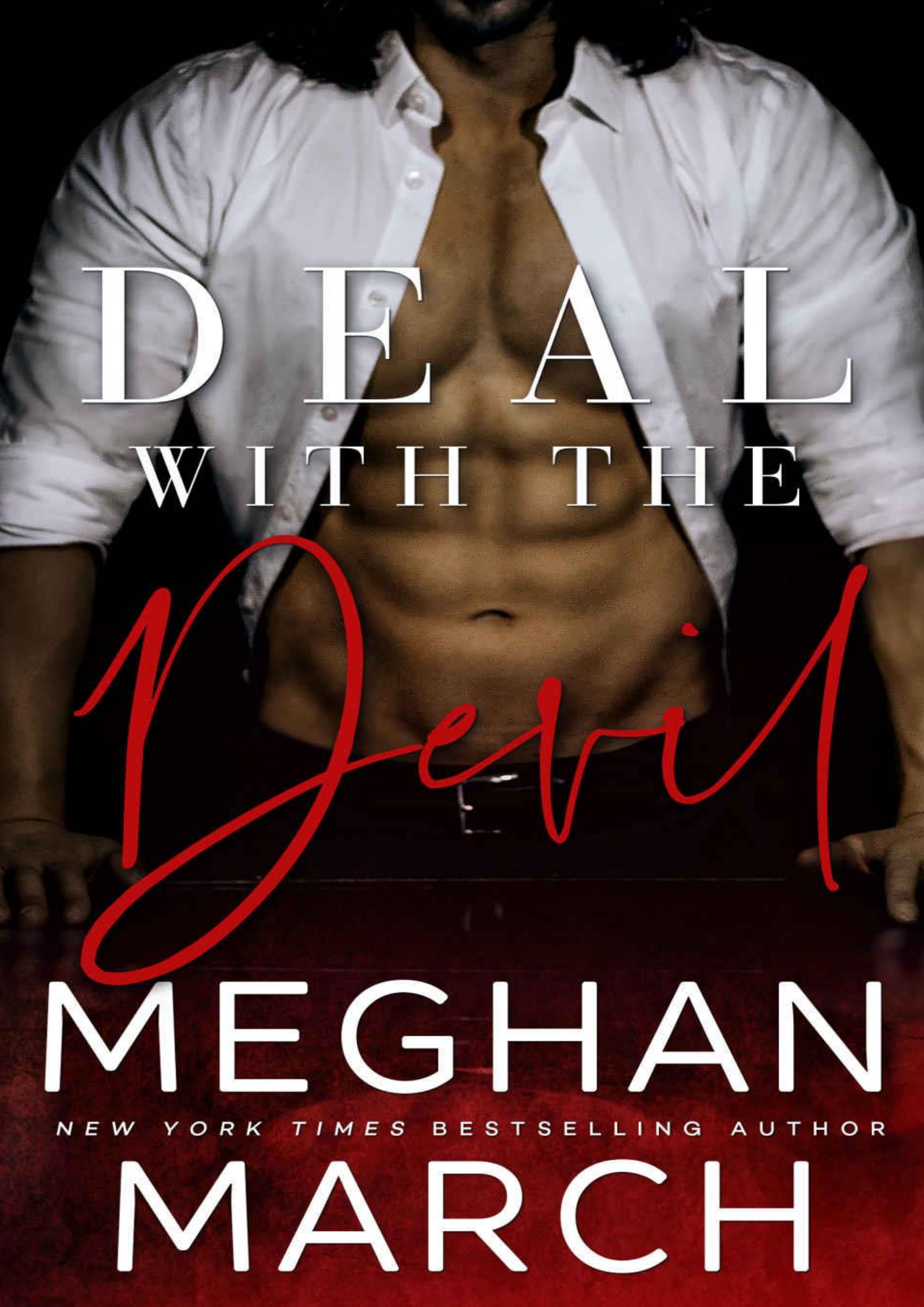

DEAL
WITH THE
Devil
MEGHAN
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
MARCH



Tradução: Juzita, Drika, Rezinha, Carol, Dani

Revisão: Juzita e Faby

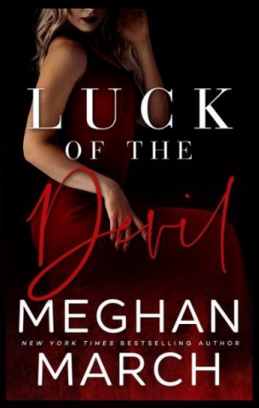
Leitura Final e Formatação: Eva

Fevereiro/2020



The Forge Trilogy







"Você pode colocar um homem em um terno,
mas ele nunca será domado."

Um olhar em Jericho Forge e eu soube que os rumores eram verdadeiros. Ele é um predador, e colocou voltou sua atenção para mim. Eu não deveria apostar mais do que podia me dar ao luxo de perder naquela noite. Não deveria apostar a mim mesma. Mas o desespero nos leva tomar péssimas decisões, e pensei que não tinha possibilidade de perder. Eu estava errada. Agora não tenho escolha, exceto fazer um acordo com o diabo.





01

Forge

Quando um bilionário entra em uma sala, você sente. Especialmente se você é o bilionário.

Eu não pretendia estar aqui esta noite, mas as cabeças se viram quando atravesso o cassino e tento bloquear o cheiro do ar perfumado tropical que Jean Phillippe borrifa em sua joia, o La Reina de Ibiza.

Eles sabem meu nome. Conhecem meu perfil. Eles acham que sabem tudo sobre mim, mas não sabem.

Ninguém sabe.

Eles não sabem que eu prefiro estar no convés de um dos meus navios, à mercê do mar aberto, em vez de cercado por luzes piscantes e sinos de alerta indicando que alguém acabou de ganhar ou perder uma fortuna.

Eles estão aqui para jogar e eu estou aqui... eu não sei por que diabos estou aqui. Chame isso de curiosidade. Chame isso de sexto sentido. Não importa. Tudo o que sei é que não gosto quando alguém tenta esconder algo de mim.

Como este jogo de apostas altas hoje à noite.

Independentemente de estar em minha ilha, a menos de um quilômetro de distância de Ibiza, Jean Phillippe me enviou um convite para os jogos particulares. *Sempre.* Ele nunca perde uma oportunidade de trazer mais dinheiro para a conta bancária do cassino. Então, por que, de todos os jogos que



acontecem nessas mesas, meu velho conhecido deixaria de me convidar para esse em particular?

Porque alguém não me quer aqui.

Não será a primeira vez que eu apareço onde não sou desejado. Felizmente, não dou a mínima para o que as pessoas querem.

Jean Phillippe não é idiota, e ele sabe que está arriscando mais do que meu dinheiro em seu cassino, se estiver escondendo de propósito algo de mim. Meu desgosto fez mais de um homem desejar estar morto.

À minha frente, a porta da sala de pôquer privada fecha um pouco de cada vez. Uma vez fechada, nenhum outro jogador pode entrar.

Acelero meus passos e a multidão se afasta, abrindo caminho para mim. Eu ando sem ver nenhum deles. Eles são apenas um borrão de paletós escuros e camisas brancas como a neve, intercaladalos com toques de cor das mulheres e homens mais ousados.

O feixe de luz que sai da porta se estreita e vejo o exato momento em que Jean Phillippe me vê. Sua mão aperta a maçaneta enquanto suas sobrancelhas escuras se erguem em direção ao seu cabelo grisalho.

Em um instante, ele recupera a compostura, empurrando os ombros para trás e contornando a porta. Ela continua fechando-se atrás dele enquanto ele cola um sorriso no rosto como se estivesse feliz em ver a maior baleia a pisar neste cassino.

O sorriso é uma mentira, e nós dois sabemos disso.

“Meu amigo! Eu não achei que você estivesse na cidade hoje à noite. Eu teria —”

"Besteira. Você não me quer aqui, e isso me diz que preciso estar aqui. Nem pense em fechar a porta."

Jean Phillippe fica imóvel, mas ele não consegue controlar as emoções que dominam seu rosto. Seus olhos castanhos se arregalam quando ele solta o sotaque francês que se intensifica perto de um novo alvo. "Não é assim, Forge. Você sabe que eu não iria..."

"Eu vou jogar esta noite você me querendo aqui ou não."

Jean Phillippe inala bruscamente e depois exala como um paciente terminal aceitando seu destino. "Este jogo não é um que você..."

"Saia da frente, ou eu mesmo tirarei você."

Seu queixo cai em direção ao peito. "Não é pessoal, *mon ami",* ele diz enquanto se afasta da porta.

Passo pela porta e paro imediatamente.

Que porra ele está fazendo aqui?

Bastien De Vere. O idiota com pais ricos que escapou de uma acusação de assassinato. Literalmente.

A raiva aumenta dentro de mim até que eu a controlo. Coração de pedra. Essa é a única forma que eu posso me impedir de matá-lo com minhas próprias mãos.

Morte por mil cortes. Foi assim que o fiz sofrer por quinze anos, e farei isso até o dia em que finalmente acabar com ele. *Esse dia está chegando*, eu prometo a mim mesmo. O dinheiro e a influência De Veres não durarão para sempre. Estou drenando um centavo por vez.

Quando De Vere me avista na porta, seus ombros se encolhem e a boca se fecha em uma linha tensa. "Esse jogo é só para convidados, Forge. E você não foi convidado."



A loira ao lado dele fica rígida quando De Vere diz meu nome. Mesmo com a cabeça baixa e sem vislumbre do seu rosto, ela é deslumbrante. Cachos louro-escuros estão sobre seus ombros nus e bronzeados, levando a visão do homem até seus seios generosos.

Foda-me.

Ela não pode ser uma das clientes regulares de De Vere, ou eu já a teria roubado dele. A não ser que... *Não,* ele não poderia ter conseguido esconder uma peça tão bem. Ele estaria mostrando-a por todo o lado. Isso significa que ela deve ser uma nova conquista. Talvez alguém que ele esteja tentando impressionar na mesa...

O que me dá mais uma razão para ficar e pegar cada centavo da sua herança que ele está disposto a apostar hoje à noite.

"Não preciso de um convite." Eu olho para Jean Phillippe. "Preciso?"

"Não. Não, senhor. Claro que não. Você é sempre bem-vindo nas mesas do La Reina."

"Isso foi o que eu pensei."

De Vere olha para mim, e eu olho para longe dele para examinar o resto dos jogadores na sala, dando a cada um deles um aceno de cabeça. O que vejo me diz que meu instinto estava 100% certo.

Algo grande acontecerá aqui.

O Sheik Ahmed Al Jabal, o bilionário do petróleo cujo iate luxuoso eu atraquei ao lado em Monte Carlo, acena para mim. Ele é um jogador decente o suficiente, mas com mais dinheiro do que habilidade, o que faz dele o meu tipo favorito.

"Sr. Forge, espero que você tenha trazido o dinheiro que tomou de mim em Mônaco."

"Tudo isso e mais, senhor."

"Muito bom."

Eu mudo minha atenção para o próximo homem — Alejandro Cruz, o bilionário americano da tecnologia que se considera um jogador de pôquer da mais alta ordem, mas na maioria das vezes apenas blefa porque sabe mais sobre codificação do que sobre cartas.

Cruz fica mais ereto em sua cadeira. "Já faz um tempo, Forge. Pensei que você decidiu nunca mais voltar para terra."

"A companhia é melhor em alto mar."

Cruz gargalha. "Eu não duvido disso. É bom ver você, e será ainda melhor ganhar um pouco do seu dinheiro."

"Jericho Forge. Meu velho... como chamarei você? Não é um amigo", Dmitri Belevich diz, um russo cujos laços com a Bratva impedem a polícia de fazer muitas perguntas sobre seu estilo de vida de playboy de luxo em Ibiza.

"Sempre um prazer, Belevich."

O patrimônio líquido desses homens somaria mais do que o PIB de alguns pequenos países juntos, o que significa que meu fracasso em receber um convite para esse jogo é inteiramente intencional. Plano de De Vere.

Que porra.

Estou feliz por arruinar seus planos essa noite.

"Eu confio que não há objeções para eu entrar no jogo, senhores." É uma declaração, não uma pergunta.

"Não tenho nenhum problema em pegar seu dinheiro, Forge." Isso vem de Belevich.

Cruz e o Sheik balançam a cabeça, o que chama minha atenção de volta para De Vere e a mulher. Ele se move na frente dela como se tentasse protegê-la de mim.



E ele deve. Porque quando se trata de Bastien De Vere, não tenho escrúpulos em pegar tudo o que ele gosta. Mas quem diabos é ela? Se ela fosse apenas uma acompanhante, não teria permissão para sentar-se à mesa e a pilha de fichas na sua frente diz que ela está aqui para jogar.

Ela poderia ser uma distração que ele planeja usar contra os outros homens para ganhar vantagem. Ele não seria o primeiro a empregar uma tática tão básica.

"Eu acho..." De Vere tenta falar, mas eu o interrompo.

"Ninguém dá a mínima para o que você acha, De Vere, especialmente eu." Desvio dele para dar uma olhada melhor na mulher.

Paro ao lado de Cruz, que está de pé atrás do assento ao lado dela. Finalmente, ela olha para cima, seus olhos azuis escuros dão um soco no meu estômago — junto com uma onda de reconhecimento.

India Baptiste. A ex-queridinha do circuito de pôquer e a mulher que é quase tão famosa pelo seu *royal flush sobre o full house* vencedor, quanto por dizer a Bastien De Vere para ir se foder na frente de uma sala cheia de realeza do pôquer.

Quando ouvi a história, fiquei sorrindo e intrigado, mas não o suficiente para me importar além do valor de entretenimento do De Vere ser humilhado. Depois de vê-la em carne e osso? Intrigado é apenas o começo.

Eu aceno para a cadeira na frente de Cruz. "Você não se importa de sentar do outro lado da mesa, não é?"

O homem de cabelos escuros sorri. "Você quer se sentar ao lado da Queen Midas? Vá em frente. Eu provavelmente jogarei melhor se eu não me sentar aí."

Queen Midas... Um apelido apropriado para uma mulher que aparentemente transforma suas jogadas de pôquer ruins em ouro com uma regularidade quase lendária.



Um sorriso cruel cruza meus lábios, mas o seguro em favor de estudá-la do jeito que eu faria com qualquer outra coisa que planejo adquirir — como se já fosse minha.

Seu vestido dourado envolve curvas que fazem um homem querer voltar aos dias em que os piratas saqueavam navios inimigos e pegavam o que e quem eles queriam. Porque eu definitivamente vou levá-la. Trancá-la na minha cabine. Erradicar cada pensamento de Bastien De Vere do seu cérebro. Ela será outro troféu que eu tirarei dele. Assim como tomei tudo o que importa para ele, um pedaço de cada vez.

“A menos que você tenha uma objeção, Srta. Baptiste, eu me juntarei ao jogo.”

Seus olhos azuis brilham com o calor do meu desafio e o fogo atrás do seu olhar aguçado se intensifica.

Como regra geral, as mulheres não me desafiam. Nunca. Meu portfólio de bilhões de dólares limpa toda a pretensão de jogar duro para conseguir algo. A recusa de India Baptiste em desviar o olhar enquanto ela considera como responder será sua queda.

Esta noite ficou muito mais interessante e sei exatamente como acabará. Com a mulher que Bastien De Vere quer na minha cama.

02

India

Não. Não. Não. Isso não pode estar acontecendo. Ele não pode estar aqui.

Enquanto olho para o infinito olhar sombrio de Forge, quero fechar meus olhos ou pelo menos desviar o olhar, mas não consigo. Em vez disso, eu coloco um sorriso entediado no meu rosto enquanto respiro fundo, o que deve parecer firme, finjo considerar se o quero no jogo, quanto mais sentado ao meu lado.

Em vez de me acalmar, o ar adocicado e enjoativo do cassino La Reina me deixa nauseada. Ou talvez seja porque preciso de tudo o que tenho para manter a compostura e já estou prestes a enlouquecer. Eu não posso deixar ninguém ver quanto esforço é necessário para eu me manter calma, especialmente Forge.

Eu sou a profissional aqui. A *única* profissional aqui.

Com esse lembrete, puxo outra respiração lenta enquanto estudo o homem que pode arruinar todos os meus planos cuidadosamente orquestrados.

“Eu não acredito que fomos apresentados, Sr...” Eu paro, fingindo que não sei o seu nome. Uma completa estupidez e um plano para dar uma lição nele. Provavelmente não funcionará, mas pelo menos me dá algum tempo.

A menos que ele saiba que já estou blefando. Não pode haver muitas pessoas em Ibiza que não saibam exatamente

quem é Jericho Forge, e é exatamente por isso que eu não o queria aqui.

Já o assisti jogar antes. Na verdade, tenho certeza que todos no circuito de pôquer já viram, porque embora ele não seja um jogador de cartas profissional, ele é um vencedor profissional. Eu o vi arrancar cada ficha das pilhas na frente dos homens na mesa com ele como um abutre limpando os ossos de uma carcaça ao lado da estrada.

Não esta noite, no entanto. Esse é *meu trabalho.*

"Jericho Forge", ele diz enquanto estende a mão. Ao meu lado, sinto Bastien endurecer com fúria quando o cumprimento. "É um prazer."

A animosidade de Bastien aumenta à medida que Forge leva minha mão aos lábios. Mas ele não beija. Em vez disso, ele vira a minha mão para olhar a palma.

Calafrios fluem de cada fragmento de contato, até o ponto em que meu braço ameaça tremer com seu domínio. Meus pulmões queimam com a respiração que estou segurando, esperando que ele me liberte.

"Eu não vejo nenhuma mágica aqui. Como você consegue transformar tudo em ouro?"

Puxo meus dedos da sua mão, desesperada para escapar do seu toque carregado, e afasto meu braço. Discretamente, eu exalo e reviro meus olhos.

"Vejo que minha reputação me precede." Eu mantenho meu tom nivelado.

Uma de suas sobrancelhas escuras se ergue. "E eu não acredito que a minha não."

Sinto uma onda de nervosismo, mas não deixo um único lampejo de emoção cruzar meu rosto.

Ele já está expondo meu blefe, e nós nem começamos a jogar.

É por isso que não o quero aqui. As pessoas afirmaram que Forge tem uma habilidade incomum para sentir a verdade, uma habilidade que faz fronteira com o medo. Eu não acreditei até agora.

Não importa. Eu preciso jogar. Preciso ganhar.

Eu prometi a mim mesma que nunca mais apostaria desesperada. O que significa que eu menti para mim. *Novamente.* Nunca antes um jogo de pôquer foi mais importante. Nunca antes eu tive tanto em risco.

$10 milhões de dólares em dez dias.

Esse é o ultimato que me deram três dias atrás e se eu não cumprir os termos... O nervosismo que sinto aumenta com as terríveis consequências.

Eu vou ganhar. Eu preciso. Não tenho escolha.

Normalmente, evito Bastien da mesma forma que evito qualquer idiota britânico autorizado a vir a esta ilha, mas precisei que ele usasse suas conexões para reunir os jogadores que eu pessoalmente escolhi. Homens com muito dinheiro. Homens que não pensarão duas vezes em apostar o dinheiro que preciso. Homens aos quais estudei por horas, aprendendo seus sinais e exatamente como vencê-los.

E então Jericho Forge aparece como uma maldita carta selvagem, destruindo todos os meus planos perfeitamente estabelecidos.

Por causa de Bastien.

“Desculpe desapontá-lo, Sr. Forge. Aparentemente, sua reputação não é tão difundida quanto você pensa.”

“Nenhuma decepção, Srta. Baptiste. Quando muito, isso torna você ainda mais intrigante.”



Ótimo. Simplesmente o que eu não quero ouvir.

"Eu não tenho nenhum problema com você se juntar ao jogo, senhor, mas estou pronta para começar. Tome seu lugar se vai jogar." Enquanto eu sento, aceno para a cadeira que Cruz desocupou para ele, em uma tentativa de encerrar a conversa.

À minha direita, a mão de Bastien encosta no meu joelho e eu o afasto. A última coisa que preciso é que esses dois inimigos jurados me ataquem como bem vestidos cães de ferro-velho, lutando por um osso.

Ninguém em Ibiza está inconsciente do sangue ruim deles, embora a causa seja apenas sussurrada em voz baixa e a história muda constantemente. Tornou-se uma espécie de lenda urbana nesta ilha. Fiz o possível para evitar Bastien e tudo relacionado a ele depois da primeira vez que ele me fez de tola, então não ouvi com muita atenção.

Com o jeito que Jericho Forge me encara enquanto ele decide como responder, desejo que tivesse prestado mais atenção.

Estou acostumada com os olhares que recebo dos homens, especialmente quando coloco um vestido desse tipo — justo, brilhante e 100% projetado para distraí-los de suas cartas e apostas. Mas esse não é o tipo de olhar que recebo de Forge. É como se ele nem visse o vestido dourado. Seu olhar implacável me desnuda. Como se ele soubesse todos os meus segredos e tudo o que vou arriscar hoje à noite, o que é impossível. *Ninguém pode saber o quanto estou desesperada.*

A confiança é o meu bem mais valioso e não o deixarei tirar isso de mim. Eu não deixarei ninguém tirar isso de mim.

"Com certeza, vamos começar. Estou mais do que pronto."

O estrondo da sua voz me agita como o tremor de um terremoto.

Eu não posso deixá-lo me afetar assim. Eu não posso deixá-lo me afetar.

Mas ainda assim, não posso deixar de pensar nas histórias que ouvi sobre como ele é implacável na mesa de negociações e ainda mais no convés de uma de suas frotas de navios de carga. *Mais pirata que CEO.* É assim que as pessoas o descrevem e ele se encaixa. Seu cabelo negro e brilhante alcança o colarinho branco, uma argola grossa de ouro perfura uma de suas orelhas.

Desvio minha atenção de Forge, mas ainda sinto a intensidade do seu olhar quando ele puxa a cadeira e acomoda seu corpo grande nela. Calor irradia através do tecido de seu paletó perfeitamente costurado, como se ele fosse mais besta do que homem.

Eu balanço meu cabelo sobre o ombro esquerdo como se fosse criar algum tipo de proteção. Uma garota pode esperar. Talvez afastar o olhar de um predador não seja a coisa mais inteligente que eu possa fazer, mas agora não tenho escolha. Preciso me centrar e me preparar para o jogo à frente.

Não estou aqui para jogar. Estou aqui para ganhar.

“Aposta inicial de um milhão, Forge. Mas isso é uma ninharia para você, certo?” O sotaque de Bastien tem uma pontada zombeteira quando ele estende a mão para apoiar o braço ao longo do encosto da minha cadeira.

Eu mantenho meus ombros retos, tentando não deixar óbvio que estou evitando o toque dele, mas Forge não perde nada.

“Mamãe e papai lhe dão um subsídio grande o suficiente para cobrir o seu, De Vere?” Forge pergunta, sua voz profunda se transformando em um grunhido.

Os outros homens à mesa riem da piada, sem dúvida enviando o temperamento de Bastien para um território perigoso.

"Excelente! Vamos começar." Jean Phillippe, que tenho certeza que está prendendo a respiração o tempo todo, bate palmas e acena para a crupiê se aproximar da mesa.

Antes que ela possa se sentar, Forge acena para ela. "Fernando ou Armand. Sua escolha, mas o jogo não acontece sem um deles comandar a mesa."

"Não é sua escolha, Forge", Bastien fala.

Inclino-me para trás em minha cadeira, desejando poder me mover para qualquer outro lugar na mesa, porque me sinto como um peixe estúpido preso entre as mandíbulas de dois tubarões.

Forge olha em volta da mesa. "Alguma objeção, senhores?" Seu olhar estreito finalmente pousa em mim. "Senhorita Baptiste?" O tom de sua voz desafia alguém a contradizê-lo, mas ninguém, nem mesmo o Sheik ousa.

Anka foi a minha escolha como crupiê, porque ela é uma das poucas que eu posso ter certeza de que não ficará nervosa com os homens na sala e de alguma forma estragar as cartas.

Escolha suas batalhas, Indy. Apenas se concentre em pegar o dinheiro dele.

Jean Phillippe pede que Anka saia da sala. "Chame Armand. Ele está na mesa doze."

Forge se inclina para trás na cadeira ao meu lado, seus ombros largos cobrindo cada centímetro dela. No começo, achei que era uma demonstração de domínio fazer Cruz mudar de lugar, mas agora acho que é porque ele queria uma visão clara da porta, em vez de estar de costas para ela.

Hábito? Está com medo de alguém enfiar uma faca entre suas omoplatas? Provavelmente é uma ameaça viável, embora eu não consiga imaginar alguém com a audácia de tentar.

Armand entra na sala momentos depois com baralhos lacrados e os mostra para inspeção. Todos na mesa concordam, mas a atenção de Armand está apenas no pirata ao meu lado.

Forge não precisa dizer uma única coisa para possuir a sala. Ele já tomou o controle disso, e todo homem dentro dessas paredes procura por ele.

Minha máscara confiante ameaça escorregar diante da sua presença dominante, mas forço-a ficar no lugar.

Dou a todos um sorriso deslumbrante. Um sorriso que dou antes de reduzir a fortuna de outros homens.

E é exatamente o que eu farei hoje à noite. Incluindo Jericho Forge.

Eu não tenho outra escolha.

Exceto que, eu deveria saber que este jogo não seria como nenhum outro que já joguei.

03

Forge

India Baptiste pode envolver esse corpo deslumbrante em ouro, mas ela não é tão boa em esconder seu desespero quanto ela quer. Ou talvez ela consiga de qualquer outro homem na sala, mas não de mim — e não de Bastien De Vere.

Ele sente e é por isso que ele finalmente criou coragem para ir com tudo. Ela não percebe isso, no entanto. Ela acha que está jogando com ele assim como está jogando com todos os homens nesta mesa que não conseguem parar de olhar para os seios dela.

A ruína de De Vere? Como sempre — *eu.*

Se ele a quiser, vou levá-la. É assim que nós operamos. Essa é a única razão pela qual ele não me queria aqui hoje à noite. Ele sabia que eu veria através dele e me deleitaria em arrancá-la de suas garras.

Um mistério resolvido. Mais uma maneira de fazê-lo sofrer.

Ele pode nunca conhecer plenamente a dor intensa da perda como ele infligiu em mim, mas não vou parar até que eu tenha esgotado todas as possibilidades possíveis para tornar sua vida miserável.

E agora ele introduziu uma nova variável na mesa. É uma pena para India Baptiste, mas ela não deveria ter escolhido manter a companhia de um assassino.

Afasto meus pensamentos sobre De Vere enquanto Jean Phillippe coloca uma bandeja de fichas na minha frente. Levo apenas alguns segundos para contá-las e aceno para ele.

Cruz bate as mãos. “Vamos fazer isso.”

“Apostas antecipadas, por favor.”

O Sheik e Cruz pagam adiantado enquanto Armand embaralha e distribui as cartas. Eu assisto seus movimentos com cuidado, mesmo que ele seja um dos dois crupiês que eu confio neste lugar. Então, novamente, ninguém é completamente confiável.

Ele desliza para cada um de nós duas cartas pelo feltro verde, e a atmosfera na sala está carregada enquanto todo mundo inspeciona sua mão. “Apostas, por favor.”

Cruz olha para mim, mas eu mantenho minha cabeça abaixada. Do jeito que seu olhar se lança ao redor da mesa, ele já está nervoso. *Perfeito.*

Um por um, todos nós jogamos nossas fichas. A mulher ao meu lado é inteligente, tudo que eu ouvi sobre suas habilidades me diz que ela não está usando nem um quarto delas ainda, apesar de sua intensidade obstinada.

De Vere organizou o jogo para ela? Isso faria sentido. Não acredito nem por um momento que ela não sabia quem eu sou. O que me faz pensar se foi ela quem não me quis aqui.

Como se estivesse sob meu comando, India olha para cima, examinando o resto da mesa, mas seus olhos azuis não chegam até mim. Ela volta para suas cartas como se eu não existisse.

Observo-a através do *flop*, do *turn* e do *river*[1].

[1] São as três jogadas básicas que dão andamento ao jogo de pôquer. São conhecidas como cartas comunitárias.

Ela não é fácil de ler, mas, de novo, eu não esperaria que um profissional te dissesse que você consegue enxergar o início da jogada.

Todos nós mostramos nossas cartas e eu ganho a primeira mão. Só então ela encontra o meu olhar.

"Parabéns, Sr. Forge." Seu tom é frio e uniforme, e você pensaria que ela é a crupiê e não tem nenhum interesse no jogo.

Que excelente atriz. Arquivo a informação enquanto nos aventuramos nas próximas rodadas.

De Vere ganha uma pequena quantia na segunda mão e India ganha a terceira e quarta, conseguindo o suficiente para levar os outros homens a um jogo mais profundo de pura natureza competitiva. Ela perde a quinta para De Vere e se inclina para frente em seus cotovelos, finalmente usando o vestido e seus seios para distrair.

Cruz e o Sheik estão fodidos. É como se eles não tivessem visto uma mulher em uma década. O russo também não está imune. Seus olhos azuis claros continuam indo para ela quando deveriam estar prestando atenção aos outros homens.

Duas horas passam como minutos e ela tem sucesso, brincando com os homens na mesa como a concorrente bem qualificada que é.

Ela não olha mais para mim, propositalmente ficando fora das mãos que eu jogo. Ela também não direciona para mim qualquer brincadeira de flerte que exerça como uma arma. Se ela está propositalmente tentando me ignorar, então está fazendo um excelente trabalho.

Não durará muito tempo.

Seu desinteresse só aumenta ainda mais minha curiosidade. Ela deveria ser mais esperta, mas, novamente, ela não me conhece.

Ninguém me conhece. Ninguém nunca vai.

É assim que eu gosto.

"Você está em uma maré de sorte, não é, Srta. Baptiste?"

Seu queixo se inclina em minha direção quando De Vere me olha irritado por eu me atrever a falar com ela.

Você pensou que ela seria sua depois que a trouxesse aqui hoje à noite, De Vere? Eu não expresso a pergunta em voz alta, porque já sei a resposta.

Ele planejou exatamente como esta noite aconteceria, mas ele não planejou minha presença. Você poderia pensar que ele aprendeu. Mas, novamente, torna minha missão mais fácil quando ele continua a me subestimar devido à minha falta de pedigree ou sangue azul.

"Estou aproveitando o jogo, Sr. Forge. Assim como todos os outros na mesa", India responde com um sorriso sem emoção.

"Não tenho certeza se todos estão aproveitando tanto quanto você." Eu aceno para a pilha de fichas crescendo na frente dela, tentando desestabilizá-la novamente. Eu estive procurando por sua técnica desde a primeira mão, mas ainda preciso identificá-la.

Ela se inclina para trás em sua cadeira, uma máscara confiante sobre suas feições. Ela conseguiu diminuir o desespero de mais cedo e eu só posso supor que é porque ela está ganhando terreno.

Ela deve estar contando. Vasculhando minhas memórias, eu me lembro vagamente de alguém dizendo que ela quase ganhou a *Série Mundial de Pôquer*, mas alguém a



superou. Aquele alguém provavelmente percebeu seus truques.

O jogo se torna ainda mais intenso. Pilhas de fichas aumentam e diminuem ao redor da mesa de feltro verde, a maioria delas encontrando um lar na minha frente ou na dela. Cruz saliva sobre India, mesmo quando ela pega as fichas dele, pilha por pilha. Ela deve estar com alguns milhões até agora.

Ela se inclina para trás em sua cadeira novamente e desta vez, seus lábios franzem enquanto observa o Sheik fazer sua aposta. Assim que ele faz, sua boca se firma em uma linha fina.

"$2 milhões", De Vere diz, empurrando as pilhas de fichas para o meio da mesa e, mais uma vez, os lábios franzidos de India se encolhem.

Belevich arrasta o olhar dos seios dela para suas cartas e ela permanece imóvel, sua expressão inalterável.

"Eu estou fora", ele diz com um aceno de cabeça e os lábios dela relaxam.

Não pode ser assim tão fácil.

O Sheik e Cruz também desistem, jogando suas cartas enquanto eu mantenho minha postura rígida, não demonstrando o que acabei de descobrir sobre o nosso jogo de cartas.

O Sheik se levanta. "Eu perdi o suficiente esta noite. Deixarei vocês terminarem o seu jogo." Ele acena para Jean Phillippe. "Obrigado por sua hospitalidade. Acho que é hora de voltar às mesas que não drenam meus recursos de forma tão eficaz."

India o observa sair e um breve lampejo de pânico desliza por sua expressão. Ela precisava do dinheiro dele. *Mas por quê?* É um mistério que vou resolver mais cedo ou mais tarde.



De Vere não está me observando enquanto olho minhas fichas. Ele não está vendo ninguém além de India. Ele a quer com quase tanto desespero quanto ela quer ganhar. Vai tornar mais doce tomá-la dele.

"Eu pago para ver seu jogo, Bastien", ela diz enquanto empurra suas pilhas de fichas no centro da mesa.

O olhar de Bastien se estreita em suas cartas e seus dedos flexionam.

Idiota.

India está certa. Ele está blefando.

E eu sei exatamente como esse jogo vai terminar.



04

India

Estou quase lá. As fichas estão na mesa à minha frente e, com essa última rodada, terei uma porção sólida do que preciso.

Apenas dois homens estão no meu caminho e Bastien está cheio de si. O que deixa Forge, o único que não sei ler.

Ele tem o poder de destruir tudo, estou rezando para quem quiser ouvir que ele não faça isso. É um pensamento ingênuo na melhor das hipóteses, e um estúpido na pior das hipóteses. Mas agora, tudo que tenho são esperanças e orações para me ajudar a conseguir isso.

Eu propositalmente retardo minha respiração, tentando me manter focada e calma. *Estou muito perto.*

"A ação é sua, Sr. Forge", Armand diz e eu continuo fazendo aquelas orações.

Eu preciso desse dinheiro mais do que qualquer um deles. É a única maneira de salvá-la. Por favor, por favor, não me deixe falhar.

Sou mais esperta do que pensar que qualquer poder divino escutaria.

Forge olha para as fichas na minha frente e eu juro que vejo o brilho da vitória refletida em seu olhar antes dele ir para a matança, empurrando cada pilha de fichas na sua frente para o centro da mesa.

"Aumento."



Não. Não. Não.

Meu coração bate forte contra meu peito enquanto o desespero me domina.

"Senhorita Baptiste, de volta para você."

Eu solto minhas cartas na mesa e olho para o canto onde Jean Phillippe está sentado.

"Jean Phillippe, uma palavra?"

Ele se levanta e vem em minha direção. "Sim, senhorita Baptiste?"

"Eu acho que preciso de uma linha de crédito esta noite", eu digo, minha voz baixa.

"Estamos apenas jogando o que está na mesa hoje à noite, Indy", Bastien diz, inclinando-se em sua cadeira e cruzando os braços sobre o peito. "Você fez a regra."

Maldito seja, Bastien, eu amaldiçoo silenciosamente. *Você vai me custar tudo, tudo porque eu me recuso a dormir com você.*

Abaixo meu queixo. Eu faço outra contagem mental das minhas fichas, mas é inútil. Não tenho o suficiente e as apostas ali nem chegam perto do que preciso ganhar.

"Então eu acho que isso significa..." Meu coração bate em minha garganta e mal consigo pronunciar as palavras que preciso falar. As palavras da derrota.

"Você ainda não terminou", Forge diz.

Depois de uma noite inteira de propósito evitando o homem, eu me viro para encará-lo. "O que você quer dizer?"

"Não estamos jogando pelas regras do cassino... apenas pelas nossas, correto?"

Eu não tenho ideia do que diabos Forge está insinuando, mas não posso imaginar que isso me ajudará.

"Correto", eu respondo, cautela por trás do meu tom.

Seu olhar cai para o espaço na minha frente. "Então você pode jogar o que está na mesa."

Eu olho para baixo para ver a condensação pingando da minha taça de champanhe intocada... E o cartão-chave ao lado. O cartão-chave da suíte que Jean Phillippe me ofereceu gratuitamente para esta noite.

Oh, foda-se não. Apenas *não.*

Silenciosamente, eu encontro o olhar escuro de Forge sem piscar. Ele nem se incomoda em tentar esconder a fome nele. Não há dúvidas sobre o que ele quer.

Eu.

"Você não pode estar falando sério", eu digo, mas nós dois sabemos que é um desperdício de ar. Forge provavelmente nunca brincou em toda a sua vida. *E agora ele quer colocar um valor monetário na chave do meu quarto e me fazer usá-la como aposta?*

"Seu filho da puta," Bastien diz com ódio praticamente incinerando suas palavras.

A atenção de Forge segue para Bastien e o triunfo em seu olhar me diz exatamente qual foi seu objetivo a noite toda. Destruir Bastien através de qualquer meio necessário, incluindo tirar a única coisa que ele quer mais nesta sala do que dinheiro — eu.

"Eu não sou uma prostituta." Forço as palavras entre meus dentes cerrados.

O olhar de Forge se desloca para mim. "Prostitutas não recebem milhões por uma noite comigo."



Calafrios percorrem minhas costas e eles não têm nada a ver com o ar-condicionado em pleno funcionamento. Não, eles têm tudo a ver com minha imaginação muito vívida conjurando imagens de uma noite com o indomável Jericho Forge. Ele tirando esse vestido do meu corpo. Agarrando meu cabelo. Tomando meus lábios. Deslizando entre as minhas pernas. Movendo-se sobre mim enquanto afundo minhas unhas em seus ombros.

Meus mamilos endurecem, e eu fecho meus olhos com força. Isso não ajuda. A cena roda como um filme na minha cabeça.

Eu sabia quando ele entrou na sala que ele era perigoso em todos os níveis, e eu não estava errada. *Tudo* sobre Jericho Forge grita para eu correr na outra direção.

Eu não deveria ser afetada por ele. Mas não há como argumentar a verdade.

Abro os olhos e olho para o homem antes de fazer a única escolha que me resta. Eu levanto a mão da borda da mesa e como se estivesse me movendo através da areia movediça, meus dedos pairam sobre o cartão-chave.

Não há como voltar atrás se eu fizer isso.

Eu preciso vencer.

Não preciso olhar para as minhas cartas para ver o *full house* que estou segurando. Não blefei.

Eu vou ganhar.

05

Forge

Assim que sua unha cor-de-rosa toca a chave-cartão, surge uma onda de algo primitivo nas minhas veias.

Vitória. Necessidade. Posse.

Eu sou um homem assumidamente conquistador. Se India Baptiste tivesse ficado fora do meu radar, eu nunca saberia que a queria. Mas ela não ficou e agora será minha.

Já posso sentir sua pele lisa sob as pontas dos meus dedos. Provar o sal do ar marinho enquanto minha língua desliza sobre o pulso trovejante em seu pescoço. Ouvir sua voz falhar enquanto ela me implora por mais...

Com todo o autocontrole que tenho, afasto esses pensamentos da minha mente.

Observo a contagem quando ela empurra o cartão-chave para o centro da mesa.

“Bem. Eu aceito.”

Nada.

Ela não está blefando.

Nós três entregamos nossas cartas.

De Vere engasga quando se inclina para frente, sua mandíbula praticamente atinge o espaço à sua frente.

“De jeito nenhum”, Cruz diz suavemente.

O russo ri.

Mas eu não dou a mínima para nenhum deles. Estou esperando pela resposta dela. Essa é a única coisa que importa agora.

Uma exalação chocada escapa dos lábios de India. “Não. Não. Isso não pode ser possível.”

Eu me levanto da mesa onde meu *straight flush* esmaga o *full house* de India.

Eu venci.

Ela é minha.

“Jean Phillippe, pegue minhas fichas. Tenho coisas mais importantes para me preocupar pelo resto da noite.”

Pego o cartão-chave do centro da mesa e dou um passo em direção à porta, depois estendo meu braço.

“Senhorita Baptiste, depois de você.”



06

India

Eu perdi.

Eu perdi.

Eu perdi.

A percepção me martela enquanto eu olho para a manga do paletó e a mão bronzeada de Jericho Forge. Minha boca fica tão seca quanto o Saara, e meus joelhos tremem quando me levanto da cadeira.

Apostei em mim mesma e perdi.

Eu fiz um milhão de coisas imprudentes na minha vida. *Base jumping* na Itália. Paraquedismo em Dubai. Entrar as escondidas em um casamento real só para provar que eu podia.

Mas nunca algo tão imprudente como isso.

Acima de tudo, conheço meu valor pessoal. E agora me prostitui para um homem que apenas me obrigou a ser a aposta porque sabe que Bastien me quer.

Eu balanço minha cabeça. *Assim que Forge entrou na sala, fui de uma jogadora para um peão na mesa de pôquer.* Em cima da inimizade que não tem nada a ver comigo.

Quero dizer aos dois para irem se foder e fugir daqui. *Mas eu não posso.*

Eu perdi e nunca volto atrás em uma aposta. Não pagar minha derrota para Jericho Forge significa dizer adeus a toda

minha carreira. Ninguém jamais me deixaria participar de um jogo novamente.

Uma noite. É apenas uma noite, eu me lembro. *Com certeza eu posso sobreviver.*

Mas minha reputação não pode. Se isso espalhar...

Quem aceitaria jogar pôquer com a garota que apostou em si mesma e perdeu?

Estou fodida de qualquer maneira.

Olho para Bastien, a pessoa que eu quero desesperadamente culpar por tudo isso, mas não posso. Eu pedi sua ajuda. Essa foi a minha escolha. Eu causei isso para mim mesma.

Encontro os olhares de todos os homens na sala, exceto Forge. "Senhores, confio que nenhum de vocês falará uma palavra sobre o que aconteceu nesta sala hoje à noite."

Cruz acena solenemente.

"Claro. Você me insulta por pensar de outra maneira", Belevich diz.

O desgosto de Bastien fica evidente antes da sua expressão se tornar zombeteira. "Você gostaria de pensar isso, não é?"

Abro minha boca, mas antes que eu possa falar, o calor atinge minhas costas na forma de um corpo.

"Você não dirá uma maldita palavra." O tom de comando de Forge provoca arrepios ao longo dos meus ombros e braços nus.

"É mesmo?" Bastien pergunta e eu quero dar um tapa nele por tentar provocar Forge.

"Tente-me, De Vere. Atreva-se."

Novos calafrios percorrem meus membros diante da ameaça que Forge oferece tão facilmente — e, no entanto, não há dúvida da seriedade dela. Eu não esperaria menos de alguém supostamente tão implacável quanto Forge.

E agora eu preciso passar a noite com ele.

Os lábios de Bastien se encolhem em um sorriso sarcástico. "Aproveite seu brinquedo por essa noite, Forge. Tente não quebrá-la. Estarei pronto para lembrá-la de como é um homem de verdade assim que você terminar."

Idiota. Ele se senta com o tornozelo apoiado sobre um joelho, falando merda enquanto a vida de alguém está em risco. Não que ele saiba o que está em risco. Porque eu nunca confiaria nele o suficiente.

Eu não deveria ter pedido ajuda a Bastien.

Não deveria ter sido tão arrogante na mesa.

E deveria ter cancelado o jogo assim que Forge apareceu e perturbou meu plano cuidadosamente construído.

Mas eu não cancelei. Agora preciso viver com as consequências.

Dez milhões em sete dias ou mais...

A mão enorme de Forge contorna meu quadril e pressiona minha barriga, cortando qualquer ilusão que eu tenha de pensar racionalmente. Com um único movimento, ele me puxa contra o peito e parece que cada centímetro de seu corpo foi esculpido em granito.

"Não haverá nada para você quando eu terminar, De Vere."

Meu cérebro está uma bagunça dispersa enquanto Forge me guia para fora da sala. Choque. Descrença. Desespero esmagador. Tudo isso me rasga ao meio quando sua mão

desliza da minha barriga para o meu quadril enquanto ele me leva em direção ao elevador.

O elevador.

Isso nos levará ao meu quarto.

O quarto que abre com a chave que ele ganhou.

Eu congelo a alguns metros das portas duplas e ele para imediatamente ao meu lado.

Pela primeira vez desde que saímos da sala de jogos, Forge olha para baixo, aqueles olhos tempestuosos examinando meu rosto como se estivesse tentando ver dentro da minha cabeça.

De todos os rumores que circulam sobre esse homem, um deles pode ser verdade, que ele pode ler mentes.

Minha mente está vazia quando meu corpo absorve sua presença. Seu cheiro inebriante. É muito intenso.

"Arrependida?" Forge pergunta, o tom grave de sua voz cortando o barulho do cassino lotado.

Arrependida? Esse questionamento desmente o boato da leitura de mente. Pensei em arrependimento antes de sairmos da sala de jogos.

Eu sabia o que estava fazendo. Estava tão certa de que ganharia esta noite. Eu considerei todos os ângulos.

Exceto ele.

Eu estraguei tudo. Sério. E isso pode custar a vida da minha irmã.

"Não acho que *arrependimento* descreva bem o que estou pensando", digo a ele, mantendo meu tom calmo, mesmo quando meu cérebro se dirige para as consequências potenciais de minhas ações.

"Então pare de pensar." Sua ordem é simples, mas eficaz, ele dá outro passo para me direcionar até o elevador.

Parar de pensar?

Não, não posso. Vivi os últimos catorze anos apenas com minha inteligência, não pensar é a última coisa que preciso fazer. Mas eu posso parar de *pensar demais*.

Pausar. Retroceder.

Ele ganhou a chave do meu quarto. É isso aí.

Não a mim. Não meu corpo. Não minha mente.

Apenas a porra da chave do meu quarto.

Eu fico imóvel e ele espera, seu olhar se estreitando no meu rosto. Forge não diz nada, presumivelmente esperando que eu diga alguma coisa. Bem, ele não terá que esperar muito porque não me faltam coisas para dizer a ele agora, começando com...

"Você exagerou sua mão. Você não *me* conquistou, Forge. Você ganhou uma *chave de quarto de hotel.*" Eu aceno para o bolso do paletó onde ele a colocou. "Aproveite o quarto com meus cumprimentos. Tenho outras coisas para fazer esta noite."

Com o queixo erguido e os ombros retos, afasto-me dele, parabenizando-me por desafiar o jogador e imediatamente pensando na rapidez com que posso montar outro jogo.

Dou exatamente um passo antes de sua mão envolver meu pulso.

"Eu não penso assim, *Indy*."

O uso do meu apelido me irrita. "Só meus amigos me chamam assim. Você não é um amigo."

Algo cintila em suas feições duras. A sombra escura da sua barba leve aumenta o aspecto de pirata com sua

mandíbula forte e maçãs do rosto proeminentes. Não conheço bem o homem para saber o que é, e não quero saber.

"Mas De Vere é?"

"É disso que se trata tudo isso, não é? Uma disputa entre vocês dois?"

Sua expressão fica vazia e, sob a barba por fazer, sua mandíbula tensiona.

"Você precisava vencer esta noite. Eu não preciso saber por que para ver o quão desesperada você estava lá. Estou supondo que você precisa de outro jogo agora. Provavelmente já está tentando descobrir como montar um e onde você vai arranjar sua aposta. Mas ninguém, e eu quero dizer *ninguém*, deixará você participar de um jogo quando eu vazar que você não honrou sua dívida comigo."

Eu já sei que ele está certo, mas isso não me impede de engolir a saliva acumulada em minha boca e desejar que o calor do seu toque e seu olhar não estivesse causando reações igualmente acaloradas em outras áreas do meu corpo.

Eu não posso ficar excitada por esse comportamento ditatorial e arrogante. Não posso.

Outra mentira para mim mesma.

"O que exatamente você quer de mim, Sr. Forge?" Pela primeira vez a noite toda, eu recebo uma reação dele que é algo além do seu olhar impassível.

Um canto da sua boca se curva e é como se o teto pintado à mão do cassino se abrisse e a luz brilhasse no céu. Bem, talvez não exatamente, mas perto disso.

Um meio sorriso de Jericho Forge faz mais do que liberar calor. Meus mamilos pressionam no corpete do meu vestido e sem sutiã, não há nada que eu possa fazer para esconder a reação traidora do meu corpo a ele.



"Você não está pronta para uma resposta a essa pergunta, Srta. Baptiste."

Algo sobre o timbre de sua voz e a certeza absoluta em cada palavra libera outra onda de reações preocupantes. É como se ele já estivesse tocando meu corpo, quase melhor do que quando ele brincou comigo na mesa, e ele não moveu a mão.

Preciso tomar uma posição. Dizer algo racional. Exigir respostas. Mesmo que seja apenas para provar que posso.

"Por quê? Por que eu? Por que esta noite?"

O olhar de Forge cai para meu decote e sinto-me mais exposta do que nunca neste vestido.

"Porquê De Vere quer você, e eu gosto de tirar as coisas dele."

Meu lábio inferior cai. "É isso? É simplesmente sobre *Bastien*?"

Eu não sei por que, mas isso me irrita ainda mais. Talvez porque alguma parte de mim — uma parte estúpida — queria que ele me quisesse por *mim.* Não por causa de algum rancor ridículo.

"Você deve ter mais cuidado com as companhias que você mantém."

Uma forte explosão de risadas vindo além da nossa bolha afasta a atenção de Forge do meu rosto.

Bastien.

Ele está a vinte metros de distância e fingindo rir com Jean Phillippe enquanto ele encara os olhos de Forge.

"Nós terminaremos esta discussão em seu quarto. Eu não conversarei aqui."

Meu olhar se prende no rosto severo de Forge. “E se eu disser não?”

“Eu vou te jogar por cima do meu ombro e tentar todos os quartos neste maldito hotel até que o cartão-chave abra um.”

Posso imaginá-lo me jogando por cima do ombro como o pirata que eu pensei que ele se parecia mais cedo. Especialmente porque não conheço uma única alma em todo este edifício que será capaz de me proteger dele.

Uma onda inapropriada de luxúria me deixa inquieta sobre meus saltos Prada. *Eu quero de verdade ser protegida dele? Eu correria para os braços de Bastien ou Jean Phillippe para escapar dele?*

Não.

Meu instinto diz que não posso confiar em nenhum deles mais do que posso confiar em Forge. E perder tempo agindo como uma virgem aterrorizada não me ajudará a ganhar o dinheiro que preciso mais rápido. Eu preciso terminar a noite e acabar com isso. Eu preciso criar um novo plano.

Encaro Forge. “Eu vou com você, mas não hesitarei em ligar para todas as agências policiais e meios de comunicação em todo o maldito mundo se você me tocar sem o meu consentimento novamente.”

Desta vez, os dois cantos de sua boca curvam em um sorriso.

“Essa não é uma concessão que você precisava pedir, mas darei a você de qualquer maneira. Vamos lá.”

07

Forge

Eu preciso dar-lhe crédito. Ela é uma mulher ousada, agarrada aos farrapos de seu orgulho com uma força desconfortável, que me ajuda a formar uma opinião sobre seu caráter.

Ela também é imprudente pra caralho, o que, por algum motivo, aumenta ainda mais o meu interesse por ela. Uma mulher disposta a assumir esse tipo de risco deveria ter poucas inibições quando se trata de tudo o que quero dela.

Do fogo azul em seu olhar para os seus lábios, eu posso dizer que ela preferia estar em qualquer lugar exceto perto de mim, mas seu corpo conta uma história diferente.

Ela está inquieta sobre seus saltos estilo *foda-me*, seus mamilos estão duros o suficiente para cortar vidro. Eu sei quando uma mulher está interessada, apesar do que diz, e India Baptiste está lutando uma batalha perdida.

Abaixe sua guarda e eu poderei te mostrar um novo mundo.

Seus ombros tensos dizem que ela não facilitará, pelo menos não sem encorajamento. Ou manipulação.

As mulheres não são tão complicadas quanto o mundo as faz parecer. Observe-as. Escute-as. Aprenda sobre elas. Use seu conhecimento para conseguir o que deseja. Todo ser humano é capaz de ser manipulado e India Baptiste não será diferente.

Dentro do elevador, o aroma floral não é tão forte e eu finalmente tenho uma sugestão do perfume picante que ela usa. Audacioso, assim como ela. O desejo de limpar o perfume para chegar ao verdadeiro cheiro da pele de India me pega de surpresa.

Ela não é especial. Ela é apenas um peão em um jogo para foder com De Vere. Não esqueça disso.

Lembro-me do que importa, mas de alguma forma isso não elimina o desejo de despi-la e descobrir o que realmente atraiu De Vere para essa mulher. Eu vejo os atributos da superfície. Cabelo loiro grosso, olhos azul-índigo, um corpo que tem curvas suficientes para parar o trânsito. Mas essa não é a imagem completa, porque existem dezenas, senão centenas, de mulheres que se encaixam nessa descrição passando por Ibiza.

Ela humilhou De Vere anos atrás quando o recusou publicamente, mas por alguma razão, ele não desistiu de querê-la e ele escondeu isso bem o suficiente para escapar do meu conhecimento. O que significa uma de duas coisas — ou ele não pode resistir ao desafio dela, como qualquer outro homem. Ou ela é o tipo de mulher que faz um homem pensar muito sobre o que ele não faria para possuí-la.

De qualquer forma, isso não faz muita diferença. Claramente, De Vere ainda a quer e isso é motivo suficiente para eu levá-la e conquistá-la para que ele nunca a tenha.

Perverso? Foda-se, sim.

Eu me importo? De jeito nenhum.

“Andar?” Pergunto, passando a chave pelo leitor de cartões que permitirá que o elevador se mova.

Ela olha para mim e eu resisto à vontade de sorrir para sua natureza petulante. Não deveria me excitar, mas nada sobre essa mulher está seguindo minhas regras normais.

“Oitavo.”

Estou contente em ficar em silêncio no elevador depois de apertar o botão correto, mas India fala assim que o elevador se move.

"Como você soube do jogo de hoje noite? Quem te contou?"

"Isso importa?" Eu pergunto, evitando a pergunta. É uma tática antiga que continua a funcionar, não importa quantas vezes eu a tenha usado. A maioria das pessoas fica mais feliz em responder a perguntas do que fazê-las e a maioria não quer conflitos ao me acusar disso.

"Eu não perguntaria se não importasse." A resposta curta e o olhar direto de India me dão pistas de que ela não será tão fácil de manobrar individualmente quanto era na mesa de pôquer.

Por sorte, eu me excito com o desafio.

"As pessoas me dizem coisas, especialmente quando é um jogo de altas apostas acontecendo no meu próprio quintal."

"Eu aposto que dizem. Você provavelmente paga informantes por todo o maldito mundo. Eles são amigos das mulheres que você mantém em todos os portos?"

Meus lábios se curvam em um meio sorriso, que tem que ser um recorde para hoje à noite. Eu raramente me divirto com a estranheza das emoções, mas esqueço disso.

"Então você estava mentindo quando disse que não ouviu falar de mim. É bom confirmar minha suposição."

Ela lança um olhar para mim. "Você poderia ser mais arrogante?"

"Provavelmente."

"Eu suponho que isso acontece quando se é *infame.*"

Ela está certa, mas não entende a realidade da situação. A infâmia traz consigo outro conjunto de problemas que os seres humanos comuns não podem compreender. Então, novamente, meu instinto diz que não há nada mediano sobre India Baptiste. Eu não estaria em pé neste elevador com ela se ela fosse comum.

Não preciso de algo comum na minha vida.

Eu só quero o extraordinário, e trabalho para conseguir isso.

Com um movimento rápido da minha mão, eu aperto o botão de emergência do elevador e a coloco contra a parede espelhada do elevador. Os olhos de India se arregalam de choque e sua pulsação lateja no lado da sua garganta.

"Você pode assumir o que quiser sobre mim, Srta. Baptiste. Mas deixe-me dizer o que eu espero de você."

Dou um passo à frente, ignorando o zumbido do alarme do elevador, plantando meu pé entre seus sapatos *foda-me*. Estou jogando um palpite aqui, que eu preciso confirmar antes que as coisas pulem para o território onde elas não poderão ser desfeitas.

Sua garganta oscila quando ela engole com dificuldade, mas ela não tenta fugir. Não, suas pupilas dilatam, e isso é devido ao medo ou à excitação.

Pelo estado de seus mamilos antes de entrarmos no elevador, vou com o último.

Ela pisca, puxando uma respiração profunda que faz com que seus peitos se levantem e esfreguem de leve contra meu paletó. *Porra, eu quero senti-los na minha pele.* Que diabos essa mulher tem?

Meu pau, que está sempre sob controle, enche-se de sangue.

"Eu não me importo com o que você espera, Sr. Forge." Sua voz treme, mesmo quando tenta enchê-la com confiança. Ela pode tentar negar até o sol nascer, mas ela me quer.

"Você vai, Srta. Baptiste. Não tenho absolutamente nenhuma dúvida sobre isso."



08

India

Eu não sei qual é o seu jogo, mas a proximidade de Jericho Forge é mais potente do que qualquer droga que eu já tomei. E isso diz alguma coisa, dada as minhas experiências anteriores.

Quando percebi que ele era perigoso, eu estava certa. Mas não percebi a extensão da ameaça. Não é só o fato de que ele é forte o suficiente para literalmente me quebrar ao meio neste elevador. Não, é porque eu quero ficar ainda mais perto dele.

Seu perfume — sândalo misturado com sal e algo fresco e mentolado — é viciante, me arrasta ainda mais perto dele para sentir outra brisa. Eu evitei homens por quase uma década porque eles não são confiáveis. Toda experiência que tive me mostrou que eles não trazem nada além de problemas em sua vida. Mas depois de apenas alguns minutos a sós com Jericho Forge, sei que nunca enfrentei um homem como ele. Ele faz com que aqueles garotos festeiros pareçam exatamente o que eles eram – *garotos.* Não homens.

Eu engulo com dificuldade, tentando pensar em algo para dizer ou fazer para quebrar esse feitiço sobre nós, mas minha cabeça está zumbindo como se eu tivesse bebido duas garrafas do meu vinho favorito.

Ele abaixa a cabeça e inspira — como se estivesse sentindo o meu cheiro da mesma maneira — e ao invés de ser assustador e estranho, é sexy pra caramba.

Pare com isso, Indy. Isso é ruim. Afaste-se.

Quando ele recua e aperta o botão para silenciar o alarme e permitir que o elevador continue subindo, digo a mim mesma que tivemos algum tipo de conflito que eu não soube que estava acontecendo. Independentemente disso, vou dizer que ganhei.

Outra mentira.

Cada centímetro da minha pele está zumbindo com antecipação, implorando silenciosamente para sua pele encostar levemente na minha.

Eu não deveria querer que ele me toque. Ele é um estranho. Uma ameaça. Claramente o identifiquei como um perigo, o que significa que eu devo ir para o outro lado do elevador e colocar tanta distância entre nós quanto possível, mas isso me colocaria ainda mais em desvantagem.

Eu enfrento meus problemas de frente. Não corro deles. *Mas eu nunca enfrentei ninguém como ele antes.*

Ele já provou que é um curinga quando se trata da minha vida, uma variável incontrolável, e agora o calor escorregadio cobre minhas coxas porque esse vestido não era exatamente confortável para usar calcinha.

Dou o que espero ser um passo imperceptível para ele, não que isso me ajude a me proteger do efeito de nossa proximidade.

Quando a porta se abre e a moldura de gesso branco ornamentado e os detalhes dourados do hotel do cassino aparecem à nossa frente, finalmente estou livre do seu feitiço.

Recomponha-se, garota. E não fique presa em nenhum outro pequeno espaço com ele. Claramente, você não pode lidar com isso.

Até mesmo eu não tentarei mentir para mim mesma sobre isso. Não posso lidar com Jericho Forge. Eu sei disso como sei o meu nome.

O que significa que preciso pensar e rapidamente.

Ele estende um braço para impedir que as portas se fechem novamente e espera, como um cavalheiro, que eu saia do elevador à sua frente. Mas nós dois sabemos que não há nada gentil sob esse galanteio. Eu senti a dureza do seu corpo contra minhas curvas.

Ele parece absolutamente delicioso.

Não. Pare. Não pense assim.

Mas é difícil parar de pensar nisso quando estou em uma pausa voluntaria dos homens pelo que parece ser uma eternidade. Se eu estivesse transando regularmente, não estaria reagindo assim. *Certo? Certo.*

Ando pelo corredor, e não espero a mão dele apoiar as minhas costas. Em vez disso, viro na direção do quarto que usei para me preparar para essa noite malfadada e caminho em direção à porta. Pelo menos o quarto é maior do que o elevador espelhado e eu serei capaz de colocar um pouco de distância entre nós.

Forge me alcança em segundos com suas pernas longas. Quase espero que ele faça alguma observação sobre eu estar com pressa, mas ele permanece absolutamente silencioso quando entra em cena ao meu lado.

Qualquer outro homem que conheço preencheria o vazio com palavras sem sentido, elogios descartáveis ou provocações. Não Forge.

Então, novamente, por que eu esperaria que ele fosse como qualquer outra pessoa?

Forge está claramente em uma categoria própria.

Chegamos à porta no final do corredor muito rapidamente, graças ao ritmo que estabeleci. Meu coração martela como se eu tivesse corrido ao invés de caminhar tão

calmamente quanto possível. O pensamento imediatamente me lembra da última vez que tive que correr usando saltos... por causa de Summer.

Summer.

Como eu pude me esquecer da minha irmã pelos poucos minutos que levaram para chegar até aqui? Culpo Forge por isso também.

Endireito meus ombros e fortaleço minha postura com toda a coragem que tenho. Eu vou sobreviver a esse encontro com minha inteligência intacta porque não tenho escolha. Amanhã preciso começar a montar outro jogo. Esses $10 milhões de dólares que eu preciso não aparecerão da noite para o dia na minha conta bancária, e os homens que mantém minha irmã como refém não aceitarão dinheiro do Monopólio pelo resgate dela.

E se ela tiver sorte, depois que eu pagar o seu resgate, eu *posso não* matá-la sozinha por ter nos colocado nesta terrível situação. Por que ela...

Interrompo a pergunta que fiz a mim mesma dezenas de vezes porque isso não importa. Irmãs caçulas são colocadas neste planeta para complicar a vida de suas irmãs mais velhas. Ou talvez seja apenas no meu caso, porque eu provavelmente permiti o comportamento dela ao ponto de não ser saudável, tentando compensar sua infância de merda. Claramente, não fiz nenhum favor para nós duas.

Eu vou te salvar, Summer. Eu prometo.

Forge desliza o cartão-chave no leitor e a luz indicadora na placa de latão fica verde.

Em vez de fugir do que vem a seguir, deixo minha recém-descoberta determinação dirigir minhas ações. Meus dedos batem os dele na maçaneta e eu abro, deslizando entre o corpo dele e a porta do quarto. A porta abre em dobradiças

silenciosas e eu sorrio dessa vez, porque de jeito nenhum, forma ou modelo, eu tenho planos para uma cena de sedução acontecer neste quarto. Na verdade, eu teria apostado que isso *não* acontecerá.

Se Forge esperou uma cena para um encontro romântico, ele está completamente enganado.

Minha maquiagem está espalhada por toda a penteadeira ao lado do meu alisador e modelador de cabelo. Meu secador de cabelo está jogado na cama enorme, onde o deixei para que eu não esqueça como fiz no último lugar que fiquei. O robe do hotel está espalhado sobre a cadeira com meu short jeans e a blusa que eu usei quando cheguei aqui.

A porta se fecha atrás de mim e eu afasto meu olhar do estado do quarto e me viro para encará-lo.

Como acabei de fazer, Forge observa todos os detalhes do quarto, e não me refiro aos caros revestimentos de parede e móveis rococós. Quando sua atenção retorna para mim, suas sobrancelhas escuras arqueiam.

Eu inclino para cima um quadril, deslizando em minha personalidade confiante mais uma vez.

“O quê? Você acha que isso”, aceno uma mão para cima e para baixo no meu corpo e rosto, “aconteceu por acaso? Eu não acordei exatamente assim.”

Mate a fantasia. Mostre a ele a realidade. Esse é o meu jogo. Nenhum homem quer realmente ver por trás da cortina.

Em vez de se deixar levar pela minha confissão, Forge levanta os lábios naquele sorriso zombeteiro de novo. “Você acha que isso muda alguma coisa?”

E aí está. Cartas na mesa, por assim dizer.

“Deveria. Nenhum homem quer uma mulher que obviamente é de alta manutenção, certo?”

Pela primeira vez, o sorriso se estende a seus olhos quando algum tipo de nova luz brilha neles. Ele me examina da cabeça aos pés com um olhar longo e persistente que envia uma carga de emoção através de cada centímetro da minha pele.

Meu coração bate mais rápido. Meus pulmões lutam por mais ar. Meus lábios se comprimem com mais força.

"Eu acho que você não tem ideia do que um homem como *eu* quer, Srta. Baptiste."

Sustento minha mão no quadril, tentando esconder a sensação do meu corpo ficando descontrolado.

"É aí que você está errado, Sr. Forge. Tenho certeza de que você gostaria de nada mais do que eu tirar esse vestido, subir na cama e abrir minhas pernas para que você possa me montar como o vilão conquistador que você obviamente acha que é."

Uma risada sombria ressoa de seus pulmões enquanto ele balança a cabeça lentamente. "Nenhuma ideia, porra."

Ele dá um passo em minha direção e minha reação instintiva é recuar. Minha bunda generosa bate na cômoda e eu me xingo por mostrar um medo tão óbvio.

"Mentiroso", eu digo, tentando encobrir meu erro com bravura. Não será a primeira vez que eu preciso enfrentar com coragem uma situação e não será a última.

"Você acha que um homem como eu quer algo que seja fácil? Eu gosto da caçada. A perseguição. O desafio. Isso é o que impulsiona um homem como eu."

"Então você escolheu a garota errada, Forge", eu minto enquanto formulo um novo plano para escapar deste quarto com a minha inteligência intacta. "Eu sou tão fácil quanto possível. Sem perseguição. Nenhum desafio."



Alcanço debaixo do meu braço direito e puxo o zíper escondido do vestido. Meu batimento cardíaco aumenta mais um milhão de batidas por segundo quando o corpete cai dos meus seios e eu me mexo o suficiente para empurrar o vestido para os meus pés. Não me importa que a ação me faça sentir como uma puta. Eu estou prestes a enganar para sair dessa situação.

"Estou pronta. Nenhum esforço é necessário."

Seus tempestuosos olhos cinzentos nunca deixam meu rosto, nem mesmo um único desvio para olhar sobre tudo que desnudei. O ar ao nosso redor se torna elétrico. Meus mamilos endurecem ainda mais e digo a mim mesma que é o ar-condicionado do quarto e não porque estou morrendo de vontade que ele dê atenção a eles.

Mas Jericho Forge não faz nada disso. Ele caminha ao meu redor.

Que diabos?

Eu giro, um braço cobrindo meus seios e minha mão direita automaticamente cobre minhas outras partes femininas.

Forge pega o roupão da cadeira e joga para mim. "Cubra-se. Você não é uma prostituta. Não finja que sabe interpretar uma, ou da próxima vez não pensarei duas vezes em aceitar o que você oferece."

09

Forge

Eu preciso dar-lhe crédito; ela está tentando me controlar com toda a habilidade e astúcia que tem.

O problema com isso? India Baptiste não percebe seu próprio encanto quando tenta um golpe tão corajoso. A confiança necessária para fazer algo assim apenas a torna mais fascinante, de uma maneira que eu não esperava.

Chego a uma decisão precipitada que me pega de surpresa. Antes, tudo o que importava era tirá-la de Bastien e destruí-la, mas agora... as coisas são mais complicadas.

Primeiro, ela não foi ao Bastien de bom grado. Isso ficou claro a partir das palavras trocadas na sala de jogos. Em segundo lugar, duvido que seja possível submete-la facilmente. Cada instinto meu diz que ela é muito resistente para isso. Tudo o que ela quer fazer é sobreviver a mim e seguir em frente com sua vida, e de preferência nunca mais me ver novamente. O que é muito ruim, porque eu quero o fogo, a inteligência e o intelecto que ela maneja como lâminas. *Eu a quero* — e isso muda tudo.

India agarra o roupão contra o peito e olha para mim como se eu tivesse enlouquecido, e talvez eu tenha. Ela segura o tecido como um escudo, o que é irônico, considerando que ela simplesmente se desnudou descaradamente. Mas a vermelhidão em suas bochechas me diz que esse movimento custou-lhe muito.

Eu classifico essa informação, preenchendo as lacunas da imagem dela que já está formada em minha mente.



Ela não está apenas desesperada, ousada e impulsiva. Ela está cautelosa e no limite, aposto um milhão que faz um longo tempo desde que ela abaixou a guarda para um homem.

Esse é um desafio que posso lidar, porque o corpo dela não mente.

Se ela realmente não me quisesse ou reagisse a mim, eu a teria deixado ir... depois de tempo suficiente para torturar De Vere.

Mas agora não. Ela estragou tudo com sua cena. Não posso me afastar da fome em seu olhar, que ela é muito inexperiente para esconder, independentemente da expressão impassível de mestre que tinha na mesa.

Das centenas de coisas que planejo ensinar e mostrar a ela, essa é uma que nunca ensinarei.

"Qual é o seu jogo, Forge? Você gosta de algum tipo estranho..."

Interrompo-a quando ando em sua direção. Eu olho para o peito dela, coberto pelo robe firmemente preso em torno da sua cintura e mais uma vez encontro seu olhar.

"Se eu quiser que fique nua, vou te dizer. Você não faz as regras aqui, Srta. Baptiste."

Inclino-me para pegar o tecido dourado amarrotado do seu vestido e levo-o ao nariz, respirando fundo. "Quanto tempo faz desde que você teve uma boa e intensa foda para mantê-la na linha e longe de problemas?"

Seus olhos azuis se arregalam novamente, aquelas pupilas me dizem tudo o que preciso saber na penumbra do quarto. Tem sido um longo tempo do caralho. Não deveria fazer meu pau contrair, mas faz.

"O-o quê?"

"Ouça-me com muito cuidado, Srta. Baptiste. Se você fizer outra cena como essa, eu vou espancar sua buceta apertada até você gritar. Eu não me importo onde estamos. Você e eu apenas começamos."



10

India

Mordo meu lábio para evitar que minha boca fique aberta.

Ele não acabou de dizer isso.

Mas ele disse.

Jericho Forge não jogará pelas regras como eu as conheço. Pensei que ele seria apenas mais um erro na longa fila que cometi hoje à noite. Agora ele está me encarando como se tivesse o direito de fazer o que acabou de dizer.

Calor pulsa entre minhas coxas e eu odeio que meu corpo esteja a bordo com o plano dele — um fato sobre o qual vou mentir até o mundo chegar ao seu fim.

Forge senta na cadeira vazia e agarra meu vestido em seu colo como se fosse sua posse. Seu olhar pesado me envolve, e ele empurra o queixo na direção da cama, reforçando que ele acha que agora eu sou sua posse também.

“Sente-se. Temos coisas para discutir e não sou um homem paciente.”

“Eu não recebo ordens de você ou de qualquer outra pessoa”, digo a ele, tentando manter algum tipo de autoridade nessa situação. Não vou me oferecer a ele em uma bandeja de prata novamente. Não quando meu brilhante plano de psicologia reversa saiu pela culatra completamente.

“Eu não dou a mínima para ninguém. Você não aceita ordens de ninguém além de mim.”

Isso não deveria me excitar. De verdade, não deveria.

"Sente-se, India." Sua ordem final me ajuda a recuperar minha raiva.

"Eu não sou um cachorro, Forge. Não me trate como um."

Ele se inclina para trás na cadeira. "Mas você interpreta uma cadela, não é?"

Meu temperamento inflama, e não há dúvida de que eu atiraria nele agora mesmo se estivesse segurando uma arma. "Eu não estou interpretando uma cadela. Esta sou eu. Se você acha que conseguiu uma idiota doce e inocente que se curvará às suas ordens, você me julgou completamente mal. Já disse que não sou tão interessante quanto você, sem dúvida, se convenceu de que sou. Além disso, eu nem sou uma boa transa."

Mais uma vez ele abre seu maldito sorriso. "Isso é muito fácil de consertar. Você pode até me agradecer quando terminarmos."

Bastardo presunçoso.

"O inferno vai congelar primeiro." Retiro meus saltos, marcho para a cama e sento, cruzando meus braços sobre o peito. "E assim, estamos claros, nem pense em me tocar. Na verdade, se você colocar o seu pau em qualquer lugar perto da minha boca, vou mordê-lo. Juro por Cristo."

Por alguma razão, minha declaração impetuosa o faz rir e sua risada profunda evoca visões de um príncipe sombrio planejando novas maneiras de torturar sua vítima.

Mas eu não sou uma vítima.

"Você não terá o privilégio de ter meu pau em qualquer lugar perto de sua boca até que você o ganhe."

"Vá se foder, Forge."

Seu sorriso sarcástico evapora como se nunca existiu. “Respeito. Essa é a outra coisa que você claramente nunca aprendeu. Vou acrescentar isso à sua lista de lições, além de uma boa foda.”

“Sobre o meu cadáver.” A raiva queima através de mim como se alguém tivesse lançado um jato de gasolina. Não há nada que esse homem possa fazer ou dizer que me faça querê-lo agora.

Mesmo que eu ainda esteja molhada ao pensar nele.

Ele se recosta na cadeira e cruza um tornozelo sobre o outro. Cada movimento parece preguiçoso e inconsequente, mas não há como qualquer coisa que ele faça ser algo menos do que supremamente calculado.

“Seu corpo é exatamente o motivo de estarmos aqui. Não só você está desesperada o suficiente para se arriscar, eu suponho que o desespero apenas triplicou depois que você perdeu para mim. Você precisa de uma grande quantidade de dinheiro e precisa muito, muito mesmo. Por quê?”

Empurro meu cabelo de cima do ombro e tento passar o mesmo desinteresse que ele irradia. “Você acha que merece algum tipo de recompensa por descobrir que eu preciso de dinheiro? Desculpe, estou sem nenhuma.”

“Sua buceta no meu rosto será a melhor recompensa”, ele responde, seu tom despreocupado desmentindo a imagem erótica que suas palavras pintam.

Agora eu não consigo parar de me imaginar esfregando contra a barba ao redor da sua boca até meu corpo pegar fogo. *Pare com isso, Indy. Você precisa se concentrar em dar o fora daqui e nunca mais ver esse homem.*

Soltando todas as tentativas de fingimento, faço uma pergunta sem rodeios. “Se você não está procurando por uma

foda rápida, então me diga o que você quer de mim para que possamos dar o fora daqui."

O sorriso preguiçoso que se estende pelo seu rosto provoca arrepios em minhas costas.

"Tudo."

Forge olha para mim com aqueles olhos escuros, praticamente me afogando com sua atenção que tudo consome. Estou tentando descobrir exatamente o que ele vai dizer em seguida, quando o som de alguém batendo na porta nos faz virar a cabeça para o barulho.

Oh meu Deus. Bastien. Ele está vindo ao resgate como se ele não fosse um completo idiota.

Forge se levanta da cadeira e atravessa o quarto para abrir a porta, chateado pela interrupção.

Eu inclino meu pescoço para o lado, esperando ver o cabelo dourado de Bastien, mas não é. É um homem enorme com dreads negros que parece ter saído de um filme em que interpretou o papel do capanga do vilão.

Ele diz algo em uma língua que eu não entendo e a postura de Forge endurece antes dele se virar para me encarar. Cada traço das emoções que ele mostrou desde que entrou nesta suíte está completamente ausente.

"Saia." Sua expressão é severa e vazia. É como se ele tivesse sido trocado pela versão gêmea do mal de si mesmo.

Minha boca cai aberta. "O quê?"

"Nós terminamos. Eu não tenho tempo para isso. Dê o fora daqui."

Terminamos? A palavra ecoa no meu cérebro e, assim que eu as processo, parte de mim quer argumentar, mas essa é a parte estúpida.

Eu me levanto, procurando meu vestido e minha bolsa. “Mas minhas coisas...”

Forge acena com o braço na porta aberta enquanto o gigante entra.

“Vai. Agora.”



11

India

Caminhar pelo corredor com meus pés descalços, vestindo apenas um robe do hotel e meu vestido e bolsa nos braços, é decepcionante.

Isto é o quão longe eu caí.

Sinto ondas de raiva a cada passo que dou em direção ao elevador como um zumbi.

Ele me expulsou.

Ele me expulsou de verdade.

O homem que olhou para mim como se eu fosse a sua última refeição neste planeta *me jogou para fora do meu próprio quarto como se eu não fosse nada.*

Que porra foi essa?

Eu deveria estar pulando de alegria pelo corredor porquê de alguma forma, de alguma maneira, fui poupada de ter que enfrentar o julgamento final de Jericho Forge, e agora posso voltar a descobrir como conseguir o dinheiro para salvar minha irmã.

Então por que estou tão irritada?

Porque parte de mim o queria muito... e ele deixou claro exatamente onde minha importância está no grande esquema das coisas.

Nenhum lugar.

Decepcionante, de fato.

O que significa que farei a caminhada da vergonha descalça até o meu apartamento, esquivando-me da multidão, usando um vestido de festa amarrotado. Porquê de jeito nenhum eu pedirei a Jean Phillippe outro quarto. Ele provou onde sua lealdade está quando se curvou sob a pressão assim que Forge apareceu na porta da sala de jogos como um dos quatro cavaleiros do apocalipse.

Risos vem dos elevadores quando eu me aproximo do canto do corredor. Quatro pessoas saem por entre as portas, e as duas mulheres na liderança param quando me veem, fazendo com que a terceira mulher e um homem loiro esbarrem nelas. Um homem que eu reconheço muito bem. Um homem que é parcialmente responsável por exatamente o que está acontecendo agora.

Fodido Bastien.

Tudo que eu quero fazer é correr e me esconder debaixo de uma rocha, mas isso não é possível. Fui surpreendida e não há nada que eu possa fazer para fingir o contrário.

Cada traço de alegria desaparece de sua expressão no segundo que ele me vê. Ele empurra as mulheres, examinando cada centímetro de mim. “Que porra aconteceu?”

“Não aja como se você realmente se importasse, Bastien.”

Suas feições endurecem, e me pergunto se é alguma indicação de que Bastien realmente se importa. De qualquer forma, isso não importa no momento. Agora, eu tenho que descobrir o que diabos vou fazer para conseguir $10 milhões de dólares em sete dias.

“Ele te machucou?” Uma veia que eu nunca vi antes fica proeminente na testa de Bastien. Na verdade, na década em que o conheço, nunca o vi sequer irritado.

Não importa.

Eu o evito para tentar alcançar as portas do elevador, mas Bastien estende a mão e pega a manga do meu robe.

"Indy. Pare." Ele empurra as mulheres para longe com a outra mão. "Vão esperar perto do quarto."

As mulheres, cada uma usando saltos altíssimos e vestidos que mal cobrem os seios e suas bundas, ao mesmo tempo, me encaram e resmungam para ele.

"Mas, Bastien..."

"Vá", ele ordena, e elas se apressam em se afastar dali.

Puxo minha manga da sua mão e aperto o botão de chamada do elevador.

"Se ele te machucou, eu vou matá-lo."

Estou surpresa ao ouvir o que poderia passar por preocupação genuína na voz de Bastien. Mas isso não significa que estou prestes a compartilhar qualquer coisa com ele sobre o que aconteceu entre eu e Forge.

"Não é da sua conta."

"Indy... Eu posso ser um filho da puta, mas pelo menos não machuco mulheres. A menos que elas peçam por isso. O que diabos aconteceu?"

"Nada. Nada aconteceu. Agora eu vou para casa."

Seu tom preocupado desaparece. "Ele deu uma olhada em você nua e te jogou fora? Você tem um terceiro mamilo que não me lembro? Quero dizer, eu estava bêbado naquela vez."

Viro-me para encará-lo, e assim que vejo o rosto de Bastien, percebo que é exatamente o que ele tentou fazer com suas palavras insultuosas.

"O que você quer de mim, Bastien?"

Seu olhar se fecha. “O que eu quero há dez anos — outra chance com você.”

“Nunca vai acontecer.”

“Talvez. Talvez não. De onde estou, parece que você está ficando sem opções. Eu sei que você precisa de uma tonelada de dinheiro, Indy.”

“Aonde você quer chegar?”

Ele franze os lábios e vejo as engrenagens girando em sua cabeça. Bastien está sempre visando um ângulo, e eu praticamente o vejo escolhendo agora.

“E se eu pudesse ajudá-la?”

“Como?” Eu mantenho minha resposta curta porque não vou cair em sua armadilha. De novo não. Este jogo deveria me ajudar a salvar Summer, e tudo o que fez foi me jogar para o tubarão chamado Jericho Forge.

“Diga-me quanto dinheiro você precisa e por quê.”

Os homens que estão com minha irmã expressamente me disseram para não contar a *ninguém o* que está acontecendo. Não contar para a polícia, Interpol, *qualquer um.* Se eu contar...

Meu estômago revira com a lembrança do que eles disseram que fariam com ela.

“Eu não posso te dizer.”

O rosto de Bastien fica tenso. “Então, e se eu soubesse que há outro jogo que você pode participar, e que nesse você poderia ganhar facilmente?”

A tentação é forte. Forte demais para resistir. Ou talvez seja o meu desespero me empurrando. “Onde?”

“Onde você acha? Monte Carlo.”

Claro que seria Mônaco. O outro lugar favorito de Bastien para brincar com o dinheiro da sua família.

Mas acabei de perder cada centavo que eu tinha. Posso pagar a viagem, mas não tenho fundos suficientes para apostar. Eu liquidei tudo o que tinha para esta noite.

Mas se eu pudesse conseguir o dinheiro...

Agora pareço uma viciada em jogos e já sei o que acontece quando vou desesperada para a mesa. Eu tomo decisões estúpidas que acabam comigo em pé no corredor de um hotel vestindo apenas um robe.

"Eu não posso."

O olhar de Bastien cai aos meus pés descalços e sobe pelo meu corpo, como se estivesse inspecionando a mercadoria à venda. "Eu adiantarei sua aposta inicial."

Oh, espere, ele acha que sou mercadoria à venda.

"Em troca de quê?"

"Minha família quer que eu me estabeleça. Comece a produzir a próxima geração de De Vere para levar o nome da família. Os pirralhos da minha irmã não podem herdar o título, e o conde não quer perdê-lo para outro ramo da árvore genealógica. Você não gostaria de ser uma condessa algum dia, Indy? Você já age como uma rainha. Você se encaixaria perfeitamente no papel. Você encaixa comigo perfeitamente."

Eu pisco duas vezes, tentando entender o que ele acabou de dizer. "Você quer que eu..."

"Case comigo."

Meu estômago revira.

"De jeito nenhum", eu sussurro.

A expressão de Bastien não muda, apesar de eu ter jogado sua proposta de volta na cara dele. “Você estava disposta a se vender para Forge. Por que não eu?”

“Nós dois sabemos que foi você quem me fodeu na mesa.”

“Não tão bem quanto eu gostaria de te foder como minha esposa.” Ele se aproxima e arrasta um dedo pela lapela do robe. “Você tem outro plano? Que tal o luxo do tempo para chegar a um?”

Dou um passo para trás, fora do seu alcance. Ele sabe muito bem que eu não tenho outro plano e não posso deixar minha irmã ser vendida como uma escrava sexual, não importa o quanto ela esteja fodida. Ainda estou pensando na minha falta de opções quando a expressão de Bastien perde sua intensidade e se transforma no cara descontraído que reconheço.

Com um encolher de ombros, ele se afasta em direção ao final do corredor, onde as mulheres esperam por ele.

“Vou deixar a ilha às cinco na segunda. Minha proposta permanece. Pense nisso, Indy. Pelo menos eu sou o demônio que você conhece.”

12

India

Sair do banco de trás do táxi usando meu vestido dourado e os chinelos brancos do SPA que eu troquei pelo robe na loja de presentes é pior do que qualquer caminhada da vergonha que os festeiros da ilha fazem pela manhã. E, para piorar ainda mais, quando abro a porta do meu apartamento pouco antes da meia-noite, Alanna está sentada em meu sofá com uma xícara de café expresso e um pires em suas mãos delicadas. Eu disse a ela para ficar em casa essa noite e eu ligaria para ela de manhã, mas não me surpreende que ela não tenha escutado.

"Você ganhou? Você conseguiu o dinheiro?" Ela pergunta enquanto se levanta. A cerâmica faz barulho conforme o expresso marrom-escuro espalha pelas bordas da xícara.

Eu não sei quanto café ela bebeu para ficar acordada até tão tarde, mas pela maneira como suas mãos estão tremendo, acho que ela usou as últimas cápsulas de Nespresso que eu tinha no apartamento.

A derrota esmagadora de mais cedo volta com vingança agora que tenho que admitir para minha mãe adotiva o quanto eu falhei.

Dou-lhe uma rápida sacudida de cabeça e sua pele branca como lírio, produto da dedicada prevenção aos raios solares, fica pálida.

"O que isso significa? Você não ganhou *todo* o dinheiro que precisamos?"

Eu forço as palavras que não quero falar da minha garganta. “Eu perdi tudo.”

“Oh, Jesus amado.” Seus joelhos cedem e ela cai no sofá tão rapidamente quanto se levantou. “Como? Você... você é — ”

“Jericho Forge apareceu. Bastien me levou a uma aposta ruim, e Forge atacou para matar. Eu...” Minhas palavras somem porque não quero contar a ela o resto. Não suporto ver a decepção no seu rosto.

Percorri um longo caminho desde a garota desconfiada e rude de dezesseis anos que Alanna Clark tirou da rua depois que me pegou roubando seus mantimentos. Isso aconteceu seis meses depois que a nossa mãe nos levou para Ibiza, depois de arrastar nossos traseiros por toda a Europa enquanto tirava a roupa e usava cada dólar para bebida e drogas.

Aparentemente, eu não era tão furtiva quanto pensava, porque Alanna vinha nos observando há semanas. Ela me viu pela primeira vez na rua, usando Summer como distração para trapacear os turistas com um jogo de três cartas. Nós fazíamos apenas o suficiente para pagar por um quarto de merda e um banheiro compartilhado com viciados, mas a comida nunca era uma garantia.

Por que uma mulher iria querer adotar uma garota de dezesseis anos e sua irmã de oito, eu não entendia. Mas ela nos sufocou com amor e comida caseira, e, embora eu procurasse por qualquer indicação de que ela estivesse esperando para se aproveitar, nunca vi isso. Ela era simplesmente uma boa pessoa querendo nos ajudar.

A adoção foi definitiva pouco antes de eu completar dezoito anos, e mesmo agora, sei que não há outro ser humano no planeta que eu teria permitido que me adotasse. Alanna é tudo de gentil e doce e maravilhoso do mundo.

O que torna ainda mais devastador eu falhar com ela.

"O que, Indy? Conte-me tudo. Sem segredos." Essa é a única regra dela. A regra que Summer quebrou quando mentiu para nós duas sobre seu emprego fabuloso de marketing de moda que a fazia viajar e ganhar dinheiro.

Minha irmã não tinha merda nenhuma de trabalho de marketing de moda. Ela estava jogando pôquer clandestino, e não só perdeu, mas ela *trapaceou e foi pega.* Uma aposta de $5 milhões. Os homens responsáveis pelos jogos clandestinos não gostaram muito de suas ações, não aceitaram gentilmente seus atos, quero dizer, eles mantiveram o dinheiro e ameaçaram matá-la a menos que ela os pagasse de volta em dobro. Quando ela disse a eles que não tinha o dinheiro, eles vieram até mim com o ultimato que está dominando minha vida agora — $10 milhões, ou minha irmã irá a leilão para traficantes sexuais.

Dada à situação em que nos encontramos, é impossível que qualquer coisa que eu diga a Alanna seja mais chocante.

"Eu fiquei sem dinheiro na mesa. Forge me empurrou para apostar a chave do meu quarto..."

Os olhos de Alanna se arregalam. "Sua chave do quarto? *Jericho Forge?* Mas —" Ela interrompe a pergunta por que é uma mulher inteligente. "Oh. Oh não. Ele — você está..." Ela abandona a xícara e o pires na mesa e se lança em minha direção, seu olhar me examinando de cima a baixo por qualquer sinal de ferimentos.

"Estou bem. Eu juro. Ele não me tocou."

Ela estende a mão e aperta a minha. "Eu não entendo. Por que ele faria isso?"

"Eu não sei. Seu sócio interrompeu. Acho que foi o meu dia de sorte." As palavras soam vazias quando saem da minha boca, porque não houve nada de sorte nessa noite.



Com os dedos dela entrelaçados nos meus, Alanna aperta os lábios. “O que faremos agora?”

Deixo meus olhos se fecharem por um momento. “Eu não sei.” Eu engulo, lembrando-me da proposta de Bastien. Ela fica no meu cérebro como uma granada com o pino solto.

Eu não posso casar com ele.

Não é que eu ache que o casamento é sagrado ou qualquer coisa, porque eu nunca tive nenhum exemplo brilhante disso na minha vida. Alanna sempre fala sobre seu amado marido, Hal, e como eles navegaram pelo mundo antes de quebrar um mastro perto de Ibiza, então decidiram se estabelecer aqui permanentemente em vez de voltar para a América. Mas Hal faleceu cinco anos antes de ela nos encontrar, e Alanna nunca se recuperou totalmente da sua perda.

Independentemente disso, não é como se eu esperasse ter um relacionamento como Alanna e Hal. Minha experiência com homens casados é principalmente limitada àqueles aqui em fins de semana de despedida de solteiro, onde até o noivo fode cada jovem à vista que queira sentar no seu pau.

E então há a noite em que Bastien e eu nos conhecemos. Ou mais precisamente, na manhã de dez anos atrás, quando acordei em um quarto de hotel com uma mulher gritando que eu havia roubado o noivo dela. Mal sabia eu que ele me usou como o peão em um esquema elaborado para fazer com que sua noiva cancelasse o casamento, porque sua família não o deixava voltar atrás.

Foda-se, Bastien. O que faz você pensar que eu me casaria com você?

Oh, espere, está certo. Os $10 milhões que preciso. Exceto que ele não tem ideia do quanto eu preciso ou com que rapidez. Sei que a família dele tem quase mais dinheiro do que

a rainha da Inglaterra, mas isso não significa que ele possa conseguir uma quantia tão grande.

Estou considerando a oferta dele? Não, não estou. *Mas Summer...*

"Você pode ser convidada para outro jogo, certo? Ou marcar um, desta vez em outro lugar? Mais longe de casa, talvez?"

O otimismo reservado de Alanna é suficiente para quase me deixar de joelhos. Seus olhos azuis desbotados me imploram para encontrar uma solução, mas eu não tenho uma.

"Se eu ainda tivesse alguma coisa para investir, talvez. Mas não tenho. Eu levei tudo o que tinha para a mesa essa noite." Tenho vergonha em admitir isso, mas ela perguntou a verdade.

"Eu vou vender meu apartamento. Devemos conseguir pelo menos meio milhão com isso."

Meu olhar vai para sua expressão resoluta. "Então onde você moraria? Como você se sustentaria?"

O apartamento de Alanna fica em um belo prédio à beira-mar e tem uma kit net ligada a ele que ela aluga durante a temporada para se sustentar o ano todo. É sua única segurança — e o último lugar onde ela viveu feliz com Hal. Não posso deixá-la sacrificar isso.

"Eu vou morar na rua se for preciso para ter Summer de volta inteira. Vou vender todas as coisas que possuo. Nós não temos escolha, Indy."

Engulo o nó na garganta e me sinto um milhão de vezes pior do que quando saí do cassino. Alanna e Summer contavam comigo e eu falhei com elas.



Antes que eu possa me esfolar com culpa, meu celular vibra na bolsa. Alanna olha para minha mão enquanto o puxo para fora. Na tela aparece NÚMERO DESCONHECIDO.

Nós duas ficamos tensas. Os homens que estão com Summer ligaram de um número desconhecido.

"Atenda! Pode ser eles!"

Eu clico na tela duas vezes, ligando o alto-falante para que Alanna possa ouvir. "Alô?"

"Senhorita Baptiste, é muito decepcionante ouvir que você não vai trazer o meu dinheiro essa noite." A voz áspera, com um sotaque que ainda não consegui discernir, é a mesma que disse o que minha irmã fez e seu destino se eu não pagar.

"Deculpe-me?" Pergunto, esperando que ele deslize e me diga como ele sabe o que diabos aconteceu essa noite. Ninguém deveria saber o que aconteceu... a menos que um dos jogadores, Jean Phillippe ou Armand, vazou a informação.

Um peso frio repousa sobre o meu corpo, arrepiando-me até o núcleo. *Quem contou?*

"Você perdeu o jogo mais importante da sua vida, Srta. Baptiste. Ainda mais importante que a final da turnê de pôquer que você perdeu. Sua irmã não é importante para você?"

"Quem te contou?"

Sua risada crepita, como se a conexão não fosse muito boa e, novamente, eu me pergunto onde diabos eles estão mantendo Summer. Meu palpite é que estão em algum lugar no norte da África, mas eles podem estar aqui do lado pelo que sei.

"Você acha que eu não sei todos os seus movimentos, Srta. Baptiste? Deixe que seja um lembrete para você. Se você pensar em ir à polícia ou à Interpol, não vou nem me importar em vender sua linda irmã. Vou mandá-la de volta em uma

caixa para você montar para o enterro. Então nós iremos atrás de você e da Sra. Clark."

Alanna coloca a mão sobre a boca, abafando seu gemido.

"Ah, Senhora Clark. Que bom que você ouviu meu aviso, então eu não vou repetir. Talvez você possa lembrar a India exatamente quanto tempo ela ainda tem."

"Seis dias. Sei exatamente quanto tempo. Eu vou conseguir seu maldito dinheiro."

"Sim, você vai. Porque você não quer pensar no que acontecerá com Summer se não o fizer. Não perca de novo, Indy. Nós estamos esperando."

A ligação termina e o lábio inferior de Alanna treme enquanto lágrimas escorrem por suas bochechas.

"Temos que arrumar o dinheiro. Nós temos que arrumar." Ela puxa mais duas respirações profundas. "Vou vender meu apartamento. Vou ligar para a agência amanhã."

Eu balanço a cabeça. "Vai demorar muito. Não podemos nos arriscar a esperar. Encontrarei outra maneira. Eu prometo. Não vou te decepcionar novamente."

Seus braços fortes me envolvem. "Você não me decepcionou, Indy. Você é humana. Uma humana incrível. Você encontrará um caminho. Eu sei isso. Enquanto isso começarei o processo para vender meu apartamento. Não posso ficar sem fazer nada. Não é como eu sou."

Encontro seu olhar azul e mesmo que o pensamento faça meu estômago revirar como as ondas quebrando ao longo da costa, eu digo a ela, "Dê-me alguns dias. Eu posso ter outra opção. Somente... Preciso de algum tempo para resolver os detalhes. Ok?"

13

Forge

"Espero que tenha se divertido esta noite, Forge, porque essa é a última vez que você chegará perto de Indy."

Eu paro no meio do caminho do saguão do cassino enquanto De Vere ignora uma morena que está ao lado dele perto da porta. Goliath enrijece ao meu lado, prestes a avançar com sua provocação.

Apenas ver a cara de De Vere me faz querer arrancar a garrafa de bebida do punho fechado dele e espancá-lo com ela. Raiva quente e ardente corre pelo meu corpo, e leva anos de um ferrenho controle autoimposto para bloqueá-la e não mostrar um pingo de emoção.

Você terá sua vingança, Isaac. Eu juro.

"Quer apostar nisso, De Vere? Estou feliz em tirar mais do seu dinheiro essa noite, especialmente desde que eu já a tive."

Suas narinas se inflam e uma veia lateja em sua testa. Ele não aprendeu blefar. Não é surpreendente.

De Vere é uma putinha mimada que vive a vida como se fosse uma grande festa enquanto tenta gastar todo o dinheiro da mamãe e do papai. Ele é o epítome de tudo que eu odeio, mesmo se não tivesse matado a única pessoa que significa uma maldita coisa para mim neste mundo inteiro. *Enquanto ele estava bêbado pra caralho.*

"Você não a teve. Ela me disse", ele diz com o queixo condescendente levantado e meus punhos apertam com o

pensamento dele encurralando-a depois que Goliath se intrometeu. *Não acontecerá novamente*. “Você pode tentar tirar todas as merdas de mim, Forge, mas você não vai consegui-la. Não, a menos que seja sobre o meu maldito cadáver.”

A resposta previsível seria *isso pode ser arranjado*, mas tomo outro caminho. Um que vai irritá-lo ainda mais.

“Quanto tempo passou desde que ela abriu aquelas longas pernas bronzeadas para você? Porque eu poderia jurar que vi Deus esta noite.”

De Vere se inclina para mim, com bebida derramando no chão de mármore pela garrafa aberta. “Vá se foder, Forge. Se você falar assim sobre ela de novo, eu vou enfiar as palavras de volta na sua garganta com a porra do meu punho.”

Ele balança em seus pés, e eu me pergunto se ele está defendendo a honra dela porque está bêbado ou se está realmente ligado a ela. Nenhuma mulher que eu tirei dele ao longo dos anos, no meu esforço para deixá-lo miserável, pareceu se importar muito com ele, nem ele com elas. Todas foram fodas rápidas, lembrancinhas de festa ou brinquedos. Ele nunca deu à mínima quando as viu no meu braço ou quando pararam de atender as ligações dele.

Mas India Baptiste é diferente. Essa é a única razão pela qual ele manteve seu interesse por ela tão quieto por tanto tempo. Ele a manteve fora do meu radar de propósito.

Não mais.

“Você se importa com ela, não é mesmo, De Vere? Ela não é como as outras.”

Ele mostra os dentes. “Ela é minha, Forge. Eu não deixarei você tê-la.”

Meu peito treme antes de eu soltar algumas gargalhadas. “Você não *me deixa* fazer nada.” Eu dou um passo mais perto dele. “Você deveria ter mantido seu segredo em

maior sigilo. Agora você tem algo a perder que realmente importa e tudo que você poderá fazer é temer o dia em que eu vá me vingar. Você não me verá chegando, mas vai gastar cada minuto até lá imaginando quando isso acontecerá." Eu abro um sorriso para ele enquanto seus lábios se apertam em uma linha fina e dura.

"Tente levá-la. Eu mesmo matarei você."

Eu olho para cima, para uma das claraboias no teto ornamentado com folhas de ouro escondendo a vigilância do cassino. "Eu tenho sua ameaça de morte filmada agora. Acrescentarei isso à minha compilação de tudo o que fará você apodrecer na prisão se alguma coisa acontecer comigo."

"Foda-se, Forge."

Eu balanço a cabeça. "Prefiro muito mais foder com a India Baptiste. E eu vou. Repetidamente. Talvez eu até a mantenha. Faça dela minha amante." Levanto meu queixo em direção a Goliath. "Traga o carro. Já terminei com ele." Goliath caminha na minha frente e eu viro para segui-lo.

"Ela não vai te tocar. Nós vamos nos casar."

Eu giro de volta e percebo a expressão presunçosa, quase vitoriosa, cruzando as feições de De Vere. *Que porra é essa?*

Mas não digo nada. Eu o estudo procurando por evidências que ele esteja blefando. Nenhuma aparente.

Seu sorriso se alarga. "Sem resposta? Foi o que pensei. Xeque-mate, Forge. Xeque-mate."

Estendo a mão e bato no ombro dele, colocando meu polegar sobre a sua traqueia, e então aperto com força até ele tossir.

"Você não entende como isso funciona, De Vere. Xeque-mate significa que um de nós está morto."



Ele tosse novamente, seus dedos envolvendo o meu pulso. Para as câmeras nos observando, parece que estamos tendo um momento amigável, que é exatamente o que pretendo.

"India Baptiste estaria melhor como minha prostituta do que sua esposa. Na verdade, é exatamente isso que acontecerá."



14

India

Eu não durmo nada e sei que Alanna também não, porque a ouço se mexendo e revirando a noite toda no outro quarto. Quando o sol nasce, já repassei tudo o que aconteceu na noite passada dezenas de vezes.

A minha soma total de novas ideias para conseguir o dinheiro para sentar no jogo em Mônaco? Zero.

Eu não irei atrás de Bastien... se eu puder chegar a qualquer outra solução.

No momento, essas soluções incluem agiotas, assaltos a bancos e roubo — em nenhum deles tenho qualquer experiência, mas não os descartei ainda.

Desenterro uma cápsula de café expresso do meu esconderijo e me preparo para fazer um pouco de café para que eu possa encontrar a energia necessária para voltar ao hotel e pegar minhas coisas no quarto. Ainda não consigo acreditar que Forge me expulsou.

Sorte, Indy. Isso foi sorte. Não importa que não parecesse sorte na hora e a dor ainda não tenha desaparecido completamente.

A máquina Nespresso termina de aquecer quando Alanna entra na cozinha, vestindo as mesmas roupas da noite anterior. As sombras escuras sob seus olhos me dizem que eu estava certa sobre ela não conseguir dormir.

Eu sinto tanto, Alanna, eu penso. *Gostaria de poder voltar para casa com notícias melhores.*

"Bom Dia." Eu injeto uma nota alegre na minha voz que certamente não sinto, mas é o melhor que posso fazer.

Em vez de responder igual, Alanna olha para mim com os lábios trêmulos como se estivesse à beira de soluçar. "Eu enviei um e-mail para a agência esta manhã. Eles estão fechados até amanhã, mas vou vender o apartamento. Você não pode me convencer contra isso."

"Alanna..." corro e jogo meus braços ao redor dela. "Por favor, apenas me dê mais algum tempo. Eu encontrarei uma maneira."

Lágrimas caem sob suas pálpebras. "É apenas um lugar para morar. Não é nada comparado à vida de Summer."

Não vai ajudar lembrá-la de que meio milhão em dinheiro em alguns meses não fará nada para salvar Summer, então eu concordo e tento mudar de assunto.

"Que tal ovos poché de café da manhã? Eu posso até fazer holandês."

Alanna endireita os ombros e enxuga as lágrimas. "Isso soa ótimo, querida."

Vinte minutos depois, estou misturando o molho quando alguém bate na porta. Minha espinha endurece e Alanna e eu nos encaramos.

São eles? Eles vieram para receber antes?

O medo que vejo no rosto dela é sem dúvida refletido no meu. Eu desligo o liquidificador e me movo em direção à porta, mas a mulher mais ágil chega antes de mim.

"Alanna!"

Ela espia pelo olho mágico e engasga.

Santo Cristo fodido. Não.

Eu corro em direção a ela, não dando a mínima para os ovos sendo arruinados.

“O quê?” Pergunto, parando ao lado dela.

Alanna se afasta do olho mágico, com os olhos arregalados. “Há um gigante na porta.”

“Um gigante?”

Ela aponta para a cabeça. “Com dreadlocks.”

Um gigante com dreadlocks. Preciso exatamente de um palpite para saber quem se encaixa nessa descrição — o homem que interrompeu Forge e eu na noite passada.

O que diabos ele está fazendo aqui?

Eu olho através do buraco redondo e ele olha para dentro como se pudesse ver dentro e soubesse que estou olhando-o. Ele estende a mão com um braço musculoso e bate novamente. Uma pequena mochila preta está pendurada na outra mão.

Minhas coisas?

“Você sabe quem ele é?” Alanna pergunta.

“Sim”, digo a ela. “Está tudo bem. Apenas... verifique os ovos, por favor. Eu resolvo isso.”

Sei que ela não quer sair do meu lado, mas felizmente, Alanna se afasta em direção à cozinha.

Eu respiro fundo antes de abrir a tranca. Posso estar cometendo um grande erro, mas se ele trouxe minhas coisas, não deixarei que o orgulho ou o medo me impeçam de tê-las. Dado o fato de que fui de milionária para quebrada durante a noite, eu não tenho exatamente muitas outras opções.

Apenas no caso, abro a porta com a corrente ainda presa e olho para fora. A atenção do gigante trava no meu rosto e ele segura a sacola na frente dele.

"Suas coisas, senhorita Baptiste."

A bolsa é grande demais para passar pelo espaço entre a porta e o batente da porta, então levanto um dedo antes de fechar a porta na cara dele. Quando abro pela segunda vez, ele ainda está parado lá, sem expressão.

Eu estendo a mão para pegar a bolsa, mas ele não solta.

Ah não, eu não vou jogar esse jogo. Puxo a alça da bolsa, mas seu aperto é impossível de quebrar.

"Eu tenho uma mensagem para você do Sr. Forge."

"Não me importa."

"Você seria inteligente em ouvir, Srta. Baptiste."

Eu puxo com mais força. "Ainda não me importo. Surpreendentemente, tenho problemas maiores para lidar do que seu chefe. Agora, me dê minha porcaria e eu agradeço a você, nós podemos fingir que nada disso aconteceu e seguir em frente com nossas vidas."

Ele solta abruptamente e eu tropeço para trás, quase caindo de bunda no chão de ladrilhos.

"A mensagem está na sacola. Eu sugiro que você leia, ou estará despreparada para quando ele vier até você."

Quando ele vier até mim? Hum... Inferno. Não.

Eu me endireito e olho para o gigante com dreadlocks. "Ouça-me com atenção, seja qual for o seu nome, porque você vai querer dizer ao seu chefe o que eu disse — eu não devo a ele a porra de coisa nenhuma e se ele acha que devo, pode ir se foder."

Cavando no meu profundo poço de atitude, eu o saúdo com dois dedos e bato a porta.

Isso foi muito bom. *Eu só espero não me arrepender.*

Eu olho para a bolsa e debato se devo procurar o recado.

Não. Acho que não.

Espero que não me arrependa disso também.

⚓ ⚓ ⚓

Os ovos estão menos que ideais, mas como nós duas os colocamos de lado em nossos pratos em vez de realmente comê-los, isso não importa.

Alanna e eu conversamos sobre o tempo, os turistas, o tempo e os turistas um pouco mais, mas antes que possamos passar por outra rodada falando as mesmas coisas uma à outra, há outra batida na porta. Ela e eu jogamos nossos olhares para a porta e o som da trava deslizante que vem através do minúsculo corredor do meu apartamento.

"Você acha que é ele de novo?" Sua voz treme conforme ela aperta a mão em um punho fechado em torno da sua faca de manteiga, segurando-a como um punhal.

Coloco meu garfo na pequena mesa e me levanto lentamente.

"Eu não acho que você deveria atender, Indy. Por favor. Não pode ser bom."

Ela provavelmente está certa. Os únicos visitantes que geralmente tenho que chegam sem aviso são Alanna e Summer. Obviamente, ambas estão fora.

"Fique aqui. Eu resolvo isso."

"Indy..."

Eu aperto o ombro dela e sorrio. "Tenho certeza que está tudo bem. Nada aconteceu da última vez."

Ela me dá um pequeno aceno, mas não solta a faca. Se houver uma ameaça do lado de fora daquela porta, eu não a deixarei chegar até ela.

Conforme dou passos seguros pelo apartamento de planta aberta, repasso a pequena lista de pessoas que poderiam estar do lado de fora da porta.

O homem de Forge.

O próprio Forge.

Bastien.

Alguém trazendo uma ameaça sobre o dinheiro que preciso pagar para salvar Summer.

Basicamente, ninguém que estou interessada em ver pelo resto da minha vida.

Quem quer que seja, bate de novo na porta. “Indy? Você está aí?”

O som da voz do síndico do prédio vindo pela porta dispara uma onda de alívio. *Obrigada, Jesus.* Eu paro na frente da porta e retiro as correntes, depois solto as travas antes de abrir a porta alguns centímetros.

“Miguel? Algo errado?”

Miguel Herrera, um jogador de futebol aposentado da era anterior ao pagamento de milhões de dólares, me cumprimenta com um sorriso tenso no rosto bronzeado. “Eu não sei, mas achei que você poderia me dizer se há.”

“O que você quer dizer?”

“Houve homens aqui alguns minutos atrás, fazendo perguntas sobre você. Eu disse a eles que tinham o endereço errado e eu nunca tinha ouvido falar de você.”

“Um homem grande com dreadlocks?”

A testa de Miguel enruga com confusão enquanto ele balança a cabeça. “Dreadlocks? Não. Sem dreadlocks.”

A apreensão que se esvaiu quando ouvi sua voz volta com uma vingança. *Tem que ser os homens que estão com Summer.* Disseram que eu tinha dez dias e ainda faltam seis dias. Eles mentiram?

Claro que mentiriam.

Agora, mais do que nunca, estou feliz que tive a presença de espírito de estar preocupada com a minha privacidade quando entrei na turnê de pôquer. Meu contrato está em nome de uma empresa que usei com o único propósito de alugar o apartamento e não há etiqueta na minha campainha eletrônica. *Mas isso não os impediu de me encontrar.*

“Eles deram nomes? Alguma informação?” Meu cérebro está enlouquecendo, pensando em como eu poderia usar a informação para localizar onde Summer está sendo mantida e talvez recuperá-la sem pagar um resgate se eu pudesse de alguma forma me transformar em Liam Neeson em *Busca implacável.*

“Não. Mas eles eram russos. Mafiosos, eu acho.”

“Ru-russos?” Eu sufoco a pergunta por que o homem que ligou sobre Summer *definitivamente não é* russo. “Você tem certeza?”

Miguel concorda com a cabeça. “Quando eu joguei na Rússia, fomos a um clube em uma noite e havia um grupo deles da Bratva. Filhos da puta assustadores. Esses homens soavam como eles. Estes não são bons caras, Indy. Você entrou em alguma coisa... ruim?”

Jesus Cristo fodido. Máfia russa? Minha respiração acelera, junto com minha frequência cardíaca.

“Quantos homens, Miguel? Conte-me todos os detalhes.”

Ele segura a nuca enquanto olha para cima. “Dois. Um que fez perguntas e alguém que ficou lá como um pit bull. Ele tinha tatuagens na mão. Tatuagens de prisão, eu acho.”

Inferno do caralho.

“O que eles disseram exatamente?”

“Eles disseram que estavam procurando por uma loira de olhos azuis que atende pelo nome de India.”

Atende pelo nome da India? Como se eu tivesse inventado essa merda?

Eu tomo uma decisão em frações de segundo, por nenhum outro motivo além de que não sei mais o que fazer. “Se eles voltarem, chame a polícia.”

A pele escura e bronzeada de Miguel empalidece. “Eu acho que você não entendeu, Indy. A polícia não pode fazer nada sobre homens assim.”

“Indy? Está tudo bem?”

Alanna chama meu nome atrás de mim e dou um aceno para Miguel, porque há mais nada para ele me dizer.

“Obrigada pelo aviso. Se você vir ou ouvir qualquer outra coisa suspeita, por favor, me avise. Fique seguro.”

Eu fecho a porta, mas Miguel coloca a mão para me impedir.

“Talvez seja hora de você fazer uma pausa da ilha, Indy. Você não quer pessoas assim farejando seu apartamento. Eles pareciam perigosos.”

“Obrigada por me avisar. Eu falo com você depois, Miguel.”

Ele solta a porta e eu fecho, tranco e travo todas as trancas antes de me virar para encarar Alanna.

"O que foi agora?"

"Miguel diz que havia russos procurando por mim."

Qualquer cor restante em seu rosto desaparece. "Por que diabos os russos estariam procurando por você?"

"Eu não sei. Talvez... talvez tenha a ver com Summer?"

"Mas... você disse que não conseguia compreender o sotaque dele. Você saberia reconhecer um sotaque russo."

"Talvez eles estejam trabalhando com russos? Eu não sei."

"Por que eles viriam? Nós temos tempo. Eles não podem te levar também. Eu não vou deixar." Seu tom de voz é estridente quando sobe uma oitava.

"Eles não me levarão. Eu prometo. Vai ficar tudo bem." Não faço ideia se estou mentindo para Alanna, mas espero não estar mentindo.

Espera. Merda.

"Eu me esqueci de Belevich. Ele é russo. As pessoas dizem que ele tem laços com a Bratva. Ele jogou ontem à noite. Eu ganhei um pouco do dinheiro dele, mas perdi tudo para o Forge."

Alanna envolve os braços em volta de si mesma. "Você... você acha que ele enviou pessoas para conseguir o dinheiro dele de volta?"

Eu balanço a cabeça. "Isso não faria sentido. Ele joga o tempo todo. Nunca ouvi falar dele ir atrás das pessoas antes."

Não para algo assim, acrescento a mim mesma. Eu ouvi uma ou duas histórias sobre Belevich brigando por mulheres com outros homens. Eu sei que usei meu vestido dourado... mas estava claro que ele não tinha uma chance comigo, ou

pelo menos eu achei isso depois que Forge fez sua reivindicação.

"Não gosto disso, Indy", Alanna diz.

"Eu também não, mas não sei mais o que pensar. A não ser que..." Eu paro enquanto organizo meus pensamentos. Talvez haja outra razão possível para russos estarem aqui.

"Qual?"

"Talvez eles tenham seguido o cara de Forge aqui."

A mão de Alanna cobre a boca. "Bom Deus. Aquele homem provavelmente tem inimigos em todo o mundo."

Tenho certeza que ela está certa, porque ele tem muitos aqui em Ibiza. E se eles tentaram me rastrear para obter algum tipo de influência sobre ele?

Mas isso não faz sentido, porque eu não sou nada além de um peão no jogo dele para irritar Bastien. Ele não dá a mínima para o que acontece comigo. Ele provou isso ontem à noite quando me jogou para fora do meu quarto como uma prostituta que serviu ao seu propósito.

De qualquer forma, tenho mais um problema para adicionar à minha lista... e Forge pode ser a única pessoa que pode me dizer por que os russos estão procurando por mim.

Vou até onde deixei a bolsa no sofá depois que o temido capanga foi embora e a abro procurando pelo bilhete.

Está bem ali, em cima da minha maquiagem toda arrumada. A caligrafia forte é mais traços do que curvas, mas é legível.

Você precisa de uma aposta para um jogo.

Eu tenho uma proposta de um milhão de dólares.

Ninguém deixará você jogar em qualquer lugar que valha a pena jogar a menos que você apareça no La Marina Quay hoje às 20h.



15

Forge

Do leme do meu mais novo brinquedo, uma lancha Gamma Black Shiver que servirá como moeda para o meu super iate quando voltar para casa, minha ilha aparece. Não Ibiza. Isla del Cielo. A pequena ilha paradisíaca que herdei quando Bastien De Vere matou Isaac Marco.

Isaac foi o pai que eu nunca tive. A única pessoa em quem confiei totalmente. Ele salvou minha vida quando eu era um clandestino a bordo do seu navio. Ele viu os hematomas do meu último espancamento e, em vez de me entregar aos policiais, ele me deu uma nova vida. Ele é a razão pela qual eu me juntei aos fuzileiros mercantes. Ele me ensinou a ser um bom capitão e como ganhar dinheiro transportando mercadoria. Ele me fez o homem que sou hoje. E aquele maldito irresponsável o matou — e nunca pagou o preço ou sofreu uma maldita consequência punitiva. Tirar tudo de De Vere não é suficiente. Ele nunca entenderá a dor de suas ações.

Se ele acha que viverá feliz para sempre casado com India Baptiste, então receberá um despertar rude.

Pegue-a e destrua.

Esse era o meu plano inicial, então eu vi um vislumbre do que De Vere vê nela.

O plano não pode mudar. Vou atraí-la de volta para minha rede por qualquer meio necessário, começando com suborno e ameaças. Ninguém nunca me acusou de ser um bom homem, especialmente depois da morte de Isaac.



O nó no meu peito aperta toda vez que penso nele. Dez anos entorpeceram a nitidez da ferida, mas minha necessidade de vingança cresce a cada dia.

Um homem estúpido teria matado De Vere imediatamente, antes que Isaac estivesse frio em seu túmulo. Posso não ser um bom homem, mas também não sou estúpido. Eu sabia que ninguém deixaria o assassinato do herdeiro de um condado ficar impune, é por isso que ainda estou ganhando tempo e golpeando tudo o que posso.

Com esse juramento ecoando no meu cérebro chego ao cais da ilha, e dois dos meus antigos membros da tripulação, Koba e Ivan, lançam cordas para mim.

"O que você descobriu?" Pergunto assim que amarro o barco e ponho o pé no píer.

"Bastante sobre ela, mas ninguém sabe por que ela precisa do dinheiro."

"Continue cavando. Eu quero saber sobre sua família, amigos e onde ela buscaria ajuda."

"Os registros dela só remontam aos dezessete anos. Ela e a irmã foram adotadas por uma americana com dupla cidadania chamada Alanna Clark. Antes disso, ela não existia, Forge."

Eles se apressam ao meu lado enquanto eu subo o caminho em direção aos penhascos e à casa que Isaac construiu e só pôde desfrutar por um ano antes de ser assassinado.

"Que diabos você quer dizer, ela não existia antes dos dezessete anos? Você tem todos os recursos à sua disposição. Como vocês não conseguem encontrar registros?" Eu olho de um homem para o outro.

Koba encolhe os ombros. "Ela poderia ter um nome diferente? India Baptiste não aparece no radar até que o

processo de adoção tenha começado. Antes disso, ela era um fantasma."

"E a irmã dela?"

"O mesmo. Summer Baptiste não existe até os oito anos de idade. Ela quase abandonou o ensino médio, mas de alguma forma conseguiu se formar e depois ir para a universidade, onde se especializou em design de moda. Ela também tentou se juntar à turnê de pôquer, mas não entrou. Ela não tem a habilidade com cartas que a irmã tem, e por todas as evidências, parece que ela prefere festejar a trabalhar."

Eu arquivo os fatos para uso posterior. "E a mãe adotiva?"

"Nada interessante. Viúva que aluga parte do seu apartamento à beira-mar para obter renda. Ela está aqui há quase vinte anos. Raramente sai da ilha e vive uma vida tranquila."

Subimos as escadas esculpidas na rocha e chegamos ao topo onde a casa térrea branca se estende além da água azul da piscina.

"E dívidas? A quem India deve? A quem a irmã deve?" Há algo que eles não estão encontrando. Posso não conhecê-la bem, mas sei que de jeito nenhum India se ofereceria a não ser que as circunstâncias fossem terríveis."

"A irmã faz festas e joga cartas. Ela pode dever às pessoas, mas nada declarado publicamente. Ninguém a viu há alguns dias, então ela pode estar fora da ilha."

"Todos os sinais apontam para isso estar relacionado com sua irmã então." Eu olho para o céu azul brilhante e tento montar o quebra-cabeça. Faz sentido que India corra mais riscos e esteja mais desesperada se sua irmã estiver em apuros. Não posso culpar esse tipo de lealdade.

"Cave mais fundo sobre a irmã. Se ela tem dívidas, descubra quem as detém. Eu quero vantagem sobre essa mulher antes que ela chegue. Vocês têm três horas."

Os dois homens acenam com a cabeça e se separam para ir para os alojamentos do pessoal, que ficam do outro lado da ilha, permitindo-nos toda a nossa privacidade enquanto vivemos em um dos lugares mais notáveis da Terra.

Nem me ocorre que India possa não vir.

Ela precisa de dinheiro.

Eu tenho dinheiro.

É assim que o mundo funciona.

Olho para o céu uma última vez antes de entrar.

Vou me vingar por você, Isaac. Eu juro.

16

India

Chego ao cais dez minutos depois da hora marcada, principalmente porque esperava conseguir me convencer a não ir. Infelizmente, contar a Alanna sobre a mensagem levou ao efeito oposto do que eu pretendia.

"Você não precisa fazer nada além de ouvi-lo, Indy. Se houver uma chance..."

Sua lógica bem-intencionada durou até que ela deixou meu apartamento cerca de uma hora antes de eu precisar sair. Passei esse tempo vasculhando a internet por jogos de pôquer clandestinos como aquele que colocou Summer em apuros, mas eles não publicam cronogramas de algo como a turnê de pôquer. Não é chocante, eu sei.

Não encontrando absolutamente nada, resignei-me ao fato de que Alanna estava certa. Se houver uma única chance de poder conseguir o que preciso de Forge sem vender minha alma no processo — e impedi-lo de me fazer uma *persona non grata* em todos os cassinos da Europa — tenho que ouvi-lo. Mais do que isso, tenho algumas perguntas sobre os russos me farejando.

Um barco elegante e de aparência perigosa flutua no final do píer. O gigante de dreadlock está ao lado dele, o que me diz que cheguei ao lugar certo.

"Boa noite, senhorita Baptiste."

"Talvez seja boa de onde você está, mas eu tenho outras opiniões sobre o assunto."

Sua expressão não muda quando ele aponta para o barco. “O Sr. Forge não gosta de atrasos.”

Poupo-lhe a resposta afiada que implora para saltar da minha língua, decidindo que é melhor manter minha hostilidade em cheque até chegarmos ao homem que me convocou.

Pense em Summer. Ela é tudo que importa.

Com uma respiração profunda, piso no barco que flutua nas ondas suaves. Parece mais algo que os militares usariam do que um civil, mas, por algum motivo, isso não me surpreende. Jericho Forge é um bilionário. É provavelmente um da longa lista de brinquedos extravagantes que ele possui.

Uma lista na qual ele provavelmente quer me adicionar. O que mais poderia significar uma proposta de um milhão de dólares? Depois de ter sido expulsa por ele ontem à noite, não sei o que esperar. O homem não segue nenhum conjunto de regras que já vi, e aparentemente faz suas próprias regras.

É uma das vantagens de ser ridiculamente rico, tenho certeza.

Assim que o gigante entra a bordo, ele aponta para um assento e eu sento. Não vou tremer e protestar como uma donzela indefesa em perigo, independentemente de quanto estou aflita.

Eu só quero acabar com isso, o que significa alcançar Forge o mais rápido possível e, em seguida, ficar longe dele ainda mais rapidamente.

Graças à infâmia de Forge, eu já sei exatamente para onde estamos indo — sua ilha particular que fica a menos de dez minutos daqui. A internet continha uma riqueza de informações sobre como ele expandiu uma empresa de navegação com uma frota de vinte para dois mil. O mundo está

literalmente ao alcance dos seus dedos e ele é um dos homens mais ricos do planeta.

Ele nem notaria $10 milhões desaparecidos.

Exceto que não sou uma ladra, não importa o quanto eu gostaria de ter essas habilidades agora. O que mais uma vez mostra quão baixo o desespero te leva.

À medida que nos aproximamos da ilha que se ergue do oceano com seus penhascos e beleza impressionantes, não posso deixar de imaginar como deve ser a sensação de saber que é sua.

Ou talvez, quando você tem dinheiro suficiente para possuir uma ilha como essa, você considera tudo como garantido. O que é muito pior.

Por que diabos estou me perguntando essa porcaria? Eu me tiro do meu devaneio assombrado quando vejo um homem parado perto da beira de um dos penhascos, sua figura é imponente até mesmo daqui.

Não preciso de um segundo palpite para saber que é Forge, observando sua temida besta me entregar de acordo com suas ordens. Sua estrutura de ombros largos e cabelos negros levados pelo vento impossibilitam que seja outra pessoa. Não importa o que ele esteja esperando essa noite, posso prometer que não vou cumprir, por nenhum outro motivo além do homem me colocar na defensiva simplesmente pela sua existência.

Dois outros homens, um loiro e o outro bastante bronzeado, aproximam-se do cais. Ambos são grandes o suficiente para me fazer questionar por que eu concordei com uma reunião no território de Forge, onde eu não teria chance de poder nadar até a praia.

Enquanto o gigante e um dos homens amarram o barco, o outro homem estende a mão para mim.



"Senhorita Baptiste, você pode vir comigo."

Eu uso as escadas que levam até o lado do barco e subo no cais sem sua ajuda, grata por ter escolhido sandálias gladiadoras planas em vez de saltos altos. Meu vestido de verão azul-celeste, de ombro de fora e mangas bufantes circulando o topo dos meus braços, não mostra sequer uma sugestão do decote que exibi com força total na noite passada.

Pelas suas ações, Forge provou que não é um homem influenciado por peitos e bundas. Eu só posso supor que ele tem uma grande quantidade deles empurrados em seu rosto em todas as oportunidades. Garotas de festa em busca de ouro são um centavo em uma dúzia em Ibiza. Tudo que você tem a fazer é sentar-se à beira da piscina em um dos resorts chiques por menos de uma hora para vê-las implorando para serem convidadas para tendas privadas para beber com os homens nos fins de semana.

O pensamento de despedidas de solteiro me lembra de como Bastien e eu nos conhecemos, e como ele é o responsável final por eu estar aqui neste exato momento. A animosidade entre ele e Forge é lendária, mas os rumores não podem substanciar o que causou isso. Só que é muito real.

Eu sigo o loiro pelo caminho e em direção às escadas que me levarão para Forge. O outro homem se aproxima o suficiente atrás de mim para que eu possa sentir sua presença.

Aparentemente, a hospitalidade não é o forte deles, porque nada sobre esta recepção parece *acolhedor*, e duvido muito que isso mude quando eu vir Forge. A cada passo, sinto que estou sendo levada à forca, mas não há nada que eu possa fazer agora. *Ali está ele.*

"Senhorita Baptiste." Ele diz meu nome e nada mais. Sem saudação. Sem falso calor. Nada além de um homem esculpido de rocha, como a ilha em que nos encontramos.

"Sr. Forge", eu respondo da mesma forma.



"Siga-me." Ele se vira e caminha em direção à enorme mansão branca com janelas do chão ao teto, logo depois das águas azul-turquesa da piscina.

Meu olhar corre da casa para a paisagem e para o homem, tentando avaliar todo o meu entorno ao mesmo tempo. Minha atenção se concentra em Forge porque ele é claramente o mais perigoso.

Ao invés de estar vestido com um terno sombrio como estava na noite passada, ele está com uma calça de linho bege com uma camisa de linho branco, abrindo ao vento enquanto se dirige para uma mesa que foi colocada para dois ao lado da piscina.

"Você vai se juntar a mim para o jantar. Você vai comer o peixe que eu pesquei mais cedo", ele diz sem se virar.

Eu paro ao lado da mesa. "Você o envenenou?"

Sua cabeça vira para me encarar, uma sobrancelha levantada enquanto seu cabelo escuro prende em seu colarinho. "Por que eu passaria por todo esse problema para trazer você aqui para matá-la?"

"Não posso culpar uma garota por perguntar, sob as circunstâncias." Ele tem que saber que estou me referindo à disputa entre ele e Bastien.

Forge puxa a cadeira que certamente dará a melhor visão do que promete ser um pôr do sol espetacular esta noite. "Sente-se, India."

E lá vai ele latindo ordens para mim como se eu fosse um vira-lata novamente. Ou uma cadela, como ele disse.

Antes que eu possa soltar uma resposta, o vento aumenta e minha saia levanta. Eu bato contra minhas coxas antes de sentar na cadeira.

"Você não tinha que segurá-lo por minha causa."



Eu olho para Forge enquanto ele me estuda de forma indolente. “Você não pareceu impressionado da última vez que meu vestido desapareceu.”

“Mártires não me excitam. Mulheres furiosas que prefeririam se afogar nadando na praia em vez de foderem comigo sim.”

Como diabos ele pode ler a minha mente? Não faço ideia, mas manter as minhas emoções mascaradas nesta mesa torna-se mais importante do que qualquer jogo de pôquer que já joguei.

“Há algo seriamente errado com você. Provavelmente deve procurar ajuda psiquiátrica.”

Forge senta na cadeira ao meu lado. “Da última vez que verifiquei, eles não podem me vingar, mas mulheres desbocadas me distraem disso.” Seu olhar cinza escuro mergulha no meu peito antes de voltar para o meu rosto.

É mesmo? Ele está checando meus peitos no vestido sem decote quando não conseguiu dar uma olhada quando eles estavam em plena exibição? Eu não sei por que isso me irrita, mas faz.

“Corte a porcaria, Forge. Por que você me convocou e que diabos é essa proposta de um milhão de dólares? O jantar não é necessário para dizer o que tem a dizer.”

Ele levanta o guardanapo de pano do prato na sua frente e sacode antes de colocá-lo em seu colo. Não sei se é um tipo de sinal, mas um dos homens de antes se aproxima com uma garrafa de água em uma mão e um decantador na outra. Eu observo os dois enquanto ele enche os copos na nossa frente sem me perguntar se eu quero alguma coisa.

Forge levanta o copo de uísque em saudação. “Aqui está uma discussão de negócios produtiva.”

Discussão de negócios?

"Do que diabos você está falando?" Pergunto a ele em vez de levantar meu próprio copo.

"Você e eu estamos prestes a fazer um acordo, India. Então, beba. Você provavelmente precisará disso para ajudar a soltar sua língua para dizer sim."



17

Forge

Pensei em centenas de maneiras diferentes de poder jogar isso. Como eu poderia convencê-la a pegar o dinheiro que eu sei que ela precisa desesperadamente e prendê-la para que Bastien nunca possa tê-la. Depois da noite passada, não há dúvida de que ela é uma mulher orgulhosa. Felizmente para mim, o orgulho precede a queda.

"Fazer um acordo? Você já está bêbado?"

O sorriso que puxa meus lábios é algo que só parece acontecer quando estou perto dela. Ela me diverte, o que é um bônus, considerando que vou possuí-la.

Levo o copo contra meus lábios e dou um gole na bebida de sessenta e dois anos de idade. Meus gostos mudaram drasticamente conforme minha fortuna aumentou, mas há uma coisa que não mudou — minha apreciação por uma mulher bonita com uma mente que combina.

Quando eu recoloco o copo, inclino meus cotovelos sobre a mesa e apoio meus dedos em pé. Percebo que ela não pode impedir que seu olhar saia do meu rosto para onde minha camisa se abre, expondo meu peito e abdômen.

Ela não está imune a mim nem um pouquinho. É gratificante confirmar que não exagerei sua atração na noite passada.

"Primeira bebida do dia."

"Então do que diabos você está falando?"

"Você precisa de dinheiro. Eu tenho dinheiro. Você sabia que esse conceito, em grande parte, é o que faz o mundo girar?"

Ela revira os olhos, mas não faz com que a cor azul única que combina com seu vestido seja menos marcante. "Poupe-me da porcaria de negócio se você está prestes a me contar sobre a profissão mais antiga do mundo, porque eu já te disse que não sou uma prostituta. Você pode pegar seu dinheiro e—"

Antes que ela possa terminar sua frase, eu puxo um pedaço de papel do bolso da minha camisa e o seguro para ela.

"O que é isso?"

"Algo que eu ia esperar para te mostrar até depois do jantar, mas como o seu striptease na noite passada indicou, você é uma mulher impaciente."

Um rubor colore suas bochechas e acho fascinante que ela ainda tenha essa habilidade. A maioria das mulheres que encontro não consegue nem fingir. Há uma inocência que a Srta. India Baptiste tenta minimizar, mas ela não consegue esconder de mim. Logo, ela descobrirá que não pode esconder nada de mim.

"Você estragou sua chance na noite passada. Então, a menos que seja um cheque de um milhão de dólares feito para mim, eu não dou a mínima para o que seja."

Meu sorriso é interrompido por uma risada baixa. "Ah, senhorita Baptiste. Não admira que você seja uma boa jogadora de pôquer. Você vê através do papel."

Seus olhos azuis se arregalam em choque. "O quê?"

Quando ela estende a mão, em vez de puxar o cheque de volta, deixo-a pegá-lo dos meus dedos. Ela é o tipo de mulher que não acredita até ver.

Ela desdobra o papel, e seu lábio inferior exuberante se abre o suficiente para que eu possa deslizar meu pau direto naquela pequena boca quente.

Meu pau levanta com o pensamento, e empurro a visão para longe. Tudo a seu tempo.

"O que diabos é isso?"

"Acredito que acabei de lhe falar e sua capacidade de leitura confirmou isso."

Ela abaixa o cheque no colo. "Mas isso não explica por que você está me oferecendo um milhão de dólares."

"Não oferecendo. Dando."

Ela engole e, novamente, meu pau formiga, porque não há nada mais que eu gostaria de fazer neste exato momento do que empurrá-la de joelhos para me mostrar o quão longe ela pode levá-lo em sua garganta.

"Ninguém dá a alguém um milhão de dólares por nada. Qual é o truque?"

"Truque?"

India se levanta, o metal da cadeira raspando o chão de concreto. "Se isso é uma piada, não é engraçada. Diga-me que diabos você quer de mim, Forge." Ela segura o cheque no ar para que ele bata na brisa. "Ou eu deixo esse filho da puta voar e o mar pode tê-lo."

"Isso seria uma pena para você, não seria? Já que há apenas uma coisa que eu peço em troca, e é algo que eu tenho certeza que você já quer fazer."

"Se esta é a sua maneira de me dizer que você acha que eu quero montar em você como um Jet Ski, eu não dou à mínima. Eu preciso de dinheiro, não um amigo de foda."

E a jogadora de pôquer nem percebe que está mostrando sua mão.

Eu coloco as palmas das mãos na mesa e me levanto. "Eu não pago por sexo, Srta. Baptiste. Nunca paguei. Nunca pagarei. Você não é uma prostituta e eu não sou um cliente. A única coisa que quero em troca do meu milhão é uma promessa."

Seus olhos azuis se estreitam. "Que tipo de promessa?"

"Uma fácil."

"Nenhuma promessa que mereça um pagamento de um milhão de dólares é fácil."

"Mas e se fosse, India? Você ainda vai soltar esse cheque?"

"Eu não entendo você", ela diz, abaixando-se de volta em seu lugar enquanto enfia o cheque embaixo do prato na frente dela, impedindo-o de voar.

"Você não precisa me entender. Na verdade, você não pode. Você não sabe como é ter bilhões de dólares à sua disposição. Um milhão é muito para um milionário, como você... *era*. Mas é uma porcaria para um bilionário."

Seu vacilo me diz que minha ferroada pega, mas ela ficou em silêncio por um momento.

"Diga-me sobre essa promessa que você quer que eu faça, então." Todo o ceticismo que ela está sentindo neste momento permeia suas palavras.

"Tudo o que você precisa fazer é jurar que nunca mais terá contato com Bastien De Vere novamente."

18

India

"Indy! Eu quase pensei que você não fosse aparecer."

Bastien me cumprimenta com um sorriso presunçoso enquanto caminha pela pista onde eu não deveria estar. Eu deveria estar literalmente em qualquer outro lugar, menos aqui, especialmente dado o cheque na minha bolsa.

A bile sobe na minha garganta quando penso no que estou fazendo, mas inalo devagar e exalo qualquer preocupação por brincar com as regras de outra pessoa.

Isso faz de mim uma pessoa má? Eu realmente não me importo. Pessoas com opções são aquelas que podem ter crises existenciais e momentos introspectivos da alma. Eu tenho uma irmã para salvar, e isso é tudo que importa agora.

"Bastien? Quem é?" Uma mulher linda de cabelos ruivos e diamantes em suas orelhas e pulsos pergunta enquanto anda até nós usando Jimmy Choos.

Espere. Um. Segundo.

Bastien realmente propôs casamento para mim e depois trouxe outra mulher com ele quando percebeu que eu não viria? Eu nem sei por que estou surpresa. Não há nada que eu me surpreenda com Bastien.

Ele não responde a ela imediatamente. Mais uma vez, não é uma surpresa. Como exatamente ele vai explicar isso?

O olhar arrogante da mulher vai para os meus pés, deixando-me feliz por ter colocado meus saltos Prada e

embalado todas as minhas roupas mais caras para Mônaco. Eu posso ter comido de latas de lixo, mas essa mulher não vai me fazer sentir como algo *menos* com sua condescendência que nem sequer exige palavras.

"Poppy, esta é uma amiga minha."

"Uma de suas putas? Realmente, Bastien?" Ela solta um som de desgosto.

"Desculpe, se eu sou uma de suas putas, o que isso faz de você?"

Poppy me espeta com o olhar. "A irmã dele, sua puta."

Porra. Porra. Porra.

Bastien entra entre nós. "Garras guardadas, senhoras. Há mais do que espaço suficiente no jato para todos nós."

"Eu não entrarei no meu próprio jato com sua escória. Ela pode andar de volta para onde veio. Provavelmente de volta para sua cama", Poppy diz com uma sacudida da sua juba que parece recém escovada.

"Para constar, eu não estive em qualquer lugar perto de seu irmão e uma cama ao mesmo tempo em quase uma década."

Seu olhar vira de enojado para afiado. *O que diabos eu disse errado agora?*

"*Você.*" Ela caminha na minha direção, batendo no ombro de Bastien. "Você é quem envergonhou toda a nossa família e arruinou a minha estreia."

"Poppy, não é a mesma —"

Eu não deveria nem me surpreender quando Bastien tenta mentir, mas sua irmã claramente não acredita nele.



"Sim, é. Lembro-me da mamãe me mostrando a foto dela do investigador. Ela parece exatamente a mesma, só mais velha."

"Culpada das acusações. Mais velha e mais sábia, é o que se espera."

As sobrancelhas tingidas de ruiva de Poppy voam para cima. "Claramente não mais sábia, se você está aqui. O que Bastien prometeu a você? Férias de luxo para você se sentir como aquela prostituta em *Uma linda mulher*?"

Bastien dá um passo em minha direção e envolve um braço nos meus ombros. "Cuidado com a porra da sua boca, Poppy, e finja que você é uma dama. India é a futura Senhora De Vere e, um dia, a Condessa de Carlisle."

Só de ouvir as palavras de sua boca é quase o suficiente para me fazer devolver as poucas fatias de torrada que consegui me forçar a comer antes de sair do meu apartamento.

Toda a cor some do rosto de sua irmã conforme ela olha para nós dois.

Este será um voo fabuloso.

19

Forge

"Sr. Federov, você tem a capacidade de construir os navios que preciso sem ir à China como meus concorrentes e eu tenho dinheiro para comprá-los. Por que ainda estamos discutindo se você vai ou não aceitar meu dinheiro?"

Estou perdendo a paciência com minhas discussões com Grigory Federov, um oligarca russo que se recusa a negociar como uma pessoa sensata, ou até mesmo uma pessoa razoável insensata. Estou perto de abandonar completamente os esforços, mas não quero aço chinês. Quero aço russo, e sempre fico com o que eu quero.

Segurando o telefone, olho para a extensão azul do oceano além do vidro que separa meu escritório do lado de fora enquanto espero por sua resposta.

"Sr. Forge, não acho que você entenda minha posição. Eu sou um homem velho. O negócio é bom, mas o que eu quero não pode ser comprado."

"Então me diga o que mais você quer além do dinheiro para fazer esse negócio acontecer?"

Como de costume, o russo permanece cauteloso. "Informação."

"Que tipo de informação você quer?" Olhando para o relógio, eu me pergunto quanto tempo isso vai levar e se eu deveria me libertar agora.

"Primeiro... deixe-me contar uma história e depois podemos discutir os termos."



⚓⚓⚓

Quando eu desligo com Federov, minha vida toma um rumo inesperado e mais complicado. Olho pela janela, trabalhando no acordo que ele ofereceu enquanto observo os iates e veleiros deslizarem pela água que é mais minha casa do que esse pedaço de rocha.

Que porra eu farei agora?

Não sei por que me incomodo em me fazer essa pergunta. Há apenas um resultado que vou aceitar.

Eu pressiono um botão no meu celular e espero dois minutos por uma batida chegar à porta do meu escritório. "Entre."

Koba abre a porta e entra. "As informações do aeroporto acabaram de chegar. Outro passageiro foi acrescentado à lista de passageiros do voo de De Vere para Mônaco antes de partir, assim como você disse."

Aquela cadela traidora. Ela fez exatamente o que eu pensei que ela faria.

"Ligue para o piloto. Abasteça o jato."

"Nós vamos para Mônaco, senhor?"

"Sim." Inclino-me para trás na cadeira e faço um triângulo com meus dedos enquanto olho para o mar. "É hora de recuperar minha propriedade."

20

India

"O que você quer dizer com foi recusado? Este é um cartão ilimitado. Você sabe o que isso significa? É literalmente impossível que seja recusado." Bastien fala com o gerente do Cassino de Monte Carlo como se ele fosse um idiota.

"Sugiro que ligue para o seu banco, senhor. Talvez eles possam explicar o erro que com certeza cometi."

O gerente está tentando permitir que Bastien mantenha as aparências, mas Bastien não vai pegar a tábua de salvação. Em vez disso, ele tira o cartão da mão do homem e sai, passando por mim quando sai do escritório particular.

"Sinto muito pelo inconveniente, senhora", o funcionário diz para mim.

"Não se preocupe com isso. Não é sua culpa. Tenho certeza de que há algum tipo de burocracia. Quero dizer, com que frequência alguém tenta tirar $2 milhões como adiantamento em dinheiro em um cartão de crédito?"

O gerente dá a impressão de que isso pode não ser um pedido tão incomum, mesmo que ele não o expresse. Não sei por que estou surpresa. Estamos em um dos cassinos mais exclusivos do mundo. Os cidadãos de Mônaco não são sequer permitidos na porta do Cassino de Monte Carlo, com sua sobrecarga de decoração dourada e de cristal.

Saio do escritório e procuro por Bastien, imaginando se cometi um terrível erro de julgamento ao vir aqui.

Pedintes não podem escolher. Mesmo quando estão jogando os dois lados do jogo.

Encontro Bastien no telefone enquanto ele anda pelo saguão e vejo sua irmã ao lado, com uma taça de champanhe na mão, observando com um sorriso felino no rosto.

Não é preciso ser um gênio para entender que sua irmãzinha está extremamente satisfeita com o estado atual das coisas. Bastien é a ovelha negra da família De Vere, mas de alguma forma isso nunca impediu sua fonte de dinheiro sempre crescente, o que me faz pensar por que agora...

Porra.

Eu.

É por isso.

Ela vira o olhar para mim e a sua alegria multiplica. “Quanto você gosta dele agora que ele está pobre? Garimpeiras como você são todas iguais. Você sairá por aquela porta mais rápido do que ele possa descobrir que foi deserdado. Não se preocupe, eu já disse ao gerente do cassino. Ele me adora desde que eu era uma garotinha.”

O nó que tem sido meu companheiro desde o momento em que recebi o telefonema sobre Summer torce na boca do meu estômago.

Essa cadela não tem ideia do que acabou de fazer. Porque se Bastien não tem uma aposta para sentar o jogo, *então não há jogo para mim também*. Mesmo com a minha reputação na turnê de pôquer e a aposta de um milhão de dólares que ganhei de Forge, ninguém me dará um lugar em uma mesa em Monte Carlo com uma aposta grande o suficiente para ganhar o que preciso. Eu não pertenço ao clube dos velhos ricos e poderosos. Não tenho as conexões de Bastien.

E agora, ele não tem mais suas conexões também.



Acabei de assumir o maior risco da minha vida ao pegar o jato de Bastien — desafiando a ordem direta de Forge — e foi por nada.

Porra. Porra. Porra.

Eu pensei que estava sendo tão inteligente jogando com os dois. Pegando o dinheiro de Forge e usando os contatos de Bastien para entrar no jogo para poder salvar Summer.

Visões de minha irmã sendo comprada por um homem com mais dinheiro do que moral se espalham em meu cérebro, enviando mais facadas no meu íntimo.

Sinto muito, Summer. Eu vou encontrar um jeito. Eu prometo. Vou jogar em uma mesa de apostas menor aqui e jogar até encontrar alguém que saiba como me colocar em um jogo particular nas proximidades. Sim. Isso vai funcionar. Eu encontrarei um maldito caminho, Summer. Eu juro.

"Você não pode me cortar! Não por causa disso!" O cabelo de Bastien levanta enquanto ele grita no telefone, criando uma cena para a multidão reunida. Eu quero derreter e desaparecer.

Dou um passo para trás quando um estrondo profundo de riso ecoa no saguão. Eu viro a cabeça para encarar a fonte do som.

Não. Não é possível.

Como diabos Forge nos encontrou tão rapidamente?

A percussão do seu lento aplauso chama a atenção dos espectadores que se reuniram perto de Bastien.

"Isso é impagável. A família finalmente te cortou e tirou o dinheiro fácil."

Bastien abaixa o telefone e mostra os dentes antes de correr para frente e se lançar em Forge. Poppy grita enquanto

os dois homens colidem em uma enxurrada de punhos e roupas formais preto e branco.

Eu ando em direção a ela lentamente, meus saltos Prada estalando contra o chão. Eu sabia que não deveria tê-los usado. Eles ainda estão carregando a má sorte do meu jogo no La Reina.

Quando paro na frente de Poppy, sua mão cobre os lábios vermelhos enquanto ela engasga. “Alguém tem que pará-los. Agora. Agora mesmo. Ele vai machucá-lo.”

“Eu pensei que esse fosse o seu objetivo? Machucar seu irmão de qualquer maneira possível?”

Ela vira sua atenção para o meu rosto. “Eu só não queria que ele se casasse com a mesma vadia que arruinou seu casamento antes.”

“Para sua informação, seu irmão organizou aquela cena sozinho. Eu não sabia que ele estava noivo. Na verdade, tenho certeza que alguém me drogou naquela noite, e não me lembro de nada. Eu nem sei se ele *dormiu na mesma cama que eu.*”

Os olhos de Poppy se arregalam, mas um *tapa* atrai nossa atenção de volta para a luta. Os guardas seguram os dois homens.

Ah Merda. Não. Não. Não.

Isso não pode estar acontecendo. Se eles forem expulsos... não haverá nem jogo de apostas baixas para eu jogar e minha promessa silenciosa à minha irmã será completamente inútil.

Minha respiração fica fraca enquanto meu corpo treme tão forte que minhas mãos sacodem.

Não posso perder essa chance. Eu não posso perder essa chance.

Eu recuo devagar, tentando desaparecer na multidão, mas Poppy envolve a mão em volta do meu braço e chama o guarda.

"Ela também está com eles. Não se esqueça de colocá-la para fora!"

Aquela vadia do caralho.

Um dos guardas de segurança vem em minha direção enquanto Forge empurra Bastien para longe dele e endireita as lapelas do seu smoking antes que seu olhar varra os curiosos. *Procurando por mim.*

O guarda gesticula para eu partir e considero fugir para evitar ambos, Forge e Bastien, talvez até ter uma chance de desaparecer em um jogo antes que alguém possa me pegar. Não será de qualquer utilidade, no entanto. Eles vão me jogar no chão e depois me expulsar.

Se eu tiver que cair, não cairei sozinha.

Eu seguro Poppy e dou um puxão forte no seu pulso. "Ela está com eles também."

Ao som da minha voz, o olhar escuro de Forge trava no meu rosto.

Merda. Merda. Merda. Ele está bravo pra caralho. Uma onda de apreensão toma conta de mim enquanto ele me examina da cabeça aos pés.

Eu sabia que seria um risco. E o fiz de bom grado. Mas o risco parecia inconsequente em comparação com a urgência de precisar salvar Summer. Agora... o risco está me encarando bem na cara com olhos cinzentos prometendo retribuição.

Olho por cima do meu ombro, novamente calculando minhas chances de desaparecer no cassino.

Isso nunca funcionará.

"Senhorita Baptiste." A voz de Forge estala como um chicote. "Acredito que temos assuntos a discutir."

Ele está errado. Não temos nada a discutir, porque *acabei de perder minha melhor chance de salvar minha irmã.*

"Todos vocês, por favor, deixem as instalações imediatamente." Mais seguranças se unem aos primeiros, tentando abrir a multidão enquanto Forge e Bastien caminham em direção à porta.

O ar salgado bate no meu rosto quando sou levada para o lado de fora do cassino, e todo o meu corpo treme com a realidade da minha situação. *Eu tenho que voltar para dentro. Não posso perder essa chance. Alanna ficará arrasada.*

Girando, volto para o prédio, mas uma mão grande aperta meu pulso, impedindo-me antes de dar dois passos.

"Você não vai —" Forge diz, mas eu perco a calma.

Com um movimento do pulso, eu grito, "Solte-me! Eu tenho que voltar para dentro! Eu tenho que jogar!"

Meu corpo inteiro treme, mas seu aperto se mantém firme. Com a pouca energia que me resta, eu me viro para dar um tapa no braço dele com a minha bolsa.

"Solte-me! Você não entende!"

21

Forge

Lágrimas escorrem pelas bochechas de India e seus gritos se tornam agudos. Por um momento, acho que ela está fingindo, mas os tremores que percorrem seu corpo me dizem o contrário. A menos que ela seja uma ótima atriz, India Baptiste está se desequilibrando.

Ela me bate com a mão antes de puxar o meu aperto novamente e me atacar com sua bolsa. Por pouco, não acerta o espelho do meu Bugatti que está estacionado perto do manobrista.

"India, *pare*", eu digo a ela, mas ela é incapaz de raciocinar enquanto se dissolve em soluços. Seu cabelo emaranha na frente do seu rosto e os joelhos dobram, prestes a ceder.

Seu braço chicoteia de novo e eu solto seu pulso. Ela começa a desabar antes de eu envolver meus braços em torno dela por trás e pegá-la em pé.

"Chega Indy. Basta."

"Não! Você não entende! Eu não posso—" O que quer que ela vá dizer é sufocado por um soluço.

"Solte-a, Forge! Solte-a, porra!" De Vere grita comigo enquanto se desembaraça do segurança que segura seu braço.

"Deixe-a, Bastien. Você já causou dano suficiente", a irmã de De Vere grita enquanto os convidados do cassino vão para fora para continuar assistindo a cena.

"Tire-me de perto deles. Por favor." O pedido de India é baixo e quase inaudível, mas não preciso ouvi-lo duas vezes.

Coloco-a de pé e envolvo um braço em volta dos seus ombros. Ela está pálida e tremendo e parece que foi para o inferno e voltou. Eu não sei que porra aconteceu antes de eu chegar, mas ela parece prestes a desmaiar.

"Não se atreva—" A ameaça de De Vere se perde na multidão enquanto o manobrista se apressa para frente com as chaves do meu Bugatti preto e prata.

"Foda-se, De Vere. Ela não é mais sua preocupação."

O manobrista abre a porta do passageiro para India, e eu a ajudo a entrar enquanto as luzes de LED iluminam o interior em couro preto e branco.

Uma vez que eu estou dentro, o Chiron ruge para a vida com todos os seus 1500 cavalos de potência, verifico os espelhos antes de arrancar da frente do cassino e sair. Uma olhada no retrovisor mostra De Vere nos encarando enquanto nos afastamos rapidamente.

Eu sempre ganho, De Vere. Você já deveria saber disso.

No banco do passageiro, India revira o painel da porta, procurando por algo, espero que não seja a maçaneta da porta para que possa pular para fora.

"O que você precisa?"

"Ar. Eu não consigo... eu não consigo respirar."

Porra. "Você precisa de um hospital? Ele te machucou?"

Seu queixo vira na minha direção. "Machucou-me? Não, eu apenas..." Seu peito sobe e desce mais e mais rápido, um pensamento me ocorre.

"Você está tendo um ataque de pânico?"

Ela pressiona as duas mãos no rosto e todo o seu corpo treme.

"Acalme-se, Indy. Apenas se acalme."

Ela deixa cair as mãos. "Eu não posso me acalmar! Estou ficando sem tempo!"

Viro em direção ao porto, grato por Monte Carlo não ser grande ou estar com trânsito lento essa noite, alguns momentos depois, eu chego ao cais. A porta hidráulica traseira do iate está aberta, esperando que eu entre a bordo.

Koba corre na direção da popa, com a arma apontada, provavelmente pelo rugido do motor do Chiron e pela velocidade com que me aproximo. Não seria a primeira vez que tive que fazer uma fuga rápida de algum lugar. Mas esta noite, tenho razões completamente diferentes, e todas elas têm a ver com India Baptiste.

Assim que ela percebe que estamos saindo do cais e entrando em um navio, os olhos dela voam de janela em janela. "Que diabos você está fazendo?"

Eu desligo o motor quando a porta se eleva atrás de nós e viro para ela.

"Sequestrando você."

22

India

Sequestrando-me?

Ele não pode estar falando sério. Pelo menos, se fosse qualquer outra pessoa, não estaria falando sério. Mas com Jericho Forge... eu não faço ideia do que esperar.

Ele sai do carro — um que parece ter saído de um filme futurista — e contorna o longo capô.

Minha cabeça vibra quando a porta do passageiro se abre.

Por que eu pedi a ele para me levar para longe do cassino? Meu cérebro não está funcionando direito, porque não posso nem responder a minha própria pergunta.

Tropeço enquanto tento sair e ele me pega pela cintura com as duas mãos. Antes que eu possa falar, meus pés deixam o chão enquanto ele me levanta em seus braços.

"Ponha-me —"

"Cala a boca, Indy."

Uma sensação de tontura toma conta de mim e eu aceito, mas só porque prefiro não vomitar em um smoking que, sem dúvida, custa mais do que meu aluguel.

Conforme ele me carrega através das entranhas do barco, meu corpo relaxa contra ele quase contra a minha vontade. Por mais que eu odeie admitir isso, ter seus braços fortes segurando meu peso me dá uma sensação de segurança

que não sinto desde que recebi a ligação dos homens que estão com Summer.

Mas não devo. Ele é tão perigoso quanto. Talvez até mais, porque eu ainda não consigo entender o que ele quer de mim.

"Por que você me seguiu?"

Ele olha para mim com aqueles olhos cinzentos ilegíveis. "Nós tínhamos um acordo e você quebrou sua palavra. Isso é um pecado mortal."

Ele tem razão. Eu fiz isso. Eu sabia que faria no momento em que seu capanga com os dreads me levou de volta ao píer vindo de sua ilha.

"Eu não tive escolha."

"Você sempre tem uma escolha, Indy."

É a segunda vez que ele diz meu apelido, e soa estranhamente bom vindo de seus lábios. *Porque estou perdendo minha maldita cabeça.*

Minhas mãos tremem enquanto ele me leva a um cilindro de vidro que se abre quando nos aproximamos. Assim que entramos, as portas se fecham. Quando começamos a subir, aperto seus ombros com mais força, como se tivesse medo de cair.

"É um elevador. Acalme-se", Forge diz, enquanto subimos para um corredor prateado e branco, quebrado pela arte moderna. As portas se abrem e ele sai.

Isto é ridículo.

Outro conjunto de portas de vidro duplo se abre, e ele entra no que parece ser um salão principal. Tábuas de madeira reciclada revestem o piso sob os móveis de couro branco e detalhes em azul marinho e cinza. Um aparador de granito branco, carregado com fios de prata, contém uma infinidade de decantadores combinados. Tiras de luzes LED emitem um

brilho quente, convidando alguém a se sentar em vez de fugir, porque parece muito chique para um humano comum.

Não sei por que estou surpresa que acabamos de *dirigir para dentro de um super iate*, mas estou. Forge é um bilionário que joga cheques de um milhão de dólares como se fossem moedas de um centavo, então por que ele não possuiria um.

Quando ele me senta em um sofá surpreendentemente confortável, fecho meus olhos e tento me concentrar em algo diferente do quanto estou ferrada agora — e não apenas porque meu cérebro está me lembrando do quanto eu gosto do cheiro da sua pele.

Recomponha-se, Indy.

Abro os olhos com o som de gelo tilintando em um copo, e Forge me observa com o canto do olho enquanto derrama o líquido cor de âmbar sobre o gelo no aparador.

"Eu não preciso de —"

"Você não sabe do que precisa agora."

Minha boca se abre para um comentário tão sério. "Como?"

"Você está agindo como uma viciada em jogos de azar, desesperada por um jogo, então claramente você não está tomando boas decisões. Você pegou meu milhão e caminhou direto para De Vere. Só alguém estúpido ou desesperado vai contra minhas ordens."

"Eu fiz o que tinha que fazer", digo conforme me levanto do sofá.

"Sente-se, porra. Você não vai a lugar nenhum."

Eu pego o cheque que ele me deu da minha bolsa e rasgo em pedaços, deixando-os cair no chão de madeira como confete. "Aí está. Eu não gastei seu cheque, então você não tem nada a dizer sobre o que eu faço. Vou sair dessa porra de barco



e encontrarei alguém que me ponha em um jogo e depois vou jogar."

Minha voz treme enquanto falo. Eu não tenho ideia de onde vou encontrar os recursos para tornar minhas palavras ousadas em verdade... especialmente agora que minha melhor chance de ter uma aposta está espalhada no chão.

Merda. Por que eu fiz isso? Por que não penso *antes de agir quando ele está por perto?*

Forge atravessa a sala, carregando o copo, e segura minha mão fechada antes que eu possa dar um único passo. Ele abre meus dedos e os envolve ao redor do copo.

"Você não vai sair deste barco sem minha permissão. Beba seu maldito uísque enquanto decido o que diabos fazer com você."

"Você não pode me manter aqui. Eu não sou uma maldita prisioneira."

Suas feições rudemente esculpidas mudam, quebrando em um sorriso maroto. "Você achou que eu estava brincando sobre o sequestro? Porque eu não estava."

Ele é impossível.

"Você quer que eu beba? Tudo bem." Eu seco o conteúdo e empurro o copo de volta para ele. "Pronto. Agora vou embora."

Seu sorriso desaparece. "Sente. Agora. Porra. Se eu tiver que te dizer de novo, você ficará de bruços sobre o meu joelho, com a minha mão queimando a sua bunda."

A força da sua ameaça me faz parar e eu caio sentada. Ele é a única pessoa que já ameaçou me espancar na minha vida, e assim como da última vez, uma chama de calor se inflama entre as minhas pernas. Isso *não deveria* me excitar.

Tem que ser o álcool. *Outra mentira.*

Os dedos de Forge acariciam minha mão enquanto ele tira o copo de mim, enviando arrepios de prazer pelos meus braços que vão direto para os meus mamilos. Eles se transformam em pontos duros, pressionando contra o tecido fino do meu vestido vermelho. Forge não perde nada. Seus olhos cinzentos e tempestuosos mergulham antes de encontrar meu olhar de novo, como se me desafiasse a desobedecer e lhe desse uma razão para seguir sua ameaça.

Minha respiração acelera quando ele olha para mim como se estivesse mais uma vez tentando ler minha mente.

Se ele soubesse o que estou pensando, ele se sentaria ao meu lado e me viraria em seu colo, levantaria meu vestido e descobriria o quão molhada estou antes de me espancar?

Um fogo controlado arde quando ele dá um passo para longe de mim. Então outro. E outro. Forge não quebra o contato visual até chegar ao aparador e colocar outra dose no meu copo, e mais um em outro.

Quando ele se vira, sua expressão está vazia mais uma vez.

Eu juro, esse homem tem dupla personalidade, pelo quão bem ele pode controlar suas emoções. *Um talento que eu gostaria de ter agora.*

Ele toma um gole da sua bebida, e meu pulso acelera quando ele continua a me olhar. Finalmente, ele fala. “Por que você precisa tanto de dinheiro?”

“Eu não posso te dizer.”

Ele inverte o caminho de antes, dando um passo em minha direção antes de pressionar o copo na minha mão. “Você não deixará este barco até que me diga.”

Enrolo meus dedos ao redor da bebida e levo-a aos meus lábios sem interromper seu olhar. Eu bebo e abraço a queimação da bebida correndo pelo meu corpo. Por um

momento, a ansiedade esmagadora que me dominou fora do cassino parece diminuir. Eu fico em pé novamente sobre pernas semi estáveis e silenciosamente giro em um círculo para inspecionar o interior de madeira nobre, granito e couro do navio, porque definitivamente não é nada tão prosaico quanto um *barco*.

Por um momento, me permito fingir que poderia escapar de todos os meus problemas aqui. Mesmo que fosse apenas por um dia.

"Talvez eu esteja bem com isso." Paro meu giro para encontrar o olhar de Forge. O ardor está de volta e imediatamente me arrependo de minhas palavras.

Ele se move em minha direção enquanto fala. "As mulheres só ficam neste barco por dois motivos — foder ou servir. Qual papel você vai pegar?"

Sua declaração vulgar me lembra de como ele me recusou no sábado à noite no meu quarto no hotel do cassino.

"Você não quer me foder, então acho que isso deixa apenas uma opção."

"Quem disse que eu não quero foder você?" Seu olhar escuro percorre meu corpo, deixando rastros de fogo em todos os lugares que toca.

"Você."

Com o copo pendurado nos dedos, ele dá outro passo em minha direção. "Eu não queria uma mártir deitada como um peixe frio. Quando eu te foder, você será uma participante ativa e disposta."

"Quando?" Sorrio, tentando tomar outro gole do meu copo já vazio. "Você é arrogante pra caralho." Por alguma razão, quando eu digo as palavras, meu olhar cai para sua virilha e através do tecido fino da sua calça de smoking, não há como confundir a protuberância.

"Chame-me do que você quiser, mas primeiro, você tem uma história para me contar." Forge gira ao redor para pegar a garrafa e cruza a sala para encher meu copo novamente.

Eu sei que não deveria beber, mas nesse momento, minha capacidade de tomar decisões está comprometida. Por uma noite, quero esquecer que minha irmã está presa —

Não. Pare.

Tomo outro gole da bebida e deixo-a na minha língua, apreciando o sabor. *A boca de Forge teria o mesmo sabor.*

Não. Não pense nisso também.

"Eu preciso de dinheiro. Fim da história."

"Pare de mentir, Indy, e talvez descubra que sou um bom aliado. Porque o que quer que você precise, eu tenho." Seus lábios cheios me tentam não só a dizer o que ele quer saber, mas também a inclinar-me e prová-los.

Não. Afasto meu olhar longe de sua boca, tentando quebrar o feitiço. Não adianta, então eu digo a única coisa que posso — um pouco da verdade.

"Se eu disser a você, estou arriscando a vida de alguém, não posso arriscar."

Forge se aproxima e eu quero absorver o calor que irradia dele. "A vida de quem?"

"Eu não posso te dizer."

Seus dedos levantam meu queixo, forçando-me a encontrar seu olhar. "Este iate tem a mais recente tecnologia disponível. Ninguém ouvirá uma maldita coisa que você disser enquanto estiver a bordo. É rotineiramente varrido atrás de escutas. É como se estivesse presa em uma caverna de neve na Sibéria."

Com cada palavra saindo da sua boca, ele está me seduzindo para confiar nele, mas eu sei que não devo.

Seu polegar roça minha bochecha. “India Baptiste, você é uma mulher extraordinária com imenso talento...”

O elogio e seu toque fazem algo em mim. Meu corpo se move em direção a ele instintivamente.

“Mas você também é extraordinariamente estúpida em não me dizer agora.”

Eu me afasto dele. “E você é um idiota.”

Seu olhar cai para sua virilha e o meu o segue de novo.

O volume ficou maior?

“Eu posso ser um idiota, mas sou um idiota rico e não há um problema que você tenha que eu não possa colocar dinheiro para consertar. Diga-me o que quero saber agora, ou vou embebedá-la, seduzi-la e então você me contará todos os segredos que você já guardou.”

Engasgo uma risada com sua declaração confiante demais. “Você não pode esperar que eu caia no seu plano quando me avisa com antecedência.”

“Eu sempre consigo o que quero.”

Pressiono meus lábios antes de tomar outro gole. A falta de comida desde o café da manhã faz com que a bebida vá para a minha cabeça mais rápido do que normalmente, então eu retomo meu lugar no sofá. Raramente tomo mais de um copo porque preciso do meu juízo na mesa de pôquer.

Mas algo no meu interior me diz para colocar tudo para fora e deixar Forge me ajudar a resolver o problema que estou enfrentando. De todas as pessoas que conheci na vida, ele pode ser o único homem que realmente poderia.

Eu sei que não posso fazer isso sozinha. Já tentei e falhei, e os dias estão passando. Sem dúvida receberei outra ligação do número desconhecido dizendo quão desapontados estão com a minha incapacidade de jogar um jogo em Mônaco e ameaçar a vida de Summer novamente.

E se eles perderem a paciência? E se não esperarem os cinco dias que me restam pelo dinheiro? Estou realmente disposta a apostar a vida da minha irmã na palavra deles? Estou disposta a apostar em Jericho Forge?

Bastien disse algo para mim no sábado à noite que ecoa na minha cabeça agora. *Pelo menos eu sou o diabo que você conhece.*

Neste momento, Forge é esse diabo, porque Bastien não pode mais me ajudar.

Eu tomo outro gole e fecho os olhos, incapaz de acreditar no que estou prestes a dizer. “Você não pode contar a ninguém. Não posso ir à polícia nem à Interpol. É literalmente uma questão de vida e morte.”

“Você tem minha palavra.”

Com uma respiração profunda, solto tudo. “Eu preciso de $10 milhões em cinco dias ou minha irmã será leiloada pelo maior lance por traficantes de escravos sexuais.”

O olhar sombrio de Forge se torna duro. “Quem está com ela?”

“Eu não sei. Eles ligam de um número desconhecido.”

“Quando e como eles a levaram?”

“Cinco dias atrás. Ela estava...” Eu paro, não querendo compartilhar a parte humilhante da história.

O sofá afunda ao meu lado com o peso de Forge quando ele se senta. “Se você não me contar tudo, eu não posso te ajudar.”

Eu digo a ele enquanto olho para o resto do meu uísque. “Ela estava em um jogo de pôquer clandestino. Estava perdendo, então trapaceou. Eles a pegaram. Era uma aposta de $5 milhões e eles querem o dobro para entregá-la. Eles disseram que se eu contasse a alguém... eles a matariam. E eu. E Alanna.”

Olho para o lado para ler a reação dele. Nem sua postura nem sua expressão mudam. Eu decido tomar isso como um bom sinal.

“Você tem uma foto recente dela? Ou um vídeo? Alguma coisa?”

Eu concordo. “Sim. Ambos.”

“Dê para mim.” Ele estende a mão.

“Estão no meu celular. Dê-me um minuto.” Coloco meu copo no chão e abro a minha bolsa, tentando segurar o alívio que está ganhando vida no meu peito. “Você realmente vai me ajudar a recuperá-la?” Pergunto enquanto digito o código para desbloquear meu telefone.

Ele não responde até eu encontrar seu olhar. “Eu investigarei a situação.”

Ok, isso não é um sim, mas também não é um não...

“Mas eu não faço nada por alguém sem receber algo em troca.”

Eu deveria esperar que ele dissesse isso. Meu coração bate com mais força enquanto estudo as linhas austeras do seu rosto, suavizadas apenas pela barba que parece colorir permanentemente sua mandíbula.

“O que você quer?”

Uma sobrancelha sobe. “De você? Por $10 milhões? Você já deveria saber a resposta para isso.” Os cantos da sua boca

levantam até que sua expressão é a imagem de puro triunfo. “Cada maldita coisa.”



23

India

Cada maldita coisa. As palavras vibram através do meu corpo, endurecendo ainda mais meus mamilos e intensificando o pulso vibrante entre as minhas pernas.

"Correndo o risco de repetir o que aconteceu no La Reina, vou manter minhas roupas", digo a ele, minha voz soando rouca, até mesmo para os meus ouvidos.

"Bom, porque quando quiser, eu mesmo vou tirá-las de você."

Um arrepio percorre minha coluna. *Como suas palavras podem me afetar tanto?* Mas não são apenas as palavras. É o homem.

Forge se vira no sofá e se aproxima de mim. Eu recuo quando o polegar dele acaricia a pulsação que palpita no meu pescoço. Ele faz uma pausa, seu olhar escuro penetrando no meu.

"Você está com medo de mim."

Meus lábios cerram enquanto penso em uma maneira de responder sem parecer estúpida. Eu decido falar a verdade. "Não estou acostumada a ser tocada. Não... não assim."

Seu olhar se intensifica enquanto ele acaricia minha pele e coloca os outros dedos ao redor do meu pescoço. "Você não pode dizer coisas assim para um homem como eu."

Umidade se acumula entre as minhas pernas e estou a poucos momentos de pular nele. *É o álcool. Certo?*

Seja qual for a razão, eu nunca me senti atraída por um homem de forma tão intensa como estou por Jericho Forge. Ele é como um buraco negro e eu sou incapaz de resistir à gravidade me sugando. *Porque eu sou uma idiota.*

Mesmo esse conhecimento não diminui o efeito do calor que irradia dele ou o delicioso aroma salgado e fresco, masculino, que me rodeia. Cada toque de seus dedos na minha garganta é inebriante.

"Por que não posso dizer coisas assim?" Eu sussurro.

"Porque então eu vou querer fazer isso."

Ele abaixa a mão e me puxa para o seu colo. Meus joelhos se espalham, aterrissando em cada lado de suas coxas enquanto Jericho segura a parte de trás do meu pescoço com uma mão e desliza a outra para baixo para tocar minha bunda.

Com um puxão áspero, ele me coloca contra seu corpo até que cada curva minha está pressionada contra os músculos duros como rocha escondidos debaixo de seu terno. Exceto que uma parte não está escondida. A protuberância é uma barra de ferro e não posso deixar de me mover contra ela. A boca de Forge paira sobre meus lábios por um segundo, e eu olho para ele enquanto seu olhar me atravessa.

Um segundo. Dois. Três.

Não sei o que ele está esperando, mas estou morrendo de vontade de sentir seus lábios nos meus. Sua expressão muda pouco antes de sua boca aproximar.

Este não é um beijo suave e doce. É um ataque aos portões e minhas defesas já estão em frangalhos. Ele exige entrada em meus lábios, exige passagem para sua língua.

Assim como eu pensei antes, o gosto do uísque misturou-se ainda melhor com ele.

Eu libero um gemido baixo quando ele aperta mais minha bunda e me levanta para pressionar mais contra seu pau. Ele é um saqueador, roubando como o pirata que eu pensei que ele era na primeira vez que o vi. Ele toma sem permissão ou pedido de desculpas.

E eu amo isso.

Eu balanço meus quadris, e a luxúria acende todas as minhas terminações nervosas. Eu preciso disso. Preciso dele. Quero ele. Com um desespero que ainda não senti... bem, nunca.

O beijo continua, e o uísque vai direto para a minha cabeça, liberando-me das minhas inibições enquanto enterro meus dedos em seus cabelos. Puxo os fios longos, trazendo-o para mais perto. Implorando a ele silenciosamente para me beijar mais forte. Para tomar mais. Para me fazer esquecer essa bagunça em que me encontro, mesmo que seja só por alguns minutos.

Meu corpo está preparado e pronto. A umidade encharca minha calcinha. Eu nunca estive tão excitada por um homem na minha vida.

E então ele para.

Como se ele tivesse acionado um interruptor, o corpo de Forge endurece, e suas mãos deixam meu pescoço e minha bunda para ir aos meus quadris, então ele me coloca longe dele no sofá e se levanta.

O que...

Eu me levanto, estendendo a mão para agarrá-lo pelas lapelas, mas ele me segura longe.

“Sente-se, Srta. Baptiste.”

“Por quê? Qual o problema, Forge?”

"Isso não acontecerá. Aqui não. Agora não." Sua voz áspera me diz que ele não é tão indiferente quanto quer que eu acredite.

Minha atenção cai para a enorme ereção testando a força do material fino da sua calça.

"Você está me recusando de novo? Você está falando sério? Porque o seu pau tem um problema grave com a sua decisão."

Ele estreita os olhos para mim e então acena para o chão. "Então, sinta-se livre para cuidar disso, mas eu não vou foder você."

O calor que queima nas minhas veias se transforma em raiva e minhas mãos se fecham em punhos. "Oh, inferno não. Você pode ir se foder, Forge. Que diabos está errado com você?"

Seu olhar se torna pesado enquanto ele me estuda.

Eu sei que ele me quer. *Então, por que ele não toma o que quer?*

As mãos de Forge se afastam de mim e ele recua. Ele toca um dedo em um painel de vidro ao lado do aparador e um quadrado se ilumina com luz azul. Dez segundos depois, um homem entra na sala.

"Prepare o jantar da Srta. Baptiste", Forge diz sem olhar para ela.

Jantar? Ele acha que eu quero comida?

"Eu não..."

Ele olha na minha direção, silenciando meu protesto. "Você vai comer e enviar as fotos e vídeos para o e-mail que Koba dará a você."

Com a ordem final entregue, ele se vira e sai pelas mesmas portas que o outro homem acabou de entrar.



Aquele filho da puta.

Antes que ele desapareça, vislumbro suas mãos flexionando em punhos e soltando.

Qual é a porra do jogo de Jericho Forge?



24

Forge

A sensação da sua pele queima minhas mãos. Eu não deveria tê-la tocado. Não deveria tê-la beijado. Ainda não. Assim não.

Tenho planos para India Baptiste e, embora devo ficar feliz por ela não ter aversão a me foder, não posso me permitir ser distraído.

E, caralho, ela está me distraindo.

Eu tive algumas das mulheres mais bonitas do mundo se atirando em mim, e nenhuma delas me afetou como ela. Nem mesmo minha amante mais habilidosa poderia deixar meu pau duro com tanta rapidez.

Não são apenas as curvas do corpo de India que eu quero conhecer cada centímetro ou seu rosto deslumbrante. É ela. Sua atitude. Sua coragem. Sua determinação. *Sua lealdade para com a irmã, mesmo com a garota fodendo com tudo.*

Se for honesto comigo mesmo, não há nada que possa me atingir mais rápido do que isso.

O que significa que preciso estar vigilante. Eu não posso me permitir vê-la como mais do que um meio para um fim. Mas o meu pau tem outras ideias. Eu preciso pensar em alguma coisa para esquecê-la enquanto vou para o escritório a bordo, mas nada funciona.

Estou muito velho e, honestamente, rico demais para cuidar do meu tesão ao me masturbar no chuveiro. Foi por um capricho que eu disse que ela poderia lidar com isso sozinha,



mas eu não sei o que teria feito se ela tivesse caído de joelhos ali mesmo no salão.

Besteira. Eu sei exatamente o que teria feito.

Eu teria desabotoado minha calça e assistido seus olhos azuis se arregalarem quando ela visse meu pau. Eu a teria deixado lamber e chupar e tentar me engolir até que ela engasgasse e lágrimas escorressem dos seus olhos.

Então eu a teria agarrado pela nuca, inclinado sua cabeça para trás e a ensinado...

Em vez de a excitação diminuir, meu pau endurece ao ponto de doer.

Porra. Porra. Porra.

Preciso me concentrar, e não pensar em quanto eu quero domina-la e foder sua boca, sua buceta e sua bunda.

Entro no meu escritório, fecho e tranco a porta antes de ir direto para o banheiro anexo.

Foda-se.

Em poucos segundos, eu retiro minha roupa e a água do chuveiro derrama sobre meus ombros. Envolvo a mão no meu pau e puxo com força suficiente para me punir por deixá-la roubar meu autocontrole.

Com a cabeça inclinada para frente, eu me apoio contra a parede enquanto me masturbo, imaginando seus lábios cheios e rosados, e quão apertados eles podem envolver meu pau enquanto mostro a ela exatamente como gostaria de foder seu rosto.

Deus, eu quero ver isso.

A imagem fica ainda mais clara em minha mente, juro que é a visão mais provocante que já tive em minha cabeça.

India Baptiste é outro nível.

Jesus, foda-se.

Minhas bolas apertam, sei que não vai demorar muito para gozar por toda a parede do banheiro.

Eu não deveria gozar tão rápido. Mas não há como negar que vou explodir antes de estar pronto.

Não me preocupo em abafar meu grito quando uma onda de prazer atinge minhas costas, imagino India engolindo cada gota de porra que sai de mim.

Tropeço para trás e agacho no chão do chuveiro, deixando a água correr por cima de mim, como se pudesse apagar os vestígios do que acabei de fazer. Mas nada vai. India Baptiste se tornou minha obsessão.

Caralho dos infernos. Eu sabia que ela seria um problema. Eu sabia. E também sei exatamente o que farei a seguir.



25

India

Estou sozinha no salão quando um barulho que soa como um animal ferido e enfurecido atravessa o navio.

Isso é o Forge? Levanto-me e fico atenta, esperando ouvir passos apressados de pessoas correndo ao resgate, mas não há som algum até que o cara loiro retorna com uma bandeja e a coloca na mesa redonda no canto de trás do salão.

"Você ouviu esse som?"

Ele olha para mim sem expressão. "Sou pago para não ouvir nada, Srta. Baptiste."

Hum. Isso é estranho e esquisito. Agora eu quero saber sobre todas as coisas que ele foi pago 'para não ouvir'.

"Então, só para ficar claro, você ouviu ou não ouviu?" Eu pergunto.

"Espero que você aproveite o seu jantar, minha senhora."

Consigo conter o desejo de revirar os olhos. "Eu disse que não queria nada."

"O Sr. Forge disse que você deve comer, então você vai comer."

Com meu maxilar tenso pela obstinação, eu cruzo meus braços. "Não, a menos que o Sr. Forge planeje me forçar a comer."



Talvez seja o recente copo de uísque que tomei que me fez ficar mais impertinente, ou pode ser o fato de que realmente detesto receber ordens de estranhos.

"O Sr. Forge está ocupado no momento, mas ficará muito infeliz se descobrir que suas ordens não foram seguidas."

"Então isso é problema dele", respondo enquanto caminho para um sofá no canto oposto do salão de onde ele colocou a bandeja.

Meu comentário irritado é alimentado pelo fato de que o homem me deixou com um caso hediondo de bolas azuis femininas, e agora tudo que preciso é um maldito orgasmo para que eu possa arejar minha cabeça e descobrir qual será meu próximo passo e se Forge pode ou não me ajudar a recuperar Summer.

O homem estende um cartão de visita. "Envie as fotos e vídeos da sua irmã para este endereço de e-mail."

Então o cara loiro é o Koba. Entendi.

Eu o alcanço e pego o cartão. É um cartão preto com nada além de um e-mail que é uma longa sequência de números seguido por um domínio que não reconheço.

"Isso, eu posso fazer. Mas você pode também levar a comida embora. Será desperdiçada aqui."

"Eu sigo as ordens, independentemente de você gostar delas. Aproveite sua refeição, Srta. Baptiste."

Bem, pelo menos um de nós, eu penso enquanto Koba se vira e sai da sala.

Eu me movo para as garrafas e termino a bebida, mas decido mandar as fotos antes de tomar um gole. Minha capacidade de fazer qualquer coisa útil está desaparecendo com cada gole do uísque.



Depois de abrir meu e-mail, anexo fotos da Summer e um vídeo dela dançando no apartamento de Alanna no último natal. Eu digito o endereço de e-mail, verifico três vezes para ter certeza de que acertei e clico em ENVIAR.

Com o copo na mão, jogo meu telefone no sofá e dou um longo gole no uísque. Aromas deliciosos emanam da bandeja coberta e, contra minha vontade, meu estômago ronca.

Droga. Eu não estou com fome.

A curiosidade toma conta de mim, e levanto a tampa para ver um suculento pedaço de peixe branco sobre o que parece purê de batata doce, coberto com amêndoas fatiadas, grãos de soja frescos e um molho de manteiga de limão.

Sério? Alguém acabou de preparar uma refeição gourmet para um lanche de fim de noite? Então eu me lembro de onde estou. Um iate de luxo possuído por um bilionário. Gourmet é provavelmente tudo o que está no cardápio, independentemente da hora do dia.

Respiro fundo novamente, e o copo de uísque na minha mão balança. Talvez se eu comer, isso possa impedir minha ressaca pela manhã...

Com esse raciocínio em mente, sento-me e dou uma única mordida. Derrete na minha boca. Antes que eu perceba, o prato está limpo.

“Eu sabia que você comeria.”

A voz de Koba vem da porta e eu viro bruscamente minha cabeça nessa direção.

“Jesus Cristo. Você me assustou.”

Ele se aproxima para pegar a bandeja. “O Sr. Forge me disse para ficar de olho em você.”

"Onde ele foi? Ele e eu precisamos ter uma conversa." Jogo meu guardanapo na tampa de prata antes que ele a mova do lugar.

"Ocupado", Koba diz antes de voltar por onde veio. Quando atravessa as portas de vidro deslizantes, ele acrescenta, "Eu voltarei para mostrar a sua cabine em breve."

Não me incomodo em responder. Em vez disso, eu me sirvo de uísque suficiente para me fazer esquecer que tenho qualquer responsabilidade.



26

India

A luz brilhante apunhala meus olhos como lanças de fogo quando os abro. “Oh Deus. Apague a luz.”

Quando não há resposta e não há escurecimento da superfície do sol batendo em mim, eu protejo meus olhos e rolo nos lençóis suaves da cama.

Espera. Que cama?

Sento-me com um sobressalto e agarro o lençol ao meu peito, embora ainda esteja usando meu vestido da noite anterior.

Não me lembro de sair do salão. Eu certamente não me lembro de deitar em uma cama king-size e me enrolar debaixo do lençol completamente vestida.

Levantando-me da cama, eu lentamente olho a cabine enorme. Tem os mesmos pisos de madeira nobre que o salão, mas as paredes são cinza-escuro e os lençóis são azul-marinho. É escuro e masculino.

Esta é a cabine do Forge. Tudo o que tenho a fazer é respirar profundamente para sentir a dica de sândalo e perfume fresco que senti na noite do La Reina.

Verifico o travesseiro ao lado do que usei. Não mostra sinais de ser usado. *Forge não dormiu aqui.* Onde ele está?

Minha bexiga protesta que o seu paradeiro não importa neste exato momento, e eu olho em volta e vejo uma porta do outro lado do quarto que espero que leve ao banheiro.



Eu abro-a e, em vez de encontrar um luxuoso banheiro, encontro um escritório com uma mesa grande e monitores de computador montados nele. Viro-me para sair, mas vejo algo na mesa que não deveria estar lá.

Meu telefone.

Está conectado a um laptop com um cabo.

Que diabos?

Vou até ele e o pego. Com certeza, é meu. Eu toco na tela e, em vez de abrir a tela de bloqueio, ela é aberta sem uma senha.

Ele invadiu meu telefone. Que. Porra. É. Essa?

Eu puxo a porta e saio do quarto, impelida pela fúria. Abro a porta ao lado, que leva ao banheiro. *Isso também funciona.*

Depois de fazer o trabalho rápido no banheiro, eu tento o resto das portas na cabine até encontrar a que leva a um corredor branco brilhante que se estende em metros de madeira em ambas as direções.

Forge está em algum lugar neste maldito barco, e quando o encontrar, vou acabar com ele por invadir minha privacidade. Enviei-lhe as malditas fotos. O que mais ele precisava que ele tivesse que hackear meu telefone?

“Senhorita Baptiste, posso ajudá-la?” Uma mulher com cabelos escuros penteados para trás em um coque apertado pergunta. Ela está vestindo o que deve ser um uniforme, uma blusa polo azul-marinho com um logotipo prateado na forma de um *F* estilizado no peito, combinando com calças brancas e sapatos plataforma.

“Sim, estou procurando pelo Sr. Forge. Você pode me levar até ele?”

A expressão da mulher permanece completamente plácida. “Temo que ele não esteja disponível agora, Srta. Baptiste.”

“Você não entende. Isso é um assunto urgente. Não pode esperar.” Pego o telefone e mesmo que eu queira mostrar a ela e explicar exatamente por que preciso ver o bastardo hacker, eu não faço.

“Sinto muito”, ela diz, começando a pedir desculpas e me dar outra desculpa.

“Você pode ao menos dizer se ele está no barco?” Eu procuro em seu rosto qualquer informação que possa ser útil.

“De certa maneira sim.”

“O que isso significa?” Eu olho em volta como se ele fosse sair do teto. Ele não faz.

“Senhorita Baptiste, por favor, venha comigo ao salão, temos café da manhã esperando por você. O Sr. Forge se juntará a você no seu tempo livre.”

Em seu tempo livre? Eu repito em silêncio. Meu temperamento começa a levantar sua cabeça feia, mas lembro-me de que não é culpa dessa mulher que ele tenha roubado meu telefone e o hackeado. Forge é o único que precisa responder por isso.

“Se você me seguir, estará um passo mais perto de falar com ele.” A mulher gira em seus sapatos de convés e se move de forma eficiente pelo corredor.

Eu tenho duas escolhas, e fazer beicinho como uma criança não me levará a lugar nenhum. Além disso, quanto mais andar por aí, mais provável é que eu encontre Forge. Pode ser um barco enorme, mas não existem tantos lugares que o homem pode se esconder.

Chegamos ao salão, do qual me lembro da noite anterior, apesar da dor em minha cabeça pelo uísque. Além das portas de vidro deslizantes, não há nada além do oceano azul, mesmo que o barco não esteja em movimento.

Que diabos? Nós saímos de Mônaco?

"Onde estamos?"

A mulher, cujo nome eu ainda não sei, segue meu olhar pela janela. "No Mediterrâneo."

Eu pisco repetidamente, mas a visão lá fora não muda. "No *meio* do Mediterrâneo?"

Ela encolhe os ombros. "Não exatamente no meio."

"Onde estamos indo?" Pergunto enquanto me aproximo das janelas.

"Receio não ter a liberdade de compartilhar essa informação com você agora. Mas se você esperar pelo Sr. Forge, tenho certeza de que ele responderá às suas perguntas."

Meu cérebro gira em centenas de direções diferentes enquanto olho para o lindo mar azul, e a única coisa que consigo pensar é que a cada milha náutica que este barco se move, estou mais longe de ter minha irmã de volta.

"Onde diabos ele está?" Viro-me para descobrir que fiz a pergunta para uma sala vazia, não há nada além de silêncio como resposta.

Eu bato na tela do meu celular para ver se tenho serviço, mas é claro que não. Meu pacote de ligações não inclui exatamente as capacidades do meio do oceano.

É quando eu ouço um respingo de algum lugar além das grandes portas de vidro deslizantes na parte de trás do salão.

Corro através delas e me encontro em um enorme terraço de teca, completo com espreguiçadeiras brancas de



madeira com almofadas listradas azul-marinho e branco. No meio do convés está uma piscina. Mas não é de onde veio o splash, porque está completamente vazia. Eu corro para o lado do barco e vejo alguém com cabelo escuro cortando a água, acariciando-a com um forte golpe.

Forge.

Tem que ser ele. Eu sigo o corrimão do barco até a popa para dar uma olhada melhor no homem.

É claro que ele faria seu exercício nadando no meio do maldito oceano como se fosse o Aquaman. De repente imagens do Jason Momoa passam pela minha mente, e a estranha semelhança entre os dois homens me atinge. Não é à toa que acho que Forge parece um pirata, porque ele é forte como alguém que interpreta um super-herói em filmes.

Antes que eu possa abrir minha boca para gritar com ele, ele mergulha debaixo d'água e desaparece.

Eu conto até sessenta antes dos filtros de pânico no meu sistema ultrapassar a raiva. *Onde ele foi? Ele não pode se afogar. Eu preciso dele!*

Seguro o corrimão, esticando meu pescoço para a direita e depois à esquerda, procurando por qualquer sinal do homem. Quando não vejo nada, dou meia volta procurando ajuda. O deck está vazio.

Dois conjuntos de largas escadas brancas de fibra de vidro se curvam até a gigantesca plataforma de nado, e eu escolho uma, tropeçando na minha pressa. Há o que parece uma grande porta escondida, na qual eu apostaria que é a que passamos ontem à noite no Bugatti.

Mas isso não me ajuda. Eu preciso de uma boia ou algo assim.

Examino a impecável parede branca de fibra de vidro até notar uma cruz branca levantada em outro painel. Sem ideia

de como abrir a coisa, arrisco-me e empurro com a palma da mão. O sistema hidráulico abre, dentro há coletes salva-vidas e a coisa laranja flutuante que você vê os salva-vidas usando no *S.O.S Malibu*.

Eu puxo um para fora do compartimento, viro e... vejo Forge saindo do oceano em uma escada que desaparece na água da plataforma de natação. Os músculos largos dos seus ombros ondulam quando ele se levanta, revelando seu peito bem desenvolvido e abdômen de tanquinho.

Eu não achei que homens com mais de trinta anos poderiam ter abdominais assim. Eu estava errada.

E então ele dá mais um passo, e eu vejo muito mais. Jesus Cristo. Minha boca se abre quando seu pau entra em plena vista.

Abençoada mãe de todas as coisas sagradas. Ele está nu. Totalmente, completamente nu.

E seu pau é enorme. E o oceano não pode ser super quente. Isso significa que...

"É como se alguém soltasse o Kraken[2]", eu sussurro enquanto ele se move em minha direção, seu pau saltando de um lado para o outro a cada passo.

Meu olhar está colado ao seu pau. Eu não tenho vergonha. Não consigo parar de olhar. Isto... é simplesmente *perfeito* pendurado ali em toda a sua glória, livre após um mergulho no Mediterrâneo.

"O Kraken?" O corpo inteiro de Forge treme quando o riso estrondoso sai de seus lábios.

Mas eu não estou olhando para os lábios dele. Eu ainda estou vendo seu pau balançar quando ele ri. Também está ficando *maior*.

[2] O **Kraken** era uma espécie de lula gigante, que ameaçava os navios no folclore nórdico.

"Você vai olhar para o meu rosto ou apenas encarar o meu pau?"

"Já vi seu rosto antes", digo a ele, sem olhar para cima. Eu fui pega olhando; posso muito bem aproveitar ao máximo.

Quando uma toalha com um monograma prateado repentinamente cobre o objeto da minha atenção, sou forçada a olhar para cima... para o mais belo sorriso que já cruzou o rosto de um homem.

Por que ele é tão atraente? Não está certo. Dinheiro, abdômen, um pau grande e lindo de morrer? Se eu precisasse de mais provas de que a vida é definitivamente injusta, elas estão bem na minha frente. Até a risada dele é perfeita.

Pare, Indy. Comece a trabalhar. Ele hackeou seu telefone.

"Pare de rir. Não é hora de nadar. Isto é, *diga a Indy por que diabos você hackeou seu telefone* e o *que diabos você quer de mim para ter minha irmã de volta a* tempo."

Forge não para de rir, no entanto. Ele se seca por vários momentos enquanto ri.

Minha concentração é testada, porque enquanto ele está fazendo isso, eu recebo pequenos detalhes do seu belo pau a cada segundo.

Pare de agir como se fizesse uma década desde que você viu um pau. Exceto que é quase isso, estou ficando louca.

Eu pensei que fosse o uísque ontem à noite, mas não era. É Forge. Ele é a razão pela qual eu não consigo manter o meu juízo certo.

Comece a consertar isso agora, Indy.

Respiro fundo e arrasto minha atenção da sua virilha para o seu rosto. Forge ainda está sorrindo, e ele precisa parar, porque eu não posso lidar com aqueles dentes brancos e retos sorrindo para mim quando sei que há um pau monstruoso

escondido sob aquele pedaço de tecido. Eu não fui criada para suportar esse tipo de tentação. Não tenho esse tipo de autocontrole.

Mas o encontrarei, eu juro.

Forge dá um nó na toalha ao redor da sua cintura antes de seu olhar se lançar atrás de mim, para onde o armário está aberto e a boia salva-vidas está meio arrancada do seu espaço de armazenamento.

"Você estava preocupada comigo, senhorita Baptiste?"

Não querendo admitir nada do que pensei nos últimos cinco minutos, eu cerro meus lábios e tento inventar uma mentira decente.

"Eu pensei que precisava de proteção para o caso de ter que te derrubar. Teria sido legítima defesa."

Seus lábios se enrolam novamente de um jeito que eu realmente preciso que ele pare. "Não sei como você blefa no pôquer, porque suas habilidades mentais precisam de trabalho."

"Oh, foda-se, Forge. Meu blefe é soberbo."

Prendo minha atenção no ombro direito dele, onde há uma sugestão de tinta preta saindo de suas costas. *Doce Jesus, ele não pode ter tatuagens também. Isso não é justo.*

"Se algum de nós precisasse de espancar alguém, acho que seria eu. Você deu uma boa olhada, ou quer que eu tire a toalha?" Ele agarra o nó com uma mão e parte de mim quer dizer a ele para largá-la e eu vou montá-lo exatamente onde estamos.

"Eu nunca fui fã do Kraken. É muito furioso."

Seus olhos se fecham por um instante enquanto seu peito treme de novo e eu me lembro de porque rastreei o homem antes de me distrair com a fera entre suas pernas.

"Por que diabos você hackeou meu telefone? Eu enviei pra—"

"Nada. Você *não* enviou *nada*. Eu suponho que você bebeu demais e não conseguiu digitar o endereço de e-mail. Em vez de perder um tempo precioso esperando a Bela Adormecida acordar, fiz o que precisava ser feito. Você pode me agradecer mais tarde." Ele passa por mim em direção à escada à direita. "Estou com fome. Se você quiser conversar, terá que fazer isso enquanto eu como."

Este bastardo arrogante.

"Por que diabos nós deixamos Mônaco? Você não pode realmente me sequestrar!" Eu grito enquanto o sigo pelas escadas. Ele para no topo e eu paro, quase batendo em suas costas.

Sim. É uma tatuagem. Uma âncora de marinheiro tradicional que não faz nada além de destacar as placas de músculos que compõem suas costas. Eu empurro a injustiça de tudo isso quando ele se vira para mim.

"Você está livre para sair quando quiser, senhorita Baptiste." Forge gesticula para o mar aberto. "Vá em frente."

"Ao contrário de você, eu não nado como um peixe."

"Provavelmente porque ninguém nunca jogou você para o lado do barco e perguntou se você queria viver", ele resmunga baixinho enquanto caminha em direção às portas automáticas de vidro e eu mal consigo entendê-lo antes que a brisa do oceano o afaste.

"O que você disse?"

Ele não para até sentar-se à mesa no salão. "Se você tiver pedidos especiais para o chef, sinta-se à vontade para retransmiti-los para Dorsey. Ela foi designada para atender todas as suas necessidades enquanto você estiver a bordo",

Forge diz enquanto sacode um guardanapo branco e o coloca no colo.

"A garota com a blusa polo azul-marinho e cabelos escuros que não me disse nada?" Eu pergunto quando me aproximo da mesa.

Forge serve-se de um copo do que cheira a suco de laranja espremido na hora e toma um longo gole antes de responder. "Ela não precisa dizer nada para fazer seu trabalho, que é garantir que você tem o que precisa."

"O que eu preciso é de alguma maldita informação. Você descobriu alguma coisa sobre a minha irmã? Vai me ajudar a recuperá-la?"

Forge gesticula para a cadeira a sua frente. "Sente. Coma."

"Por que você está sempre tentando me alimentar?"

Seu olhar escuro percorre meu corpo, percorrendo cada curva ainda em exibição com o ousado vestido vermelho que eu usei na noite passada. "Você realmente precisa perguntar? Eu gosto de peito e bunda, não quero que você comece a perder os seus porque não a mantive devidamente alimentada."

Minha boca se abre quando ele levanta a tampa de um prato fumegante de ovos mexidos e move a metade para o seu prato.

"Se você não quer respostas para suas perguntas, então não se sente e não coma. Sua escolha, India."

Eu caio na cadeira em frente a ele com um mau humor.

Estou sendo uma pirralha? Provavelmente, mas esse homem é enlouquecedor. Não tenho ideia de como lidar com essa situação e estou fazendo o melhor que posso.

Não sou o tipo de garota que rola quando a vida me joga uma bola curva, mas isso não significa que eu saiba como lidar

com um homem como Forge. Ele está atraído por mim, isso eu sei, mas ele pode ligar e desligar isso como se fosse um interruptor. Obviamente, ele tem o autocontrole que eu não tenho.

Adicionar AUTOCONTROLE *na minha lista mental de coisas para trabalhar, dez mil linhas abaixo de* TRAZER MINHA IRMÃ DE VOLTA ANTES QUE ELA SEJA LEILOADA COMO UMA ESCRAVA SEXUAL.

Forge come seus ovos com a ajuda de uma fatia de pão crocante que parece absolutamente divino.

Então, eu sou capaz de ser viciada em sexo e alimentação saudável. Processe-me. Eu tenho fraquezas. Estou falando do meu orgulho em permitir que eu roube um pedaço de pão quando Forge fala.

"Você deve escolher um código de acesso mais difícil para o seu telefone. O aniversário da sua irmã é uma escolha bastante óbvia. Não fui tão hacker quando acertei na segunda tentativa."

Eu olho para ele. "Você é inteligente, não é? Quer um petisco como prêmio?"

"Não, mas eu não recusaria um boquete da sua boca inteligente."

Meus olhos se arregalam e o choque deve estar refletido no meu rosto.

"Você é sempre tão grosseiro?" Pergunto enquanto me levanto da mesa para pegar um pedaço do pão que estava olhando.

"Eu fui criado em um navio cheio de homens que fodiam tudo à vista assim que chegávamos ao porto. O que você acha?"

Dou uma mordida no pão e mastigo a borda externa crocante e o meio doce e macio antes de responder. "Você é americano, não é?"



Ele me observa por um momento antes de concordar. “E você?”

“De acordo com meu passaporte, alemã. O que é engraçado, porque eu não falo nenhuma palavra da língua.”

Seu olhar se estreita em mim. “E a sua irmã? Ela tem passaporte alemão também?”

“Não, ela nasceu em Amsterdã. Nossa mãe basicamente nos arrastou pela Europa.”

“O que ela fazia?”

Eu dou de ombros. “O que ela não fazia? Se você a perguntasse, ela diria que era uma dançarina burlesca, mas na maioria das vezes ela apenas tirava a roupa e fazia um show ao vivo, visto através de um vidro e qualquer outra coisa que pagasse as contas. Ela me ensinou a roubar carteiras quando eu tinha oito anos e ficou grávida de Summer. Ela achou que não conseguiria nos sustentar. Mas acontece que todo mundo tem uma esquisitice e você pode ganhar dinheiro decente como uma garota grávida.”

“Esta não é a mãe que estava no seu apartamento quando Goliath a encontrou.” É uma afirmação e não uma pergunta.

“Por que você assumiu isso?”

“Porque você não parece ter muito respeito pela mulher que você disse ter-lhe arrastado pela Europa.”

“Alanna é nossa mãe adotiva. Ela nos encontrou quando eu tinha dezesseis anos e Summer tinha oito anos. Ela não nos deixou em paz até que eu concordei em deixá-la nos alimentar.”

“Eu acho que gostei dela”, ele diz com seus lábios meio curvados, suponho que ele está se referindo ao fato de que está

sempre tentando me alimentar também. “O que aconteceu com a sua mãe biológica?”

Alcanço outro pedaço de pão, mesmo sabendo que irá direto para o meu corpo já curvilíneo. “Não sei. Ela saiu em uma noite, alguns meses depois de chegarmos a Ibiza, e nunca mais voltou.”

“Quando você tinha dezesseis anos?” Ele pergunta antes de tomar outro gole de suco de laranja.

“Quinze, quase dezesseis. Conseguimos nos manter cerca de seis meses por conta própria e, depois, Alanna entrou em cena.” Pego a jarra e me sirvo um copo. Eu tomo um gole, é tão doce e fresco quanto eu esperava.

“Essa não é uma vida fácil para uma criança, especialmente tentando cuidar de uma irmã.”

“Fiz o meu melhor. Eu roubei carteiras. Aprendi a jogar cartas. Então Alanna apareceu.” Coloco o copo sobre a mesa e abro os braços no interior do salão. “Estou supondo que apesar de tudo isso, você não teve exatamente nada fácil quando criança, não é mesmo? É por isso que você é tão durão.”

Ele mastiga seus ovos e torradas, mas não responde à minha pergunta. Eu sinto que é porque estou certa.

Independentemente disso, não importa. Apenas uma coisa interessa.

“O que você descobriu sobre Summer?”

Ele come a comida com o restante do seu suco de laranja e alcança a jarra para encher seu copo e o meu novamente. “Sua irmã se meteu em uma bagunça do caralho.”

“Eu sei. Confie em mim, *eu sei.*”

“Isso é normal para ela?”

Levanto minha mão para alcançar o suco. Eu olho para a expressão ilegível de Forge. “Isso importa?”

“Sim, se ela constantemente espera sua irmã mais velha para salvá-la de problemas”, ele responde antes de levar o guardanapo aos lábios.

“Ela é minha única família, Forge. Eu sempre farei o que puder para ajudá-la.”

Ele abaixa o guardanapo e apoia os dois cotovelos na mesa. “Até mesmo vender sua própria alma para fazer isso?”

Engulo o nó na minha garganta. “Se eu tiver que fazer.”

Algo cintila em seu olhar escuro, mas não tenho como lê-lo.

“Bom. Então você não terá nenhum problema em concordar com a minha proposta.”

“Que proposta?”

Ele se levanta. “Vou tomar banho e espero que você coma alguma proteína. Você tem um dia agitado à sua frente.”

“O que você quer dizer com ‘dia agitado’?”

Mas ele já está saindo do salão, a toalha batendo ao redor de suas panturrilhas... até que escorrega, revelando uma bunda bronzeada e musculosa que você poderia saltar em cima.

Doce Jesus

A vida é tão injusta.

27

Forge

Envolvo o punho em volta do meu pau, mantenho a outra mão pressionada contra a parede do chuveiro de hóspedes. Eu não me masturbei duas vezes em vinte e quatro horas desde que tinha quatorze anos de idade. Mas me dê uma mulher em um vestido vermelho amarrotado da noite anterior com uma boca esperta e atitude atrevida, e eu estarei mais duro que uma viga de aço.

Ela quer que eu liberte o Kraken? Ela pode tê-lo quando quiser.

Meu riso ecoa no chuveiro, e paro o que estou fazendo por um momento para descansar a cabeça contra o azulejo.

Quando foi a última vez que alguém me fez rir assim? Não tenho uma resposta para essa pergunta, mas assim que o rosto dela volta à minha cabeça, eu termino em tempo recorde, atirando meu gozo pelo ralo.

Na próxima vez, ele descerá pela sua garganta.

Faço essa promessa para mim mesmo, mas também sei que de jeito nenhum pegarei algo que não é oferecido. E depois de hoje... há uma boa chance de India Baptiste querer minha cabeça.

Ela vai superar isso. Eventualmente

Meios para um fim. Isso é tudo que importa.

Esfrego o sal da minha pele e penso em como ela foi para a boia de resgate, assumindo que eu estava me afogando no

oceano. Quando foi a última vez que alguém realmente se preocupou com minha segurança quando não está na minha folha de pagamento?

Ninguém desde Isaac.

Toda a leveza foge da minha mente enquanto eu me lembro de por que saímos de Mônaco — porquê De Vere ainda estava lá, suspeitei que ele tentaria algum último grande gesto para pegar a garota.

Não que eu ache que De Vere seja capaz de grandes gestos, mas ele é capaz de foder minha vida além do reconhecimento. O que ele já fez uma vez, não darei a ele a oportunidade de fazer isso novamente.

Visto uma bermuda cáqui e uma camisa desabotoada de linho branco que Dorsey tirou da minha cabine. Quando volto ao salão, está vazio.

Eu pressiono um botão no painel do interfone para entrar em contato com Dorsey. Ela responde imediatamente.

“Onde ela está?”

“Trocando-se, senhor. Vou acompanhá-la de volta para você assim que ela terminar.”

“Se você ouvir um respingo, suponha que ela pulou no mar e chame a tripulação.”

“Sim senhor.”

Eu me afasto do interfone e verifico meu telefone. Fadiga de uma noite sem dormir pode incomodar a maioria das pessoas, mas eu estou acostumado com isso. No entanto, eu não estava pronto para a tentação de ter a India Baptiste dormindo na minha cama. Depois que a deslizei sob as cobertas, saí do quarto e me proibi de voltar. Porque se eu voltasse...

Não pense nisso agora. Eu não tenho tempo para outro banho.

Poucos minutos depois, India segue Dorsey para o salão.

"Toda a sua equipe está sob ordens para não compartilhar nada de útil comigo?" India fala, com frustração subjacente no seu tom.

Ela está vestindo roupas deixadas a bordo por outra convidada, o que sem dúvida a irritaria, então não tenho planos de contar. O top definitivamente não combina com ela do mesmo jeito, porque seus seios estão quase caindo para fora. Eu não reclamo, no entanto. Ela parece incrível, o que não deveria ser possível em roupas usadas e sem maquiagem.

O canto da minha boca curva, o que acontece com muita frequência em sua presença. Desta vez é porque India Baptiste é um pouco mentirosa. Ela fez um escândalo sobre a bagunça em seu quarto de hotel e como ela é de alta manutenção, mas ela parece ainda mais extasiante depois de um banho.

"As ordens da tripulação são para o seu conforto. As informações não são necessárias." Digo a ela.

"As informações não são necessárias, Forge. Porque se você não me disser qual é o seu plano ou o que diabos quer de mim, estou prestes a abandonar o navio e não estou brincando."

Eu olho para Dorsey. "Deixe-nos, por favor."

A governanta acena e desaparece.

India a assiste sair e depois olha de volta para mim. "Corte a conversa fiada, Forge. É hora de colocar nossas cartas."

28

India

Seu cabelo preto está molhado do banho, e não posso deixar de me perguntar se ele sabe que eu usei o chuveiro chique em seu banheiro. Verifiquei as câmeras antes de entrar no chuveiro, então percebi quão estúpida eu era. É o *seu* santuário. Ele não permitiria que ninguém visse nada ali.

Eu também vasculhei seus armários e gavetas, tentando encontrar alguma informação sobre o homem com quem estou lidando. Além de produtos sofisticados e colônias que eu poderia pensar em roubar, não havia nada de útil para aprender.

Depois disso, tentei usar o computador dele, mas ao contrário de mim, é impossível invadir sua porcaria. Nenhuma das senhas criativas que eu tentei funcionou tampouco, incluindo o *grandepaubalançante69* e o *libereokrakencomaIndy*.

Ele está diante de mim agora, com os braços cruzados sobre o peito, me estudando como se estivesse chegando a algum tipo de decisão.

"Então, Forge? Apenas me diga."

Ele fica em silêncio por outro momento antes de responder. "Eu trarei sua irmã de volta para você em segurança, mas em troca, você tem que fazer algo para mim, sem perguntas."

Isso me dá uma pausa. "Que tipo de coisa?"

Forge olha para o céu, e eu me pergunto se ele está tentando encontrar paciência para lidar comigo. Ele encontra meu olhar novamente, mas desta vez, não há humor em sua expressão.

"Sem perguntas, India. Você entende o que isso significa?"

Mordo meu lábio porque tenho pelo menos dezessete perguntas prontas para disparar contra ele.

"Eu vou te dizer, no entanto", ele diz, "não é de natureza sexual, mas é algo que será financeiramente benéfico para mim."

Não é de natureza sexual, mas financeiramente benéfico? Nenhuma dessas pistas me dá qualquer tipo de ajuda para resolver o enigma que é Jericho Forge e o que ele quer em troca de salvar a pessoa que mais importa para mim.

"Sim ou não, Indy. Você tem sessenta segundos para decidir."

Meus olhos se arregalam e eu pisco várias vezes em rápida sucessão. "O quê? Sessenta segundos? Isso é —"

"Como vai ser. Não é uma decisão difícil. Você não deveria precisar de mais tempo para decidir. Afinal, você disse que faria qualquer coisa, até mesmo vender sua alma, para recuperar sua irmã, não é?"

Aperto meus dentes, porque quero dizer muitas coisas, mas nenhuma dessas coisas mudará a situação.

Ele olha para o relógio. "Quarenta e cinco segundos."

Eu espero, de propósito, até ele completar quinze segundos. "Bem. Vou fazer isso. Seja o *que* for. *Eu farei isso.*"

Espero que um sorriso vitorioso se espalhe por suas feições, mas, em vez disso, ele apenas balança a cabeça, sem sequer um toque de humor.

"Venha comigo para a ponte."

"Sim, *senhor*. Imediatamente, *senhor*", eu digo, meus gracejos zombeteiros não são perdidos por ele, pelo menos eu assumo isso, pela sobrancelha dele levantada antes de sair do salão.

Sigo-o para o lado de fora, ao longo do lado do iate, através de uma única porta de vidro e, em seguida, subo dois lances de escadas curvadas através de outro conjunto de portas duplas.

O capitão e Koba estão perto do maciço volante do iate.

"Capitão, você pode confirmar para mim que estamos em águas internacionais?"

Que diabos isso importa? Ele vai começar a procurar um tesouro e tirar $10 milhões do oceano?

"Sim, Sr. Forge. Nós estamos de fato."

"E este navio está registrado sob a bandeira de um país que permite o casamento no mar?"

Que diabos ele está falando?

O capitão acena novamente, mas com confusão desta vez. "Sim senhor. Está correto."

"Excelente. Então você pode fazer a senhorita Baptiste e a mim a grande honra de nos casar."

Forge simplesmente não disse isso.

O capitão parece tão chocado quanto eu, tenho certeza que sim. "Senhor?"

"Você está questionando meu pedido, capitão?"

"Não senhor. Eu só queria confirmar que você, de fato, quer que eu faça uma cerimônia de casamento agora. Entre você e a senhorita Baptiste?"



"Sim."

O capitão olha ao redor do lugar, como se quisesse ganhar tempo para responder. "Vamos precisar de uma segunda testemunha."

"Dorsey está subindo com a licença de casamento."

Forge olha para mim, como se esperasse que eu dissesse alguma coisa. Mas pela primeira vez em talvez toda a minha vida, estou sem palavras. Completamente sem palavras. Eu não sei o que dizer ou o que pensar. Nada faz sentido.

Eu ainda estou bêbada? Estou sonhando? Abaixo-me e aperto meu braço, mas a dor me diz que estou bem acordada.

"Nada a dizer, senhorita Baptiste?"

Permaneço quieta, observando-o como se estivesse prestes a brotar uma segunda cabeça nele a qualquer momento.

Jericho Forge quer que eu me case com ele? Por que diabos desejaria casar comigo? Lembro-me de suas palavras no salão.

"É algo que é financeiramente benéfico para mim."

Posso compreender isso, mas *por que eu*? Quero desesperadamente fazer a pergunta, mas concordei em não fazer perguntas. É preciso tudo o que tenho para mantê-las em minha boca.

Dorsey entra na ponte carregando uma pasta de arquivos e uma caneta. Ela entrega os dois para Forge. Ele abre a pasta e assina seu nome em um documento.

"Onde diabos você conseguiu uma licença de casamento?"

"Amigos em lugares certos."

Eu balanço minha cabeça para ele. “Há algo severamente errado com você. Possivelmente uma deficiência mental, porque isso não é normal.”

Pego a caneta da mão dele e o pedaço de papel que está escrito CERTIFICADO DE CASAMENTO no topo. Minha mão paira sobre a linha esperando pela minha assinatura.

Eu olho para Forge. “Você tem certeza que quer fazer isso?”

“Nenhuma pergunta, Sra. Baptiste. Esse foi o acordo.”

“Não estou perguntando suas razões, Forge. Eu farei isso. Não tenho escolha. Mas preciso saber se você tem certeza de que esse é o único caminho.”

Algo em sua expressão suaviza por um instante. “Tenho certeza.” Ele cerra os lábios e acrescenta: “Mas você sempre tem uma escolha comigo, Indy. Escolha sabiamente.”

Estudo seu rosto, procurando por qualquer dica da razão que ele queira se casar comigo, especialmente depois que ele me afastou ontem à noite.

Tudo que vejo são ilegíveis olhos cinzentos escuros e um rosto que assombra minhas horas acordada e de sono.

Mordo meu lábio e tomo minha decisão.

Não sei se é a escolha certa, mas rabisco meu nome na linha de assinatura logo abaixo do dele.

Ele planejou isso. Ontem à noite, enquanto eu dormia. Jericho Forge planejou nosso maldito casamento.

Mas por quê?

Entrego-lhe a licença e ele a guarda no arquivo antes de se abaixar para pegar minha mão e me puxar para perto dele na frente do capitão.

“Agora, você pode prosseguir, capitão.”



⚓ ⚓ ⚓

Não me lembro de uma única palavra que o capitão tenha dito. Elas se embaçaram como se eu tivesse mergulhado debaixo d'água. Então Forge deslizou um anel no meu dedo, trazendo tudo para um foco nítido.

É um anel prateado com um diamante grande e grosso no meio. Então, provavelmente não é prata. Mais provavelmente platina.

Como Forge tem um anel? E como ele se encaixa perfeitamente?

Quando o capitão diz: "Você pode beijar a noiva", os olhos escuros de Forge se fecham no meu rosto enquanto sua boca desce em direção à minha. Nossos lábios colidem e não é um beijo casto. Não, é possessivo e faminto e consome tudo. Seus dedos enrolam em volta do meu braço e sua mão pressiona contra a parte inferior das costas, puxando-me para mais perto de seu corpo.

Cada fragmento de confusão e perguntas persistentes sobre porque ele secretamente organizou um casamento desaparece do meu cérebro enquanto eu saboreio o seu gosto e luto com sua língua. Meus dedos se emaranham em suas longas ondas escuras, e eu puxo a cabeça dele com mais força contra a minha. Ele morde meu lábio inferior e um raio de prazer dispara mais abaixo até que eu aperto minhas coxas juntas para lutar contra o desejo de montá-lo bem aqui, agora mesmo.

E em uma fração de segundo, acabou. Forge se afasta e me afasta dele. Meus dedos soltos pendem frouxamente entre nós como se eu ainda estivesse procurando por ele.

Forge se vira para o capitão. "Obrigado."

Então ele se vira para deixar a ponte enquanto eu fico boquiaberta atrás dele.



Forge faz uma pausa na porta e estende a mão. “Venha, India.”

Eu ainda estou decidindo como responder a sua mudança de personalidade *Dr. Jekyll e Sr. Hyde* quando ouço um som *whap-whap-whap* distinto.

Forge torce o pescoço para olhar em direção ao céu antes de olhar de volta para mim. “Vamos. Eles estão aqui.”

Eu me movo para ele e olho para o helicóptero se aproximando do navio.

Que diabos?

“Quem está aqui?”

“Você verá.” Forge pega minha mão e me puxa para outra escada que leva ao convés superior, que agora percebo ser um heliporto.

O helicóptero pousa e a porta abre. Um homem sai, seguido por uma mulher magra com cabelos loiros chicoteando ao vento criado pelos rotores.

Summer.

29

Forge

Eu nunca vi uma variedade tão grande de emoções passar pelas feições de alguém com tanta clareza. *Choque. Descrença. Confusão. Alívio.* E então algo que nunca vi em Indy antes.

Pura alegria. Isso ilumina todo o seu rosto.

Todo o estresse, preocupação e pânico que vi no rosto de Indy desde a primeira vez que pisei na sala de jogos do La Reina dão lugar à felicidade. Eu não achei ser possível que ela parecesse mais bonita, mas aparentemente eu estava errado.

Pare. Não fique suave. E que porra foi esse beijo? Recomponha-se, Forge.

"Summer!" Indy grita quando ela solta minha mão e acelera em direção a sua irmã, que parece uma versão mais jovem da mulher com quem acabei de me casar.

Enquanto observo as duas colidirem em um abraço apertado, eu me permito assimilar o que acabei de fazer.

Eu me casei com ela.

Não posso parar a onda de possessividade que me atravessa ao saber que ela é *minha.* É feroz e primitivo e vai além do entendimento de que eu a tirei da órbita de De Vere permanentemente.

Eu me casei com ela... e nem a fodi ainda.

Lágrimas escorrem pelos seus rostos e parece a perfeita reunião de irmãs há muito tempo perdidas.

Desligo a emoção e me lembro de por que fiz isso. Eu não apenas comprei sua lealdade hoje. Eu a comprei.

Todo o resto acontecerá em tempo útil. Por enquanto, preciso acertar minha cabeça e voltar ao trabalho. Isto é apenas o começo.



30

India

"Oh meu Deus. Oh meu Deus. Você está bem? Por favor, me diga que você está bem." Corro minhas mãos pelos ombros e braços de Summer antes que ela agarre meus pulsos.

"Estou bem. Eu juro. Ninguém me machucou."

"Você está bem. Graças a Deus você está bem." Eu coloco minhas mãos em volta das bochechas da minha irmã e inclino meu rosto até as nossas testas se tocarem.

"Obrigada", ela sussurra. "Obrigada por me tirar de lá. Eu estava com tanto medo que eu..." Summer se afasta e levanta o rosto para encontrar meus olhos.

"Eu sei."

Ela sacode a cabeça. "Você não sabe. Você nunca deveria saber. Eu sinto muito, Indy. Fiz muita burrice e isso é problema meu. Eu sinto muito por isso. Nunca mais vou tocar em outro baralho enquanto eu viver. Juro por Deus, não vou. Eu vou... eu vou... conseguir um emprego servindo mesas ou esfregando chão. Eu jamais —"

Levanto minhas mãos para segurar os ombros da minha irmã e apertá-la. "Apenas respire Summer. Vai ficar tudo bem. Você está em casa agora. Tudo ficará bem."

Estou dizendo isso tanto para mim quanto para ela enquanto a puxo contra mim e a abraço com força. Por longos momentos, nenhuma de nós se move.

Finalmente, Summer me libera e olha em volta. “Onde diabos nós estamos?”

Olho por cima do meu ombro, esperando ver Forge, *meu novo marido*, de pé atrás de nós e observando atentamente, mas ele não está em lugar nenhum.

Droga, Forge. Tenho um milhão de perguntas agora, tanto para ele quanto para minha irmã, mas está claro que não receberei nenhuma resposta dele.

“Indy?” Summer pergunta enquanto eu fico em silêncio.

Meu olhar retorna ao seu rosto sujo. Parece que alguém lhe deu uma toalha limpa para limpar a sujeira.

“Estamos a salvo e está tudo bem.” Apenas o pensamento do que ela deve ter passado me faz escolher minhas palavras com sabedoria.

Eu sempre protegi Summer. Quando nossa mãe a trouxe do hospital para casa, ela deixou bem claro que a saúde e a segurança de Summer eram minha responsabilidade. Eu tinha oito anos na época, mas levei muito a sério o voto que fiz naquele pequeno apartamento inútil.

Não deixarei nada de ruim acontecer com ela.

Naquela época, isso significava que as fraldas sujas eram trocadas e suas mamadeiras estavam em temperatura perfeita. Posso contar nas minhas duas mãos quantas vezes nossa mãe assumiu qualquer tarefa e ainda sobrarão muitos dedos.

Não é uma responsabilidade que uma criança de oito anos deveria ter, mas fiz isso com prazer. Summer era a única pessoa na minha vida que me amava incondicionalmente e dependia de mim para tudo. Ela era *minha*, de uma maneira que nada e ninguém jamais foi, antes ou depois.

E agora sou casada com um homem que não conheço porque foi o que custou para salvar a vida dela... exceto, como diabos ele a tirou tão rápido? Eu tinha acabado de falar a verdade a noite passada.

Minha alegria em ver minha irmã ainda queima tão brilhantemente, mas um pouco de confusão e ressentimento me atinge.

Ele já tinha seu plano em andamento quando o capitão nos pronunciou marido e mulher.

Qual é a porra do jogo do Forge? Não havia como ele se casar comigo a menos que fosse '*extremamente* financeiramente benéfico'. Ele já é bilionário e deixou claro que meros milhões são o equivalente a troco. Preciso descobrir quais são seus motivos e porque ele me manipulou nessa situação.

"Eu pensei que morreria lá", Summer diz e seus ombros tremem quando ela começa a chorar.

Todos os outros pensamentos em minha cabeça evaporam quando eu envolvo meus braços ao redor dela. "Você sabe que eu nunca deixaria nada de ruim acontecer com você. Nunca."

Seu corpo treme mais forte quando as lágrimas encharcam minha camisa. "Não posso acreditar que fui tão estúpida. Eu não deveria ter me envolvido. Eu sabia disso. E tudo o que conseguia pensar era que você ficaria tão brava comigo." Ela levanta o rosto e eu enxugo com meus polegares as lágrimas que escorrem pelo seu rosto.

"Não estou brava com você. Eu prometo. Daqui a alguns anos, posso querer te sacudir e perguntar o que diabos você estava pensando, mas agora, só estou muito feliz em ter você de volta."

Minha irmã arremessa os braços ao meu redor e me aperta ainda mais forte. “Obrigada. Muito obrigada, Indy. Juro que vou te pagar. Eu prometo. Mesmo que isso leve o resto da minha vida, eu vou.”

É quando isso me atinge. Forge pagou $10 milhões para salvar minha irmã... e agora tenho que agradecê-lo e descobrir o *motivo.*

Mas primeiro... uma lágrima desliza pela minha bochecha enquanto Summer chora no meu ombro e eu faço uma oração para quem estiver ouvindo.

Obrigada por salvar minha irmã. Por favor, me proteja do que vier em seguida.

A má sorte sempre chega dividida em três partes na minha vida, e não tenho dúvidas de que isso não acabou completamente.

31

Forge

Estou no meu escritório em uma ligação quando ouço uma batida na porta.

Eu dei ordens para não ser interrompido. O que significa que... só pode ser uma das duas pessoas neste barco que não recebeu essas ordens.

A batida vem de novo. “Forge?”

É India. *Minha esposa.*

Essa onda de possessividade continua me pegando de surpresa. Eu nunca planejei me casar. Nunca percebi como o conhecimento de que uma mulher pertence a mim e somente a mim afetaria meu cérebro e corpo.

Mesmo agora, o sangue corre para o meu pau ao som da sua voz. *Porra.* Agora não consigo parar de imaginá-la ajoelhada entre as minhas pernas, mostrando-me exatamente quão grata ela é por sua irmã não ser vendida como um brinquedo sexual para pervertidos.

Termino a ligação com uma desculpa concisa.

“Entre.”

Assim que digo a palavra, a porta se abre e India fica lá, com seu cabelo bagunçado pelo vento e o rosto manchado de lágrimas. Em vez do seu rosto de pôquer e sua guarda alta, suas emoções são fáceis de ler.

Assim como eu pensei antes de me afastar da cena do reencontro — ela nunca pareceu mais linda.

Talvez seja porque ela é minha.

Mais sangue corre para o meu pau com esse pensamento, e eu me forço a parar de pensar nisso. Ou pelo menos tento.

"O que você precisa?" Meu tom sai ríspido, mas isso não a perturba.

India entra no escritório e fecha a porta atrás de si, sem perceber que está entrando no antro da besta. Estou a aproximadamente trinta segundos de rasgar a sua roupa, dobra-la sobre a minha mesa e fodê-la para me livrar dessa porra de fascinação que tenho com ela e seu corpo delicioso.

Ela dá outro passo à frente, e eu envolvo meus dedos ao redor dos braços da minha cadeira para me impedir de pular e fazer exatamente isso.

Esta mulher não tem a mínima ideia, e por alguma razão, eu gosto muito disso.

"Eu não preciso de nada", ela diz, parecendo mais hesitante.

Bem, nós dois. Porque eu preciso explodir minha porra na sua boceta apertada e mostrar a você quem é seu dono.

Aperto meus dentes para não dizer o que está em minha mente. Ela ficaria apavorada se tivesse uma pista. Por algum motivo, um sorriso curva o canto da minha boca. *Talvez eu a queira apavorada. Talvez eu queira ouvi-la implorar.*

Sou um filho da puta implacável, e até este momento, as mulheres têm sido objetos descartáveis. Bens substituíveis, cada um não diferente do último. Mas India Baptiste — *correção, India Forge* — é a exceção à regra.

Porque ela é a única mulher que eu darei o meu nome.

Contendo o desejo de sorrir como um louco, eu levanto uma sobrancelha. “Se você não precisa de nada, então por que você está aqui?”

Pareço um idiota, e isso não é um ato. Eu sou um idiota. A vida é mais fácil quando as pessoas não sabem que você se importa com elas.

A breve tentativa de India ser tímida desaparece e ela se irrita com a confiança que nunca deixa de acelerar meu sangue. Ela cruza os braços sobre o peito, levantando os peitos deliciosamente e me olha.

“Eu vim para dizer obrigada. Não sei qual é o seu motivo, mas, independentemente disso, você fez algo que eu nunca poderei pagar, e preciso agradecer.”

Estudo-a com cuidado. “Quem disse que você não pode pagar?”

Seus olhos azuis se arregalam. “Vou levar anos para...”

Balanço minha cabeça, cortando-a. “Não quero dinheiro de você. Eu nunca quis.”

Os lábios da India se achatam em uma linha fina. “Lembro-me que você também disse que sabia que eu não era uma prostituta.”

Afasto minhas pernas e me inclino para frente. Eu escolho as palavras grosseiras que seguem propositalmente, porque sei que ela vai me dizer para eu ir me foder, e manterá a distância entre nós que eu preciso para manter meu foco no final do jogo.

“Você não é uma prostituta. Você é minha *esposa.* Eu acho que nós dois sabemos exatamente como eu gostaria que você me pagasse.” Eu aceno para o chão entre os meus pés. “Se você quiser mostrar um pouco dessa gratidão, fique à vontade para começar agora mesmo.”



32

India

Ele está malditamente falando sério?

Todos os meus sentimentos calorosos e confusos de gratidão se desintegram assim que Forge joga seu desafio.

Eu vim aqui para agradecer ao homem por ter conseguido minha irmã de volta em segurança — com genuína gratidão — e ele a joga de volta na minha cara.

Onde você achou que estava se metendo ao se casar com ele, Indy? A voz em minha cabeça faz a pergunta retórica, porque claramente não requer uma resposta.

Mas eu, em meu desespero e momento de ingenuidade, não esperava *isso*. Mas deveria. Porque ele é um homem e eles são todos iguais.

Sei que estou em terreno desconhecido com Forge, apesar do fato de que somos casados, mas isso não me impedirá de tentar me defender de qualquer maneira que eu puder.

Endireito meus ombros e olho para ele com o meu olhar *não foda comigo*, o que normalmente só uso em uma sala de jogadores de pôquer misóginos. “Você me enganou.”

Seus lábios tremem, mas não o suficiente para ser rotulado como um sorriso. “Chame do que você quiser.”

“Por quê?” Seu olhar sombrio é a única resposta que ele dá, então continuo. “Você nem vai fingir que isso não foi parte do seu plano premeditado, vai? Você sabia que eu faria

qualquer coisa para recuperá-la, e você colocou toda a operação em ação antes mesmo de me oferecer a solução, porque estava certo de que eu diria sim a ela."

Sua expressão permanece estática, mas o calor queima em seus olhos. "Você não é idiota, India, então por que estamos tendo essa discussão quando você já percebeu tudo?" O sotaque de Forge assume um tom zombeteiro.

É claro que esse homem, com quem me casei nem uma hora atrás, acha que me enganou em todos os níveis, mas esqueceu de que eu vivo e respiro a estratégia. Quando me sento à mesa, tiro a emoção do jogo. Eu não apenas jogo a mão; eu interpreto as pessoas. Eu errei no La Reina. Deixei a emoção me atrapalhar — especificamente, temi que Forge foderia tudo — que é exatamente o que aconteceu. Foi uma profecia autorrealizável, e não cometerei esse erro novamente.

Não importa que esse maldito realmente salvou a vida da minha irmã. Porque agora estou em dívida com um homem que nunca poderei pagar. Quando eu disse 'eu aceito' e me tornei outra posse de Jericho Forge, minha vida mudou irrevogavelmente. Minha única chance de não me perder completamente nessas novas e inexploradas águas é estar ligada a um infame bilionário e voltar ao básico.

Manipule o homem. Não posso deixá-lo me convencer, o que é exatamente o que acontecerá se eu for previsível.

Jericho Forge pode pensar que me conhece, mas ele não faz ideia de com quem está fodendo — ou com quem ele se casou.

Meu instinto me diz para correr, mas, em vez disso, dou um passo à frente. "Bem aqui? Tem certeza de que não está muito ocupado?"

Uma de suas sobrancelhas escuras se levanta arrogantemente enquanto dou outro passo em direção a ele.



"Eu nunca estou muito ocupado para minha esposa chupar o meu pau."

A raiva, a qual eu não sinto há anos, ferve dentro de mim e minha decisão é tomada.

Eu vou destruir Jericho Forge.



33

Forge

Ela fecha a distância entre nós, seus passos não mais hesitantes, e mais sangue corre para o meu pau.

Raiva queima em seus olhos. Raiva flui dela. Meu plano para mantê-la longe falhou espetacularmente, e agora ela prefere me matar do que envolver sua boca em torno do meu pau. Se eu fosse um homem cuidadoso, manteria distância.

Mas eu nunca fui um homem cuidadoso. Assumo riscos que os homens sensatos chamam de loucura, mas quando saio com um prêmio maior do que qualquer coisa que eles já conceberam em suas limitadas imaginações, sinto sua inveja.

Ter India Baptiste de joelhos, engolindo meu pau, é algo que qualquer homem invejaria. *No entanto, ninguém, a não ser eu, saberá o que é isso a partir deste momento.*

O pensamento abala minha compostura por um segundo. Eu nunca planejei mantê-la, mas ver esse dragão em uma linda mulher cuspindo fogo em minha direção com o assassinato em sua mente enquanto ela ainda está disposta a ficar de joelhos muda tudo.

Ela é magnífica pra caralho.

Se India pode chupar meu pau tão bem como pode me deixar duro apenas por respirar, eu posso ter encontrado o meu mais novo vício.

India para, e eu me pergunto se ela está blefando parcialmente, mas a determinação em seu olhar diz que não.

Eu estava antes, mas tenho certeza que não estou blefando agora também.

Pego o botão no meu short e o abro antes de puxar o zíper. “Deixarei você levar isto aqui, *esposa.*”

A lâmina afiada de seus olhos azuis poderia cortar um homem em pedaços, mas isso só deixa meu pau mais duro.

“Você é um idiota”, ela diz.

“Não fale sobre idiotas a menos que você queira que eu te foda.”

Sua linda boca se abre para formar um pequeno *O*, e meu pau lateja. Suas reações à minha linguagem obscena só me fazem querer contar-lhe mais sobre as coisas depravadas que imaginei fazer com ela, simplesmente para observá-la em estado de choque.

“Segundas intenções? Se tiver, sinta-se à vontade para mostrar. É minha última oferta para deixá-la sair.”

Ela mostra os dentes para mim, o que deve ser um sinal para dizer a ela para *se afastar do meu pau*, mas eu não vou.

“Sem dentes”, digo a ela.

India se inclina para frente, colocando a mão em cada um dos meus joelhos, e me olha dos pés-cabeça. “Você é um homem muito corajoso ou muito estúpido.”

Não posso deixar de sorrir sobre suas ações e palavras. Há homens crescidos, CEO de empresas de bilhões de dólares, que têm dificuldade em me olhar nos olhos.

Estendo a mão e agarro seu cabelo loiro no meu punho. “Você não tem uma única pista de que tipo de homem eu sou, India, mas você está prestes a descobrir.”

Com um puxão, eu a trago de joelhos entre as minhas pernas e me deleito com a respiração chocada que escapa de seus lábios.

Porra, domá-la será divertido — ou a minha morte.



34

India

Meus joelhos batem no tecido macio do carpete, e a única coisa que consigo pensar é que ele tem um desejo mortal de ficar sem seu pau. Ou ele é simplesmente muito arrogante.

Pressiono minhas unhas nos músculos de suas coxas grossas e duras, minha determinação dobra. *Vou deixá-lo de joelhos. Ele nunca saberá o que o atingiu.*

É uma promessa que eu assinaria com sangue, mas a mão de Jericho Forge vem para o meu pescoço, apertando apenas o suficiente para me deixar saber que ele está no controle.

Besteira. Eu estou no controle. Essa é minha escolha, não dele.

Ele pode pensar que ganhou essa batalha de vontades, mas não está nem perto de ser decidida ainda. Qualquer outra mulher em seu juízo perfeito provavelmente decidiria que daria a ele um boquete meia-boca só para dar o fora daqui, mas não eu.

Porra nenhuma. Eu o farei gozar melhor do que qualquer mulher que já chegou perto do seu pau. *Por quê?* Porque quando você tem o pau de um homem, você o controla. Desde que acabei de me casar com este homem, é hora de reivindicar meu direito, especialmente antes que ele possa manifestar o dele.

“Espero que você esteja pronto para isso.”

“Querida, eu nasci pronto.”

Eu reviro meus olhos. “Muito clichê?”

Um sorriso de lobo se espalha pelo seu rosto, mas depois desaparece em um instante. “Eu não casei com você por causa das suas opiniões. Esses lábios, por outro lado...”

Olho-o irritada, mas enfio a mão dentro da sua calça aberta e seguro o monstro que é o seu pau. “E que tal essas mãos?”

Acaricio-o com força, uma e outra vez, segurando a pele suave sobre o aço. Seu pau responde com uma contração, mantenho meus olhos nos dele enquanto abro minha boca para circundar a cabeça com a minha língua.

Ele tenta permanecer inabalável, mas eu percebo o deslocamento em seus quadris enquanto ele abre as pernas para oferecer mais espaço para mim, e o movimento para cima de seus quadris que ele tenta lutar contra.

Desculpe, Sr. Forge, este é o meu jogo. Você não faz as regras aqui, mas fique à vontade para implorar.

Eu circundo a cabeça de novo, deslizando minha língua na nítida secreção que está na ponta. Levanto a cabeça lentamente, meu olhar nunca deixando o dele, lambo meus lábios e solto um gemido. “Você é delicioso.”

Sua sobrancelha franze enquanto seu olhar se estreita em mim. “Provoque-me por sua conta e risco.”

Eu dou uma risada. “Se você acha que isso é brincadeira... apenas espere.”

Desfaço nosso contato visual e deslizo minha língua da base até a ponta antes de tomá-lo profundamente. Seus quadris levantam e sua mão fica tensa no meu pescoço, apenas o suficiente para me dizer que está matando-o me deixar ficar no controle. Ele não quer nada além de me segurar onde me quer e foder meu rosto até gozar direto na minha garganta.

Calor floresce entre as minhas pernas, apesar do fato de que isso deveria me irritar.

Eu tento dizer a mim mesma que estou apenas fazendo o inesperado para mantê-lo distraído, mas a umidade escorrendo nas minhas coxas me diz que sou uma mentirosa.

Levanto meu olhar de volta para o de Forge e arrasto minha boca para a ponta do seu pau, soltando-o com um estalo alto. “Eu tenho três palavras para você, Sr. Forge.”

Suas sobrancelhas franzem, sua expressão ficando zangada. “Se você me disser para ir me foder...”

Eu balanço minha cabeça, interrompendo-o. Então entrego meu golpe de misericórdia mostrando um dedo de cada vez enquanto digo as palavras.

“Foda. Meu. Rosto.”

35

Forge

Jesus Cristo fodido. Quem é esta mulher?

Não tenho tempo para responder a pergunta por que estou muito ocupado com a ordem dela, algo que *nunca* faço.

Com uma mão em sua nuca e a outra ao lado da bochecha, mudo nossas posições para conseguir o ângulo certo, e então faço exatamente isso.

Impulso após impulso, eu afundo entre aqueles lábios macios, fodendo seu lindo rosto. Ela inclina a cabeça para trás quando eu bato no fundo da garganta, sem dúvida, ajustando-se ao seu reflexo de vômito. Eu dou a ela um momento para se recuperar quando vejo lágrimas não derramadas se formando em seus olhos, mas ela me dá um aceno para continuar, e não há nenhuma maneira de parar agora. Não quando acabei de encontrar o paraíso.

Meu pau desaparece em sua garganta enquanto ela respira pelo nariz e não há hesitação. Impulso após impulso, eu fodo seu rosto como se fosse sua buceta. Suas mãos seguram minhas coxas e vejo as lágrimas escorrerem pelas suas bochechas.

Linda pra caralho.

Deslizo meus polegares ao longo da sua pele para pegá-las enquanto elas caem. Outra coisa que nunca fiz antes. Então, novamente, eu nunca fui casado também.

Outro pensamento segue. *Ela é muito boa nisso.*

Algo semelhante com raiva por ela ter bastante prática para aperfeiçoar a arte de ter seu rosto fodido me faz enlouquecer. Eu perco meu ritmo, lutando contra o desejo de gozar.

Ela afunda as unhas nas minhas pernas, quase como se estivesse me encorajando a continuar. Com uma respiração difícil, flexiono e penetro entre seus lábios até que estou prestes a explodir. Pouco antes de gozar, eu puxo meu pau para fora.

"Não se atreva a gozar em meus seios, Forge. Não se atreva, porra."

Ela solta as minhas coxas e envolve a mão no meu pau, acariciando antes de colocar a boca sobre a cabeça. Então ela chupa e acaricia, e sua outra mão encontra minhas bolas.

Porra.

Não posso segurar mais um segundo. Eu gozo com força e ela engole cada gota enquanto minha porra desce pela sua garganta.

Quando meu pau amolece em sua boca, ela se afasta, usando meus joelhos para se levantar, enquanto desliza os dedos sobre seu sorriso com triunfo iluminando aqueles vívidos olhos azuis.

"Porque você está sorrindo?" Eu pergunto, meu tom é baixo e profundo.

"Você não gostaria de saber? Vejo você mais tarde, Forge. Tenho certeza que você sabe como me encontrar."

E com isso, a porra da minha esposa se vira e sai do meu escritório, deixando-me com meu pau exposto e a porra de uma pergunta sobre em que inferno eu realmente me meti.



36

India

"Este barco é insano. Como diabos você acabou aqui? Com *ele*?" Vestida com uma blusa rosa e short branco fornecidos por Dorsey, minha irmã trança seus cabelos molhados, enquanto olha em volta do salão onde me refugiei depois do meu encontro com Forge.

Meu marido. Eu ainda não sei como me sinto sobre isso.

Não contei para minha irmã ainda. Ela está mais do que um pouco distraída desde que saiu do helicóptero, que é provavelmente a única razão pela qual ela não notou o meu anel e começou a fazer um milhão de perguntas. Felizmente, o chuveiro parece ter lavado a maior parte do terror de seu sofrimento — ou ela está fingindo que nunca aconteceu, o que é uma habilidade que nós duas aprendemos durante a infância.

"Precisamos entrar em contato com Alanna e avisá-la que você está bem. Ela estava preocupada", eu digo em vez de responder suas perguntas.

As sobrancelhas de Summer arqueiam. "Eu já liguei. Aquela garota me deu um telefone via satélite quando me mostrou a cabine para o meu banho." Minha irmã faz uma pausa, baixando a voz. "Alanna me contou o que aconteceu com Forge. Que você o enganou em um jogo e você *perdeu*."

Droga, Alanna. Ela não precisava saber.

Agora o que diabos vou dizer a Summer? Você pensaria que a verdade seria a resposta óbvia, mas eu passei tantos

anos dizendo à minha irmã meias verdades e mentiras inofensivas para protegê-la das duras realidades da vida, que a verdade não é minha resposta.

"É uma longa história, e a única coisa que importa é você estar aqui e longe daquelas pessoas horríveis."

"Você está se esquivando, Indy. Se você não quer me dizer, não diga. Mas eu não preciso que você tente me proteger disso. Sou adulta, não uma criança. Eu me meti nessa situação, e agora preciso descobrir como tirar você da bagunça que entrou por minha causa. Eu te devo muito."

Eu fixo um sorriso no meu rosto, porque Summer é como um cachorro com um osso. Ela não desistirá disso.

"Vamos procurar comida e vou evitar suas perguntas durante o almoço. Parece bom?"

Summer revira os olhos. "Ótimo. Mas você sabe que eu descobrirei eventualmente, mesmo que eu tenha que perguntar ao próprio Forge."

Normalmente, eu imploraria para ela deixar isso em quieto, mas neste caso, não acho que seja necessário. Deixá-la questionar Forge seria como deixá-la falar com uma rocha de granito. Tudo o que vai conseguir é um olhar severo e silêncio em troca.

"Fique à vontade. Agora vem, vamos comer."

Eu a conduzo pelo caminho até o terraço, seguindo o cheiro de comida. Mesmo todos esses anos depois de vivermos na rua, meu nariz ainda está muito sintonizado com essas coisas. Ainda não me induziu a um erro.

Sob o enorme teto de fibra de vidro, encontramos uma mesa de madeira com toalhas de mesa que combinam com os uniformes azuis e brancos dos empregados no navio. Frutas e legumes frescos são servidos, juntamente com saladas e massas e um prato de carnes e queijos finamente fatiados.



O estômago de Summer ronca. “Acho que encontrei o paraíso”, ela diz enquanto puxa uma cadeira e se deixa cair nela. Ela pega uma azeitona e coloca em sua boca. “Eu poderia comer todo esse patê.”

Eu olho em volta procurando por um sinal de Dorsey ou de outra pessoa para perguntar se eles se importam se comermos, mas não vejo ninguém, então eu também pego uma cadeira. Forge está sempre tentando me alimentar, então não é como se ele fosse se opor.

Por que estou procurando por uma autorização dele? Isso precisa parar. Eu faço uma anotação mental e pego meu guardanapo.

“Como você sabe onde estamos?” Eu pergunto a Summer.

Sua mão faz uma pausa quando ela alcança o prato de azeitona. “Eu não deveria saber?”

“Só estou curiosa. Eles te contaram no helicóptero? Você sabe onde estava presa?”

Ela pega um punhado de azeitonas e as joga no prato de porcelana branca com bordas prateadas, enfeitado com a logo estilizada *F* na frente dela.

“Não exatamente. Eu só sei que era quente, pegajoso e empoeirado, e ninguém falava inglês. Eu ouvi francês, árabe e italiano, no entanto.”

Um pensamento me atinge, lembrando-me que nunca perguntei a Forge sobre os russos que estavam me procurando.

“Nenhum russo?”

Summer franze a testa. “Acho que não. Por quê?”

“Miguel disse que havia caras perambulando perto do prédio, procurando por mim, e ele achava que eram mafiosos russos.”



O rosto bronzeado de Summer perde a cor. “Esses são caras maus de verdade, Indy. Eu nunca me envolveria com pessoas assim.”

“Os russos não estavam administrando o jogo de pôquer que você jogou?”

“Acho que não. Embora eu realmente não saiba nada com certeza. Meu contato era espanhol.”

“Mas você disse que ninguém falou espanhol onde você estava presa.”

Ela faz uma pausa no meio da mastigação. “Eles não falavam. Eles me entregaram a outros caras que me mantiveram vendada, amordaçada e amarrada.” Lágrimas enchem seus olhos. “Pensei que ia morrer, Indy. Eu sabia que se houvesse alguém que podia me salvar, seria você... mas também pensei que finalmente fiz algo que não poderia ser desfeito. Sinto muito. Eu nunca vou parar de me desculpar por isso.”

“Bom.”

A voz profunda de Forge vem atrás de nós, e nós duas viramos a cabeça para olhá-lo enquanto ele atravessa o terraço. Ele está vestindo calça preta e uma camisa social, como se estivesse indo para uma reunião em vez de ficar em um barco no mar.

“Obrigada, Sr. Forge. Você tem minha gratidão eterna. Se houver algo que eu possa fazer para recompensá-lo, farei isso.”

O olhar superficial de Forge verifica minha irmã antes de mudar para mim. “Não fiz isso por você. Eu fiz isso pela minha esposa.”

As sobrancelhas de Summer arqueiam enquanto ela olha de Forge para mim e vice-versa.



"Espere. Espere só um maldito segundo. Você está dizendo..." Ela inclina bruscamente contra o encosto da cadeira quando avista o anel no meu dedo. "Que porra aconteceu enquanto eu estava fora?"

Meus lábios se apertam porque não tenho ideia de como devo lidar com isso. Forge e eu nunca discutimos a história que diríamos às pessoas, porque o helicóptero pousou com a minha irmã. Então, novamente, Forge é quem levantou o assunto, então ele pode lidar com as explicações.

Exceto que ele *não faz nada.* Forge está totalmente em silêncio, observando nós duas.

Sério cara? Ele acabou de soltar uma onda de curiosidade, e nem vai me jogar um bote salva-vidas?

Espere. Talvez isso seja algum tipo de teste?

"Indy?" Os olhos de minha irmã se arregalam e sua voz se eleva.

"Foi um turbilhão. Eu mal posso acreditar também." Olho para Forge, incapaz de ler sua expressão vazia. "Nós apenas... nos conhecemos e... uma coisa levou à outra."

"Você nem gosta de homens", minha irmã diz.

"Eu gosto muito de homens!" Minha réplica sai um pouquinho defensiva.

"Mesmo? Então por que você esteve sob um bloqueio de pau desde que eu tenho idade suficiente para saber o que é um pau?"

Um rubor ardente sobe pelas minhas bochechas, e não há nada que eu queira fazer mais do que abraçar minha irmã com tanta força que ela não possa mais falar, ou talvez amordaçá-la.

O riso de Forge explode, e ele se move para ficar atrás da minha cadeira. Suas mãos grandes, aquelas que me



seguraram pelos cabelos e pela garganta quando eu estava de joelhos na frente dele, envolvem meus ombros possessivamente.

"Ela estava esperando o pau certo aparecer."

Não posso ver seu rosto, mas o aperto de seus dedos na minha pele acende meu corpo em todos os lugares que eu consegui acalmar. *Eu não posso deixar meus mamilos ficarem duros durante o almoço com minha irmã. Simplesmente, não.*

Com o choque estampado em suas feições, Summer nos encara em silêncio por vários segundos. "Eu nem sei o que dizer."

"Parabéns seria um bom jeito de começar", Forge diz.

Summer pressiona seus lábios, e eu sei que ela vê através do jogo que estamos jogando. Ela me conhece. Sabe que eu nunca pretendi me casar, sou muito alérgica a romance, especialmente do tipo turbilhão. "Se você a forçou..."

Os dedos de Forge ficam tensos em meus ombros, e sei que preciso tornar isso convincente, ou Summer provocará o inferno e provavelmente chamará a polícia e dirá que fui coagida. O que é irônico, considerando que ela é quem me colocou nessa posição.

Eu o alcanço e coloco a palma da mão sobre as costas da sua mão larga e a aperto.

"Sério, Sum? Alguém teria que forçá-la a casar com um bilionário lindo que faria qualquer coisa por você? Incluindo enviar a equipe de resgate para salvar sua irmã?"

Toda a tensão no toque de Forge desaparece, e me pergunto se o choquei. Minha irmã, por outro lado, ainda não parece convencida... pelo menos, não até ela cair na gargalhada.

"Você finalmente conseguiu o bom pau." Ela balança a cabeça. "Entendi. Eu entendi de verdade. Mas droga, Indy. Pelo menos aguente alguns meses para fazê-lo ir atrás de você."

Humilhação me inunda, sou grata que Forge está atrás de mim, onde eu não preciso olhar nos seus olhos.

"Srta. Baptiste, sugiro que se abstenha de especular sobre as razões que sua irmã teve para se casar comigo. Posso assegurar-lhe que fui muito persuasivo."

"Eu não tenho dúvidas. Mas ainda não acredito nessa merda de romance turbulento. Primeiro terei que ver isso por mim mesma."

Uma das mãos de Forge deixa meus ombros para deslizar até a minha garganta. Seus dedos seguram frouxamente ao redor do meu pescoço enquanto ele inclina minha cabeça para trás. "Ela é a mulher mais singular que eu já conheci. Como eu poderia não querer fazê-la minha?" Seus escuros olhos cinzentos se lançam em mim com uma intensidade que é só dele.

Estou tão impressionada com suas palavras e expressão, que fico atordoada enquanto ele se inclina para pressionar seus lábios contra os meus. É quase um beijo. Mais um leve deslizar da sua boca na minha. Mas algo sobre isso me deixa desequilibrada o suficiente para abrir uma rachadura na parede que construí uma década atrás para me proteger dos homens.

Isso não é real, eu me lembro. *Ele se casou comigo por algum tipo de isenção fiscal ou algo assim. Não porque ele acha de verdade que eu sou única e me quer. Certo?*

Forge me solta e se afasta da minha cadeira, Summer nos observa com a boca aberta. Eu suponho que essa é uma maneira de fazê-la esquecer que foi sequestrada. Estou rezando para que ela se recupere tão rapidamente quanto faz

todo o resto. É um dos talentos dela que eu sempre invejei. Ela simplesmente deixa rolar e segue em frente com a vida.

"Droga. Ok. Acho que vou sentar aqui e desejar que meu próprio bilionário olhe para mim desse jeito."

"Comece ficando fora das mesas de pôquer clandestino, Srta. Baptiste", Forge diz a ela enquanto toma o assento ao meu lado na mesa.

Summer engole e acena com a cabeça. "Entendi. O que significa... que eu preciso encontrar um emprego de verdade."

"Eu já garanti um a você. Você começa na próxima semana."

"O quê?" Summer e eu perguntamos ao mesmo tempo enquanto nos viramos para olhar o homem com quem me casei.

"Você me arranjou um emprego?" Minha irmã pisca como se estivesse tentando compreender as palavras em algum idioma estrangeiro.

"Sim. Sei que você tem um diploma em marketing de moda. Tenho uma amiga próxima que poderia gostar de uma assistente executiva que conheça sobre o negócio. Ela é muito talentosa e precisa de ajuda. Ela concordou em te contratar por um período de experiência para ver se você é uma boa candidata."

Desta vez, eu sou a única com minha mandíbula praticamente caída na mesa. "Quando você fez isso?"

"Há dez minutos", Forge responde, seu olhar escuro dizendo mais do que suas palavras.

Depois que o chupei em agradecimento, ele conseguiu um emprego para minha irmã. Excitação se agita entre as minhas pernas novamente, e eu não deveria estar excitada com isso.



Uma conversa silenciosa passa entre nós. *Você me dá o que eu quero. Eu dou o que você precisa.*

Engulo com dificuldade e me mexo no lugar, esperando que eu não esteja deixando uma mancha molhada no tecido desta saia emprestada. *Estou tão fodida.*

"Uau. Obrigada", Summer diz, alheia à tensão que se acumula na mesa. "Quem é ela? É alguém que eu já ouvi falar?"

"Juliette Preston Priest." Forge anuncia o nome de uma das estilistas de celebridades mais procuradas, que mantém uma vila em Ibiza e fez um grande impacto no cenário da moda internacional nos últimos anos. *Uma mulher cujo nome eu vi ligado ao seu na imprensa.*

Uma amiga próxima é como ele a descreveu.

O ciúme me atinge como um raio, me pegando completamente desprevenida.

Quando Summer pergunta, "Você não a namorou?" Eu aperto meus dentes porque não quero mostrar um único fragmento de minhas emoções que estão subindo devido ao assunto desta conversa.

Eu não me importo com quem são suas amigas íntimas. Eu não me importo com quem ele namorou. Eu não me importo com quem ele namorará no futuro.

Tudo mentira.

Não. Não podem ser mentiras porque este casamento não é real. Ele pode estar com quem ele quiser, quando quiser, e eu não me importo. Eu tenho minha irmã de volta, isso é tudo que importa.

Quando Forge pega o guardanapo e o joga no colo, ele responde à minha irmã. "Namoro? Homens como eu não namoram, Srta. Baptiste."



Homens como eu não namoram. Repito suas palavras na minha cabeça e sei o que ele quer dizer. Homens como ele apenas...

"Ela era sua amante?" Summer diz, interrompendo meu pensamento.

Meu coração ressoa em meus ouvidos e não posso acreditar que estou ouvindo isso. Ainda mais, não posso acreditar que me importo que esteja ouvindo isso. Eu não sou uma pessoa ciumenta. Eu nunca senti um pedaço de ciúmes na minha vida quando se tratou de um homem.

Mas você nunca esteve perto de um homem como ele antes, Indy.

Forge se serve com a comida na mesa ao invés de responder, mas isso não impede Summer.

"Você terminou, ou foi ela?"

"Summer", eu digo com um aviso em meu tom abrupto.

"O quê? Só porque você não quer saber quem mais conseguiu o melhor pau não significa que eu não queira, especialmente se vou trabalhar para ela. Preciso saber se ela me odiará secretamente porque minha irmã conseguiu o prêmio que ela queria."

A capacidade de Summer de dizer a verdade sem conversa fiada, mesmo na frente de Forge, é provavelmente algo pelo qual eu deveria aplaudi-la, mas tudo que sinto é humilhação.

"A Srta. Priest e eu nos separamos em termos amigáveis. Ela não me faria esse favor se não fosse esse o caso."

"Bem, essa resposta não me dá exatamente nada para continuar, então terei que presumir que você a deixou com uma gigantesca sequência de diamantes como aqueles

senhores britânicos costumavam fazer quando eles decidiam trocar sua cortesã velha por uma modelo mais jovem."

Eu deveria estar feliz por ela não estar encolhida no canto depois de sua provação, mas ainda assim, eu gemo e bato a testa em minhas mãos. "Apenas pare. Por favor. Pelo amor de Deus."

"O quê? Você é a única que me disse para ler livros. Eu amo romances históricos. Além disso, não é como se seu novo marido fosse atrás das próprias sobras. Não é verdade, Forge? Porque então você teria uma irmãzinha irritada para lidar, e eu posso ter metade do seu tamanho, mas sou mais malvada do que pareço."

"Sua ameaça está devidamente anotada, Srta. Baptiste. Informarei a Srta. Priest que você se apresentará para o trabalho na segunda-feira, conforme combinado." Ele faz uma pausa, atirando em Summer um olhar significativo. "Não estrague isso. Eu sei que você passou por muita coisa, mas você só consegue uma chance comigo. Está claro?"

Qualquer leviandade no rosto de Summer desaparece com o tom sério de sua voz. "Claro como cristal, Sr. Forge."

A mesa fica quieta por vários minutos enquanto comemos em um silêncio constrangedor.

Eu não consigo parar de pensar em Juliette Preston Priest, e porque ele não a escolheu para se casar, se tudo o que Forge precisava era de uma noiva. Ou eu era apenas a única que estava desesperada o suficiente para concordar com um pedido sem perguntas? Isso foi um teste também? Por que esse homem tem que ser um enigma? Ainda não tenho respostas quando Summer fala de novo.

"Para onde vamos? Voltaremos a Ibiza?"

"Sim. Vamos passar pela Riviera Francesa hoje."

Eu viro minha cabeça em direção ao lado direito do barco e, com certeza, há uma sombra de terra à distância.

"Você quer dizer... Saint-Tropez?" Summer pergunta, e eu sei exatamente para onde esta conversa vai.

Minha irmãzinha tem uma obsessão com Brigitte Bardot desde a infância, quando nossa mãe nos deixou assistir *E Deus criou a mulher* cedo demais na vida. Mais precisamente, devo dizer que ela nos deixou e o filme nos manteve ocupadas por um tempo. É por isso que tentei direcionar Summer para os livros. Aparentemente, esse não era um bom plano também.

"Sim. Nós devemos estar a menos de uma hora de distância neste momento. Devemos atracar em Ibiza amanhã de manhã."

"Podemos parar?" Summer pergunta, e a empolgação em seu tom soa quase infantil. "Eu sempre quis ir à Saint-Tropez. Nossa mãe se recusou a nos levar lá quando ela estava trabalhando em Cannes, apesar de estarmos tão próximos. Está na minha lista de desejos."

Espero Forge negar seu pedido sem pensar duas vezes, mas ele não faz isso. Ele se vira para olhar em mim.

"Isso é com a sua irmã."

Eu o estudo, tentando determinar se este é mais um teste, mas não encontro respostas em seu rosto rude.

"Indy, por favor... você sabe o quanto eu sempre quis ir para lá. Por favor."

Afasto meu olhar do dele para olhar Summer e depois retorno para Forge. "Você não precisa voltar?"

"Não, se minha *esposa* quiser parar em Saint-Tropez."

Meus músculos internos ficam tensos a cada vez que ele diz a palavra *esposa*, e eu não posso deixar de me perguntar o que devo a ele em troca desse favor. Ou melhor... o que estarei

disposta a fazer para agradecê-lo por fazer minha irmã sorrir logo após sua experiência de quase morte. Eu já sei que não posso dizer não a ela, porque fui incapaz de fazer isso antes.

"Eu adoraria ver Saint-Tropez", digo a ele.

Forge concorda e se afasta da mesa. "Eu informarei o capitão."



37

Forge

Saint-Tropez não estava na agenda que entreguei à tripulação hoje de manhã antes de sair do barco para tentar esquecer a mulher dormindo na minha cama.

Eu preciso voltar para Ibiza. Meu cronograma auto imposto não inclui flexibilidade para excursões não planejadas. Então, por que diabos estou indo dizer ao capitão para ancorar na costa da França, e preparar o bote para levar as duas mulheres e Goliath para a praia?

Porque eu não posso me controlar com ela, porra.

A atração por India Baptiste é mais potente do que qualquer coisa que já senti. Toda vez que ela se mexia no seu lugar no almoço, era preciso todo o meu autocontrole para não arrancá-la da sua cadeira, jogá-la por cima do meu ombro e levá-la para a minha cabine para foder com ela.

Ela me quer. Isso não está em dúvida.

Ela também provavelmente me odeia. Mas eu posso viver sendo odiado enquanto seu corpo tentador se inclina à minha vontade. E o jeito que India olhou para mim em estado de choque quando eu disse sim? Eu gostei. Quero ver essa expressão em seu rosto novamente.

“É tão bonito quanto as fotos”, Summer diz do convés abaixo, quando me viro para sair do passadiço.

“Isso não significa que você deveria ter pedido para ele parar. Sério, Summer. Você não pode tratá-lo como se ele fosse

um cara normal. Ele não é", India diz, sem saber que eu posso ouvi-las.

O que me faz parar e esperar para ver o que mais elas têm a dizer. Eu me importo por estar escutando? De modo nenhum. Eu só desejo poder vê-las melhor.

"Só porque ele é lindo e tem um bilhão de dólares não significa que ele não é um cara normal."

As palavras de Summer repetem como India me descreveu antes, quando ela estava se atrapalhando em como explicar nosso casamento apressado para sua irmã. Achei muito interessante que ela escondeu a verdade da Summer sem que eu a orientasse a fazê-lo. Assumi que os instintos de minha esposa eram bons e sua resposta reforçou essa suposição.

"Não é disso que estou falando", India diz.

"Então do que diabos você está falando? Se ele não é normal porque você se casou com ele? Portanto, ele é oficialmente o único cara no mundo que poderia capturar Elsa, a princesa do *Frozen*?"

Não sei quem é Elsa, a princesa do *Frozen*, mas entendo a piada de Summer. Eu posso ver India como uma rainha do gelo.

"Não, eu só quero dizer... não seja tão familiar com ele."

Aproximo-me do parapeito e vislumbro as duas mulheres loiras abaixo, uma mais dourada e outra mais platinada, enquanto se afastam da parte coberta do terraço. Eu recuo apenas o suficiente para ficar fora de vista sem obscurecer minha visão.

Summer, a cabeça platinada, vira-se para India. "Ele é da família agora, Indy. Como diabos eu seria com ele? Além disso, você deveria estar me agradecendo por tentar descobrir

sobre a amante dele. Quero dizer, você não quer saber quais cadelas vão querer a sua cabeça por roubar o homem delas?"

O comentário de Summer quase me faz sorrir. Toda mulher que fez parte da minha vida sabe muito bem que o casamento nunca fez parte do acordo. *Nunca.*

Será que algumas delas ficarão surpresas quando isso se espalhar? Absolutamente. Eu me importo? Nem um pouco.

Espero um pouco para India responder, mas ela não responde. Eu dou um passo à frente, mas paro quando Summer fala novamente.

"Espere um minuto. Você está preocupada que ele vai voltar para suas amantes? Que ele não será fiel?"

India olha para o litoral de Saint-Tropez enquanto cruza os braços. "Estou casada há aproximadamente cinco minutos, Summer. Você pode não falar sobre o meu marido já estar me traindo? Nós sabemos que todos eles traem. Alguns são apenas melhores em esconder, e um bilhão de dólares lhe dá a capacidade de esconder muito bem."

Interessante...

Eu não tinha sequer considerado a ideia de fidelidade, porque estava muito focado em adquirir a mulher em questão. Saber que ela espera que eu me desvie e esconda, confirma uma coisa muito importante sobre ela.

Ela não confia em mim ou em qualquer outro homem.

Agora eu tenho um novo objetivo. Ganhar sua confiança... e fazê-la me querer tanto quanto eu a quero.

38

India

"É sério que você está mandando-o como guarda-costas?" Eu olho para Goliath, o homem grande com dreadlocks que trouxe minha bolsa de volta para o meu apartamento, que espera perto do barco menor, que eu aprendi que sai do *compartimento* de *brinquedo* do iate, onde o bote pode literalmente sair dirigindo de uma porta hidráulica no casco.

"Goliath conduzirá seu bote. Koba será o segurança."

O homem loiro que me alimentou na noite anterior sai do elevador de terno, juntando-se a nós nos tapetes emborrachados.

Eu olho dele para Forge. "Isso é totalmente desnecessário. Nós não precisamos de uma babá. Sou muito capaz de cuidar de mim mesma."

"Você é a esposa de um bilionário", Summer diz, roubando minha atenção. "Bem-vinda ao mundo de ser uma coisa importante, mana."

Eu poderia dar um soco no braço dela pela piscadela que ela me dá.

"Se você quiser sair deste barco, então Koba irá com você. A única concessão que estou disposto a fazer é que ele lhe dará um pouco de espaço, mas ele não estará longe. Eu sugiro que você aceite a proposta antes que eu mude de ideia."

A água do mar bate nas laterais do barco flutuante e transforma as paredes interiores brancas num azul sobrenatural, enquanto eu escolho como quero responder.

Antes que eu possa falar, Summer agarra minha mão. “Nós vamos. Não temos objeções. Ele pode ajudar a carregar nossas sacolas quando ficarem pesadas demais, porque não há nenhuma maneira de eu não fazer compras em Saint-Tropez.”

Aperto a mão da minha irmã enquanto ela se move em direção a Goliath. “Você não tem dinheiro, Summer. Você nem tem uma bolsa ou celular.”

Minha irmã olha para Forge. “Como se ele fosse deixar você ir a qualquer lugar sem um cartão preto extravagante sem limite. Não, é?”

“Summer...”

O olhar de Forge pousa em mim e ele enfia a mão no bolso. Em vez de pegar um cartão preto, do tipo que vi Bastien usar, ele tira um pedaço de plástico. Não há nome ou números nisso. Apenas um chip prateado em uma extremidade.

Ele o estende para mim. “Para cada item que sua irmã comprar, espero que você compre algo para si mesma.”

A ordem me faz querer recusar o cartão completamente, mas Summer o pega da mão dele. “Não se preocupe, eu a convencerei.”

Forge acena para Goliath e Koba antes de caminhar em direção ao elevador e entrar no tubo de vidro transparente. Ele enfia as mãos nos bolsos e seu olhar permanece fixo em mim enquanto sobe para a cabine principal do barco.

Mesmo fora de vista, posso sentir seu olhar. Antes que eu possa me perguntar o porquê, Summer fala novamente.

"O que é isso? Deve ser um cartão maluco que ninguém consegue, a não ser pessoas com tanto dinheiro quanto um sheik." Ela segura o cartão contra a luz e tenta dobrá-lo. "Puta merda. Não é de plástico. É algum tipo de vidro. Isso é *incrível*. Maratona de compras!"

Eu me afasto do elevador e me pergunto se Forge está se preparando para adicionar mais ao que eu já devo a ele. Pego o cartão dos dedos de Summer e o jogo no suporte atrás de mim que abriga os controles para a porta.

"Não vamos gastar o dinheiro dele."

Ela inclina a cabeça para o lado. "Não é o *seu* dinheiro também? Ou você assinou um acordo pré-nupcial muito ruim para impedir a fera que é o seu homem?"

Sua pergunta me atinge como um soco no estômago. Jericho Forge é um bilionário que não me deixa sair do barco sem um guarda costas como se fosse um procedimento operacional padrão. Por que ele não me fez assinar um acordo pré-nupcial? Meu coração bate em meus ouvidos, abafando o rugido de Goliath ligando o motor do bote.

"Venha, vamos." Summer agarra minha mão e me puxa para o barco, mas a questão ainda está firmemente fixada em minha mente.

Qual é o seu jogo, Forge?

39

India

"Eu não posso acreditar que estamos finalmente aqui."

A empolgação de Summer é contagiante quando nos deparamos com os turistas agitados no cais de Saint-Tropez. A bela arquitetura provinciana e o charme do velho mundo são preservados aqui, como em nenhum outro lugar que eu já estive. Minha irmã está praticamente pulando ao meu lado, sem dúvida mapeando exatamente aonde ela quer ir primeiro, mas minha mente está em algo completamente diferente.

Meu marido. Há algo que ele não está me dizendo. Na verdade, se estivesse fazendo apostas, eu diria que há uma tonelada de coisas que ele não está me dizendo.

Summer se mistura à multidão, e sei que se eu não continuar, ela vai desaparecer. Eu olho por cima do ombro para ver Koba se misturando a multidão, seu olhar verificando constantemente antes de se prender em mim.

Com que tipo de ameaça precisamos nos preocupar? Essa é a nova pergunta em meu cérebro, junto com: *Forge pagou o resgate de Summer, ou eles a roubaram de volta?* É por isso que ele está preocupado com a nossa segurança? Por que não perguntei a ele?

"Summer, espere um segundo", eu digo enquanto corro para frente e agarro sua mão.

"O quê?"

"Por favor... fique atenta."

Minha irmã olha para mim como se eu fosse louca. “Eu sou a única que acabou de ser resgatada de um sequestro. Se não estou paranoica, por que você está?”

“Eu não sei, mas.... só não quero correr nenhum risco. Vamos ter cuidado.”

Eu queria que Forge estivesse aqui. É outro pensamento perdido na minha cabeça, mas um que não consigo esquecer. Não percebi isso até este momento, mas por alguma razão, quando estou perto dele, me sinto segura de uma maneira que não tenho certeza se já me senti antes.

Toda a minha vida tem sido uma série de quase. Quase morrer de fome. Ficar longe das mãos dos policiais quando eu furtei e roubei alguns bolsos. Quase ser sequestrada uma noite antes que Alanna nos levasse. *Quase perder minha irmã...*

Estou sempre esperando a próxima coisa ruim passar e perturbar o equilíbrio. Mas quando estou com Forge, a única coisa que me assusta sou eu mesma. Como ele me faz questionar minha sanidade por causa do jeito que meu corpo responde a ele. Como ele me provoca para eu me tornar uma boneca sexual que não reconheço. Como ele me faz ser destemida.

E agora que ele está no mar e eu estou aqui, com todas as minhas velhas inseguranças e preocupações, que estão voltando como maus hábitos que eu gostaria de poder largar para sempre.

“Vamos lá, vamos na Gucci”, Summer diz, puxando-me junto como se eu não tivesse dito a ela para ter cuidado.

“Com qual dinheiro?”

Minha irmã lança um olhar por cima do ombro e, em seguida, segura o cartão de crédito que deixei na unidade de controle. “Com isso.”

“Droga, Summer. Eu te disse...”



"E eu decidi que sua ideia era estúpida. Eu gosto de coisas bonitas, especialmente quando não estou pagando por elas."

Respiro fundo para me acalmar e pensar nas razões pelas quais eu não deveria estrangulá-la. A principal delas é que eu acabei de me prender a um homem que não conheço para salvá-la, então matá-la seria contraproducente e provavelmente não me ajudaria a obter uma anulação.

Espere. Eu quero uma anulação?

Summer me puxa através da multidão até chegarmos à porta da Gucci e, quando entramos, ainda não consegui responder à pergunta.

Não deveria ser tão complicado. Mas isso é.

O que Forge quer de mim? Quanto tempo ele espera que esse casamento dure? Quanto tempo vai demorar para ele obter todo o seu benefício financeiro antes de me soltar?

Essas são as únicas coisas em minha mente enquanto Summer percorre a loja com roupas emprestadas que, sem dúvida, parecem melhores nela do que em suas donas originais. Os funcionários correm em direção a ela como se tivessem alguma habilidade especial para identificar pessoas com cartões de crédito ilimitados.

"Podemos ajudá-las, senhoras?"

"Oh, definitivamente", minha irmã diz.

A expedição de compras toma o controle e minhas perguntas ficam de lado.

⚓ ⚓ ⚓

Duas horas depois, estamos carregadas de sacolas, e não parecemos muito diferentes dos outros turistas que caminham pelas ruas de paralelepípedos de Saint-Tropez. Eu

procuro por Koba na multidão, mas não o vejo. *Onde diabos ele foi?*

"Meus braços estão cansados."

"Então pare de comprar coisas."

Ela me atira outro olhar *você é estúpida* e depois para no meio do caminho. "Oh meu Deus. Eu não sabia que ela tinha uma loja aqui. Precisamos entrar."

Olho para onde Summer está apontando e há uma placa de Juliette Preston Priest pintada em azul-celeste, a qual é a sua cor de assinatura, dizem que foi inspirada pelas águas que cercam Ibiza.

"Não precisamos de mais nada."

"Chame de pesquisa para se preparar para o meu novo emprego. Você quer que eu tenha sucesso, não é?"

"Summer..."

Minha irmã me ignora e se dirige para a porta, deixando-me correr atrás dela e alcançá-la.

Droga. Este é o último lugar que quero ir porque vou me deparar com as lindas criações feitas por uma mulher que compartilhou a cama do meu marido. Ou como Summer diria, alguém que conseguiu o bom pau... quando eu ainda não o tive.

Não que minha irmã saiba disso, nem jamais contarei a ela. Ela questionará tudo ainda mais criticamente do que já questionou se soubesse que Forge e eu nunca dormimos juntos.

Contra a minha vontade, abro a porta da loja e vejo as lindas e esvoaçantes roupas azuis, creme e brancas que tornaram os desenhos de Juliette Preston Priest tão procurados em refúgios para os ricos e entediados.

Summer já está segurando um biquíni branco contra o corpo dela. “Isso ficaria muito melhor em você. Experimente.” Ela empurra o cabide de madeira em minha direção.

“Eu não quero nada dessa loja.”

Uma mulher sai de uma porta camuflada pelo mural azul e branco na parede.

“Acredito que é a primeira vez que eu ouço alguém dizer que não quer nada da minha loja.”

Foda-se a minha vida. É ela.

Juliette Preston Priest.

Ela não deveria estar em Ibiza? Por que diabos ela está em Saint-Tropez?

“Não ouça minha irmã. É uma honra conhecê-la.” Summer avança e estende a mão. “Sou Summer Baptiste. Eu serei sua nova assistente executiva.”

O olhar de falcão de Juliette cai sobre nós. “Esta é uma bela coincidência, não é? Eu não esperava conhecê-la até a próxima semana, quando Jericho disse que você retornaria a Ibiza.”

Ela o chama de Jericho. Eu não sei por que isso me incomoda, mas o cabelo na parte de trás do meu pescoço se ergue como se eu fosse um cachorro encurralado em um beco.

Summer fica completamente alheia, como sempre, e continua falando. “Eu queria ver Saint-Tropez. Brigitte Bardot é meu ídolo.”

Juliette avalia minha irmã e acena com a cabeça. “Você vai se sair bem então. Todas nós devemos a Bardot uma dívida de gratidão por chamar atenção para Saint-Tropez e por seus avanços na moda.” Sua atenção muda para mim. “Então, isso faz de você a mulher que Jericho está disposto a fazer favores. Qual é o seu nome novamente, querida?”



É oficial. Eu não gosto dela. A maneira condescendente com que ela diz *querida* me faz querer arrancar seus cabelos. Mas eu não estou com ciúmes. Não mesmo.

"India Forge." Eu não sei o que me possui para dizer meu novo nome, mas valeu totalmente a pena o choque.

A compostura de Juliette estremece e seus olhos se arregalam, incrédulos por um instante, antes de disfarçar. Ela levanta o queixo ainda mais quando me examina mais de perto.

"Claramente Jericho está guardando segredos de mim. *Interessante."* Seu tom assume uma qualidade despreocupada, mas posso dizer que ela se preocupa *muito* com a bomba que acabei de soltar sobre ela.

"Ele disse que vocês são velhos amigos?" Summer pergunta, pegando a tensão crescente entre nós.

Juliette sorri. "Muito bons velhos amigos. Mas aparentemente não boa o suficiente para ser convidada para o casamento, no entanto. Precisarei ter uma conversa com ele sobre isso. Nunca pensei em ver o dia em que ele se acalmaria por uma mulher." Ela inclina a cabeça e me estuda como se eu fosse um inseto sob um microscópio. "Você deve ser muito especial para ele desistir de sua legião de admiradoras."

Legião? Agora ela está jogando em torno da palavra legião. *Oh nem pensar.*

Antes que eu possa pensar em algo sofisticado e ainda cortante para responder, ela bate um dedo nos lábios e caminha na minha direção. "Eu reconheço você. Por que eu te reconheço?"

"Ela é a lendária India Baptiste. Uma jogadora de pôquer extraordinária", Summer fornece utilmente.

Juliette estala os dedos e aponta para mim. "É isso aí. Eu ouvi Bastien De Vere mencionar você... silenciosamente,

claro. Provavelmente porque ele não queria que Jericho roubasse você. Muito ruim para ele, suponho. Mas, novamente, Jericho sempre vence."

O fato de ela saber sobre Bastien não me agrada muito.

"Isso explica tudo", Juliette diz com um sorriso de satisfação.

"O que você quer dizer?" Summer pergunta, e eu quero novamente calá-la de qualquer maneira possível.

"A vingança. Jericho jurou tomar tudo o que puder de Bastien. Ele quer que ele sinta a mesma dor que Jericho sentiu quando Bastien assassinou Isaac. Ele nunca teria se casado de outra forma. Mas desta forma, ele é o seu dono, e Bastien precisa assistir enquanto ele desfila com você como sua mais nova posse para todo mundo ver."

Assassinato? É por isso que Forge odeia Bastien? Meu estômago revira quando percebo que seu sangue ruim vem de algo muito pior do que eu jamais poderia imaginar.

Estou tentando manter minha expressão inabalável, mas Summer se vira para olhar para mim com seus olhos arregalados.

"Isso é verdade, Indy?"

"É complicado, Summer." Estou rezando para que ela esqueça, especialmente na frente de sua nova chefe, e de alguma forma, ela ouve minha implicação na frase curta.

"Não há nada complicado sobre como ele olha para você, Indy. Até eu posso ver isso. Além disso, ele me deu ordens explícitas para ter certeza de que você seja mimada hoje." Ela se volta para Juliette e eu quero abraçá-la por não piorar a situação. "Ele até nos deu seu cartão de crédito para comprar o que quiséssemos, mas apenas se Indy comprar tanto quanto eu."



Em vez de limpar o sorriso do rosto de Juliette, as palavras de Summer fazem com que ela se torne ainda mais convencida. “Tenho certeza que ele pediu. Ele gosta que suas mulheres andem com perfeição porque reflete melhor sobre ele.” Ela gira a mão no ar perto da orelha esquerda. “Quem você acha que me ajudou a começar minha grife? Não haveria a marca JPP sem Jericho investir em mim e no meu sonho.”

Forço um sorriso brilhante no meu rosto. Há um milhão de coisas que eu quero dizer agora, mas cada uma delas acabará custando este trabalho a minha irmã, o que poderia realmente colocá-la no caminho certo e mantê-la longe de jogos clandestinos de pôquer. Então, ao invés, eu mantenho isso o mais civil possível.

“Ele é muito generoso e parece que nenhuma de nós está acima de sua caridade.”

“Verdade”, Juliette diz, gotejando com condescendência. “Agora, por que eu não escolho algumas peças para cada uma de vocês que se adaptam aos seus tamanhos e mando você de volta para ele com uma aparência melhor do que vocês jamais viram? A menos, claro, que você já possua os meus modelos?”

“Isso seria incrível”, Summer diz, brilhante e alegre. Ela segura o biquíni branco na minha frente. “Indy não ficaria incrível nisso?”

Juliette me estuda e, novamente, eu me sinto desprovida. “Eu tenho algo melhor para a silhueta dela. Nós, meninas bem dotadas, precisamos de um pouco mais de suporte do que esse oferece.”

Ela se vira e se afasta para uma prateleira, pegando um biquíni azul que é tão lindo que odeio imediatamente. “Eu desenhei este especificamente para mim. É claro que raramente uso a parte de cima, porque prefiro menos marcas de bronzeado.”

Claro. É claro que ela faz topless, porque ela provavelmente não se sente nem um pouco constrangida andando com seus peitos perfeitos que desafiam a gravidade.

"Acho que vou dispensar. Eu já encerrei as compras por hoje."

"Eu insisto", Juliette diz. "Você nunca encontrará um biquíni melhor. Eu prometo. Você pode perguntar a Jericho e ele lhe dirá que nunca estou errada sobre coisas assim."

Toda vez que ela diz o nome dele, eu aperto meus dentes e odeio isso.

Eu não deveria me importar com o fato de ela ter reivindicado o homem com quem sou casada, e sem dúvida o conhece ele melhor do que eu algum dia irei, porque isso não é nem mesmo um casamento de verdade. Eu não deveria me importar com nada disso.

Mas me importo.

E quando eu experimento o biquíni, fica perfeito, e eu odeio isso também.

⚓⚓⚓

"Eu acho que correu tudo bem, não é?" Summer diz quando saímos da loja de Juliette Preston Priest e o calor do verão se aproxima de nós. A brisa do mar é enfraquecida pelas fileiras de construções de pedra e pela crescente multidão.

"Não vou falar com você. Talvez nunca mais."

"Vamos, Indy. Ela foi legal. E será minha chefe e ainda encontrou o biquíni perfeito."

"Não estou falando com você", digo, não me importando que eu soe como uma criança prestes a fazer birra.

"Ele fodeu ela. Quem se importa? Ele se *casou com* você."

Minha boca se abre e eu me viro para olhar minha irmã.

Antes que eu possa responder, o ombro de um homem bate no meu e eu tropeço. Um golpe ardente de dor percorre minha lateral e eu caio para frente. O chão de paralelepípedos se aproxima rapidamente e meus joelhos batem antes que eu possa soltar meus braços de nossas sacolas de compras.

"Indy!" Summer grita enquanto cambaleia para o lado, quase caindo em cima de mim. Minha irmã se endireita, apoiando a mão no meu ombro antes de estender a mão para me puxar para cima.

"Você está bem?" Ela pergunta.

Eu me abaixo para tocar meu lado e minha mão volta com manchas de vermelho. "Ele me cortou."

Olho para a bagunça de bolsas que eu deixei cair no chão. Bem treinada em lidar com batedores de carteiras criativos em Ibiza, principalmente porque eu fui uma, e imediatamente percebo o que está faltando.

Minha bolsa. Droga, eu acabei de comprá-la!

"Oh meu Deus. Precisamos levá-la a um hospital. Você está sangrando." O tom de Summer fica mais histérico, mas meu cérebro bloqueia a dor.

"Não, eu preciso da minha maldita bolsa." Eu me levanto e me viro para ver um homem empurrando a multidão para escorregar em um canto.

Eu vi você, imbecil.

"Pare-o! Ele roubou minha bolsa", eu grito antes de sair correndo atrás do ladrão. Eu não me incomodo em esperar por Koba, que eu vejo lutando através da multidão para chegar até mim do lado oposto da rua.

O ladrão está fora de vista, mas os pedestres apontam na direção que ele foi quando verificam se ele não pegou nenhuma de suas propriedades. Eu empurro através da

multidão, entrando e saindo quando Summer grita para Koba e a polícia.

No momento em que eu viro a esquina, presumo que o cara terá ido embora há muito tempo. Mas ele não foi.

Paro quando vejo um furioso homem de cabelos escuros segurando o ladrão pela garganta, pressionando as costas dele contra a parede.

“Dê-me uma boa razão para entregá-lo à polícia, ao invés de levá-lo para o mar e assistir você se afogar”, Forge rosna, aterrorizando o homem que agarra a mão em volta de seu pescoço.

O que diabos ele está fazendo aqui?

Ele empurra o homem novamente. “Você acha que pode roubar da minha esposa e fugir? Você tem um desejo de morte? Responda-me.”

O homem balança a cabeça e começa a murmurar palavras em uma mistura de francês e inglês.

“Isso mesmo”, Forge diz. “Você está arrependido. Largue a maldita bolsa.”

O homem assente e minha bolsa bate nos paralelepípedos.

Forge olha para mim, vasculhando cada centímetro do meu corpo. Seu olhar para na mão que eu pressiono ao meu lado.

“Ele machucou você.” Não é uma pergunta.

“Ele cortou a alça da minha bolsa e acabou atingindo a pele.”

“Mostre-me.”

Eu levanto a mão da minha ferida, revelando o local onde o tecido cortado está agora vermelho.



Fúria pura e bruta varre as feições de Forge, transformando sua expressão já assassina em uma ainda mais letal. Suas narinas se abrem quando ele se volta para o homem que está segurando contra a parede com uma mão.

"Você a fez sangrar." Seu aperto intensifica na garganta do ladrão. "Você vai morrer por isso."

"Oh meu Deus, ele vai matá-lo mesmo." A voz de Summer vem de trás de mim. "E a polícia verá isso porque eles estão bem atrás de mim."

"Chefe." A voz de Koba se junta à briga. "Eles estão a sessenta segundos de distância. Basta."

Merda. Merda. Merda.

Os pés do homem chutam no ar enquanto seu rosto fica ainda mais vermelho e seus olhos incham. Forge puxa o homem da parede antes de batê-lo com mais força contra o tijolo.

"Você a fez sangrar e eu vou fazer você sangrar. Olho por olho."

A polícia grita aos pedestres para se afastarem enquanto se aproximam.

Eu dou um passo à frente, minhas mãos estendidas como se estivesse me aproximando de uma fera selvagem e esperando não ser devorada. "Forge, por favor. Solte-o. A polícia cuidará dele."

O homem com quem me casei, o homem que parece não ter problema em matar esse ladrão com as próprias mãos, olha para mim mais uma vez. A raiva se foi e seu olhar cinza escuro se inclina.

"Dê-me uma boa razão."

"Porque não quero visitar meu marido na prisão. A ideia de visitas conjugais me assusta."

Algo passa por cima de suas feições. Lentamente, ele solta a garganta do homem, e o sujeito bate no chão em uma bagunça de membros torcidos. O alívio me domina e eu me sinto como a mulher que é capaz de derrubar o Hulk quando ele está furioso e verde. Não sei por que isso provoca uma sensação quente na boca do meu estômago, mas acontece.

Eu solto um longo suspiro e a dor do meu lado aumenta novamente. Forge pega a bolsa do chão e caminha em minha direção.

"Você está bem?" Ele exige, mas a minha pergunta vem no mesmo momento.

"O que você está fazendo aqui?"

Antes que qualquer um de nós possa responder, dois policiais dobram a esquina, seguidos por Juliette.

"Bom Deus, Jericho. Agora você também está apreendendo criminosos?" Juliette diz por cima da minha irmã. "Eu sei que você é um homem de muitos talentos, mas esse é um novo."

Forge nem sequer olha para ela. Seu olhar fica preso em mim e no meu ferimento. "Precisamos levá-la para um hospital."

"Estou bem. É só um arranhão. Eu já tive pior."

Sua expressão escurece ainda mais quando ele me puxa com cuidado para o lado dele. "Nunca mais. Eu não vou permitir isso."

"Esse é o cara", Summer diz à polícia, que caminha em nossa direção enquanto aponta para o homem no chão.

A polícia se move em direção a ele enquanto ele tropeça em seus pés. Eles o prendem antes que ele possa dar um passo para escapar.

"Pegue sua identidade", Forge ordena. "Eu quero saber quem ele é."

"Senhor, precisamos tomar os depoimentos de todos vocês", um policial diz.

"O guarda-costas da minha esposa fornecerá um depoimento", Forge responde, apontando para Koba.

"Também precisamos falar com sua esposa", o policial diz.

"Ela lhe dará uma declaração por escrito, assim como eu." Forge aperta o braço em volta dos meus ombros. "Agora, ela precisa de cuidados médicos e Saint-Tropez perdeu seu apelo para nós."

"Eu posso dar um depoimento", eu digo, mas Forge balança a cabeça.

"Você voltará para o barco." Ele me vira para enfrentar minha irmã e Juliette. "Summer, você precisa de ajuda com as sacolas?"

Minha irmã sacode a cabeça. "Eu cuido delas."

"Você largou essa aqui, Summer", Juliette diz, segurando a pequena que contém o biquíni que comprei em sua loja contra a minha vontade. Minha relutância parece ridícula diante de problemas reais.

"Obrigado, Juliette. Eu certamente curtirei minha esposa em tudo o que ela comprou."

A boca de Juliette demonstra sua infelicidade. "E você jurou que nunca se casaria."

Meu corpo todo tensiona.

"Isso é porque eu ainda não havia conhecido Indy."

40

India

Forge afasta a polícia com uma quantidade impressionantemente pequena de esforço antes de me soltar para me levantar em seus braços.

Eu movo minha cabeça para olhar nele. Nossos lábios muito próximos. “Eu posso andar. Não estou tão machucada.”

“Não vou mais arriscar com você.”

“Indy, olhe para seus joelhos. Merda.” Summer aponta para as pequenas pedras incrustadas na minha pele e eles imediatamente começam a doer.

“Obrigada, mana. Você não percebeu que...”

Forge dá um passo, carregando-me com facilidade, interrompendo minhas palavras.

As pessoas deixam um caminho à sua frente como se ele fosse Moisés no Mar Vermelho. É louco e impressionante, não tenho absolutamente nenhuma ideia de como ele faz isso. É a presença, autoridade e feromônios alfa masculinos.

Summer nos segue de volta ao cais onde Goliath está esperando no bote. Assim que nos vê, ele pula de pé. Seus olhos se arregalam com a visão de sangue na minha blusa e mãos.

“Hospital?” Ele pergunta.

“De volta ao barco”, Forge responde. “E então seguimos para Ibiza.”

"Sim senhor." Goliath estende os braços, como se estivesse se oferecendo para me tirar de Forge.

"Posso entrar no bote sozinha. Eu não sou uma inválida", protesto antes que ele possa me entregar.

Forge não responde ou aceita a oferta de assistência de Goliath. Em vez disso, ele pisa a bordo com cuidado, antes de me colocar em uma das poltronas de couro branco do capitão. Ele coloca a mão em cada braço e abaixa a cabeça até o nariz quase encostar no meu.

"Acabei de fazer de você um alvo para o mundo inteiro e não protegi você o suficiente. A culpa é minha e nunca mais cometerei o mesmo erro. Você tem minha palavra." Seu olhar firme e tom solene causam arrepios na minha coluna enquanto ele faz sua promessa.

"Por que eu seria um alvo?"

Forge olha para mim, sem responder por vários momentos. Finalmente, ele diz, "Eu tenho inimigos, e agora, você também."

"Que tipo de inimigos?"

"Nós discutiremos mais tarde. Mas vou mantê-la segura de qualquer maneira que eu julgue eficaz e você não lutará contra isso. Entendido?"

Eu pisco duas vezes. "Não. Não está entendido. Você tem que..."

Ele se inclina para frente e pressiona um beijo nos meus lábios, me silenciando.

Quando se afasta, ele acena para Goliath.

"Vamos."

41

Forge

Indy discute comigo novamente enquanto eu a levanto em meus braços para levá-la a bordo do iate, mas minhas ações substituem seus protestos.

Nunca em toda a minha vida senti uma raiva tão fria e mortal sobre mim, como senti no momento em que vi o sangue dela.

Ninguém toca o que é meu. Ninguém fere as pessoas que eu reivindico. Se Indy não tivesse me parado, eu teria arrancado a garganta dele.

Nunca conheci alguém que tivesse esse tipo de efeito em mim. Quão ferozmente eu me sinto sobre sua segurança e bem-estar é tão chocante para mim quanto a possessividade que não consigo me livrar.

Ela não é mais apenas um meio para um fim. Ela é minha. E eu cuido do que é meu.

É uma reviravolta inesperada de acontecimentos, mas não posso me arrepender.

“Forge, coloque-me no chão.”

Ela se mexe nos meus braços, mas ainda não estou pronto para deixá-la ir. Eu ando até o banheiro principal ligado à minha cabine e a sento no balcão.

“Estou bem. Eu juro. Ele só me feriu um pouco com a faca quando cortou a alça.”

Minha raiva sobe à superfície novamente quando ela diz *faca*. “Ele não deveria ter tido a chance e isso é comigo e Koba.”

Eu alcanço a bainha da sua blusa e puxo-a para cima.

Indy bate as mãos sobre as minhas. “Pare. O que você está fazendo?”

“Cuidando de você.”

Suas mãos ficam frouxas e eu as afasto. Tento não me concentrar no fato de que eu nunca disse essas palavras antes na minha vida.

“Bem, você pode pedir a uma garota antes de tirar sua blusa”, ela diz, as palavras são abafadas quando eu puxo a blusa arruinada sobre sua cabeça, deixando-a em um sutiã.

“Você não é uma garota. Você é minha esposa.” Eu jogo a blusa no chão antes de me agachar para avaliar a lesão. Ela está certa. É uma ferida superficial e não está tão ruim quanto o sangue sugeria, o que é útil, porque agora não preciso de um cirurgião para costurá-la.

“Um fato que você não compartilhou com a sua amante quando a convenceu a contratar minha irmã. Por que será isso?”

A língua afiada de India vai deixá-la em apuros, mas isso não me incomoda nem um pouco. Eu sei exatamente como lidarei com ela. Mas agora não é hora de puni-la.

“Ela não é minha amante.” Surpreendo-me novamente ao dar a Indy esta informação. Eu não me explico para ninguém. Nunca senti vontade. Mas por algum motivo, ela me faz quebrar todas as regras.

“Mas ela era, não era?” Indy pergunta enquanto eu pego um pano e umedeço para limpar o sangue coagulado.

"Isso importa?" Abro o armário para retirar o kit de primeiros socorros e encontrar um cotonete com álcool. Eu rasgo o pacote quando ela dispara de volta para mim.

"Por que você sempre responde a uma pergunta com outra — Ai! Isso dói." Seus ombros se erguem até suas orelhas enquanto ela geme de dor, e é como uma punhalada no coração.

Eu sopro o corte, querendo aliviar o desconforto que causei.

Porra. Essa mulher vai ser o meu fim.

"Teria sido pior se eu tivesse avisado você."

Encontro o olhar dela por baixo das pálpebras enquanto detenho o desejo de me desculpar. *Eu nunca me desculpo.*

"Você tem uma delicadeza horrível", ela diz e suas sobrancelhas se juntam.

"Ainda bem que não costumo ser chamado para serviços médicos." Puxo o tubo de pomada antibiótica e ela recua. *Outra facada.*

"Isso não vai doer." Espero que ela acene antes de usar uma gaze estéril para espalhá-la sobre a ferida.

"Você está evitando minha pergunta. Por que você não me disse que conseguiu um emprego para minha irmã com sua amante?"

Eu cerro meus dentes. "Ela não é minha amante. Eu não tenho uma amante. Tenho a porra de uma esposa."

"Com quem você nunca dormiu, sei o suficiente sobre homens para perceber que se eles não recebem em casa, receberão em outro lugar."

"Estamos casados há menos de um dia. Você realmente acha que estou recebendo em outro lugar?" Eu coloco minhas

mãos em suas coxas, acima de seus joelhos machucados. Ela olha para mim como eu esperava. “A menos que seja um convite?”

“Volte para o serviço médico, Forge. Seu jogo de sedução precisa de treino.”

O banheiro se enche com o som do meu riso e o olhar de India aguça.

“Você deveria ter medo de mim, e ainda assim me insulta toda hora.”

“A única coisa que tenho medo é o que você vai derramar sobre meus joelhos para limpá-los.”

Eu não respondo até que o seu lado esteja coberto com uma grande bandagem para proteger o corte de cinco centímetros de comprimento. Pego o frasco de água oxigenada debaixo da pia e a seguro na frente dela.

“Você vai sobreviver. Eu prometo. O paralelepípedo foi bastante gentil com você.”

“A única maneira de não gritar enquanto você limpa meus joelhos é se você me contar sobre você e Juliette.”

E agora ela está negociando comigo. *Chantagem emocional.* Beirando a extorquir informações de mim. O negociador em mim aprova.

“É assim?” Eu digo enquanto a levanto do balcão e a coloco no chuveiro. Surpreendentemente, ela não resmunga por ser pega.

“Sim. Esses são meus termos.”

Pego o chuveiro móvel e ligo a água, deixando-a escorrer por alguns instantes antes que ela atinja uma temperatura aceitável.

"O que faz você pensar que pode definir os termos dessa negociação?" Eu pergunto, meu tom mais curioso do que qualquer coisa.

"Porque sua cara te denuncia."

Isso me faz parar e olhar para ela, minhas sobrancelhas levantam. "Sério?"

"Você não gosta de me ver com dor." Ela sorri como se tivesse descoberto o mapa para o Santo Graal.

"E você acha que estou disposto a negociar com você para evitar ver você com dor?"

Seu sorriso se alarga, e não há muito que eu não faça para manter aquele sorriso em seu rosto, ao contrário de uma careta.

"Sim."

"Tire a saia se não quiser que ela molhe."

Desta vez, as sobrancelhas dela sobem. "Espera... O quê?"

Eu coloco uma mão em seu quadril, enfiando um dedo no cós. "Sua saia. Tire ou deixe. Eu prometo que não serei levado a violentar você com a visão da sua calcinha."

"Tenho certeza de que isso é o que todos os piratas dizem às garotas para ficarem nuas."

"O que você disse?" Eu pergunto, realmente confuso desta vez.

As bochechas de Indy ficam rosadas. "Eu não queria te chamar de pirata em voz alta."

Ah... "Você não é a primeira pessoa a me chamar de pirata. Tenho certeza de que você não será a última." Eu puxo o cós da saia e Indy bate a mão sobre a minha.

"Eu também não estou usando calcinha, então..."

Minha atenção volta para seu rosto enquanto um calor que não tem nada a ver com o vapor enche o banheiro e inunda meu corpo.

"Você estava em público. De saia. Por que diabos você não está usando calcinha?"

"Eu não as empacotei exatamente para esta viagem."

Meu punho aperta em torno do chuveiro. "Então você deveria ter comprado algumas."

"De quem? Da sua amante?"

"*Ela não é minha amante.* E se você disser isso de novo, mostrarei exatamente onde consigo minha satisfação."

Em vez de se acalmar ao meu tom, Indy sorri e empurra a saia sobre os quadris, revelando sua buceta nua.

Porraaaa.

"Ótimo", ela diz. "Eu não gosto de compartilhar, mesmo que eu não tenha a mínima ideia do por que você se casou comigo."

42

India

Estou em pé na frente do meu marido, no chuveiro do banheiro, nua, exceto por um sutiã sem alças. Minhas palavras e tom podem parecer confiantes, mas isso é apenas porque eu tenho uma ótima cara de pôquer. Meu coração martela mais forte quando seu olhar cinzento desliza sobre o meu corpo, descendo até que ele para na pequena bola de prata que espreita do meu clitóris.

"De onde diabos veio isso?"

Uma onda de poder me domina. "Meu piercing? Esteve aí o tempo todo."

Umidade escorre pelas minhas coxas com o seu choque.

Ele estuda meu rosto e eu não tenho absolutamente nenhuma ideia do que ele espera encontrar. Mas como se alguém acenou com uma varinha, ele se enche de fogo e retorna ao gelo. "Eu vou tentar não machucar você."

A água morna lavando meus joelhos doem, embora ele esteja cobrindo os respingos, que parecem agulhas, com a mão para escorrer a água sobre a ferida dos meus arranhões.

"Quando você a conheceu?" Pergunto, tentando manter minha mente fora disso.

"Não é da sua conta."

"Quando você terminou com ela?"

Ele passa uma toalha suavemente sobre um joelho, e olho para baixo para ver a pele ficando vermelho-rosada, mas a maior parte do cascalho que estava agarrado ali já se foi.

"Muito antes de te conhecer", Forge diz e estou chocada por ele ter me dado tantas informações.

"Nós literalmente só nos conhecemos há alguns dias, então essa é uma resposta bem vaga."

"Você tem outra pergunta ou vai se fixar em Juliette, que é completamente irrelevante, além do fato de que ela dará a sua irmã um emprego?"

Ele está me dando uma abertura e de jeito nenhum vou desperdiçar com Juliette. Escolho minhas palavras enquanto ele desliga a água e alcança a água oxigenada. Ele abre o frasco e olha para mim, como se pedisse aprovação antes que me cause mais dor.

Agarro seu ombro com a minha mão, não me importando que eu esteja essencialmente arrastando seu rosto para mais perto da minha buceta, e o ataco enquanto ele parece estar mais vulnerável.

"Por que você se casou comigo?"

A água oxigenada espirra contra a pele esfolada dos meus joelhos e eu fico tensa.

"Porque eu precisava ter você."

As palavras me percorrem, abrandando qualquer dor enquanto olho para aqueles olhos tempestuosos.

Ele abaixa o frasco de água oxigenada e sinto meu coração bater nos mamilos e entre minhas pernas. *Isso não é normal. Eu não deveria me sentir assim.*

Mas Forge é uma força da natureza. Uma onda desonesta, batendo no meu mundo e deixando-o

completamente irreconhecível. Por que eu deveria estar chocada que meu corpo reage a ele como ninguém antes?

Ele se levanta lentamente, seus dedos arrastando minha pele nua e molhada. “O que você precisa de mim, India?”

Eu pressiono meus lábios, recusando-me a dizer tudo que está girando em minha mente. Ele já tem a vantagem. Não posso dar a ele todo o triunfo. Mas eu também quero tanto que ele me toque que não posso pensar em outra maldita coisa agora.

Mas não importa que eu não expresse minhas necessidades, porque Forge pode me ler melhor do que qualquer um já fez antes.

“Você quer que eu te toque. Tire sua mente da dor. Faça você gozar.” São afirmações. Sem perguntas.

Eu fico em silêncio

Forge estende a mão. “Eu não farei você dizer isso. Tudo o que você precisa fazer é pegar minha mão.”

43

Forge

Ela esconde bem sua agitação interna. Seu orgulho batalha com suas necessidades. Eu também sou jogador e sei exatamente onde apostaria.

Em nós.

Os dedos de Indy tremem quando ela levanta a mão. Ela vai pegar a minha ou me dar um tapa no rosto. Quando a palma de sua mão desliza sobre a minha pele calejada, meu aperto se torna firme nela, como se eu tivesse medo de que ela mudasse de ideia. Não darei a ela tanto tempo.

"Em cima da cama. Sutiã fora. Abra suas pernas. Mostre-me essa linda buceta e o piercing que você está escondendo." Minhas ordens saem como se eu tivesse nascido para mandar nela.

As bochechas de Indy escurecem com rubor, mas seus mamilos endurecem contra o material fino do seu sutiã. Ela gosta disso. Ela quer.

Com os lábios cerrados, Indy passa por mim no banheiro e eu solto a sua mão.

Eu me forço a esperar sólidos sessenta segundos antes de segui-la. E quando o faço, é para ver a porra do céu pronto para mim.

Suas pernas estão mal abertas e me pergunto se ela é tímida ou apenas desobediente. Eu fico com os dois. Vou pegar qualquer coisa dela.

"Você parece uma oferenda a um deus pagão."

Seu rubor se espalha pelo pescoço e peito, quase alcançando seus mamilos rosados.

Paro no final da cama, onde os pés dela pairam sobre a borda. Eu agarro seus tornozelos e os levanto, dobrando os joelhos e pressionando seus pés no edredom.

Seus olhos se arregalam quando sua buceta se abre, revelando tudo para mim, incluindo aquele pequeno piercing de prata que balança bem sobre seu clitóris. A umidade escorre entre suas coxas e a besta dentro de mim exige prová-la. Toque-a. *Foda-a.*

Quando ela fecha os olhos por um instante, não posso deixar de me perguntar se ela é menos experiente do que imagino.

"Você é virgem?"

Seus olhos se abrem. "Não. Claro que não."

"Então, por que você parece tão aterrorizada quanto está excitada?"

Ela engole e vira a cabeça para as janelas.

"Indy, estou prestes a tocar sua buceta e comê-la até você gritar, então eu acho que ultrapassamos o ponto de vergonha aqui."

Seu olhar volta para o meu. "Faz muito tempo, ok?"

Eu me ajoelho na cama entre suas pernas abertas, com cuidado para evitar os joelhos. "Quanto tempo?" Eu pergunto enquanto minhas palmas deslizam por suas coxas.

"Tempo suficiente."

Eu paro com meus polegares a poucos centímetros da sua buceta. "Responda-me e eu lhe darei o que você quer."

Seus lábios se achatam novamente, acaricio a ponta do meu polegar ao longo de sua pele rosa e lisa. Ela solta um gemido silencioso e meu pau fica duro como pedra.

“Dez anos.”

A admissão me atinge como uma marreta e eu olho para ela em choque.

“Dez anos?”

“Toque-me, caramba.”

“Como isso é possível? Você praticamente transmite sexo. Você é uma maldita sereia. Todo homem que te vê quer fazer você dele.” Eu passo meu polegar entre os lábios de sua buceta e agito seu piercing. “Mas eles não podem tê-la porque você é minha.”



44

India

Admissão humilhante? Ok.

Na beira de um orgasmo por um toque e as palavras possessivas de Forge? Também ok.

Meus músculos internos apertam quando ele me abre com os polegares e se inclina para frente para passar sua língua de baixo para cima.

Porcaria.

"Porra, você é saborosa."

Seu aperto nas minhas coxas se intensifica e qualquer sensação de dor ou desconforto desta tarde desaparece quando o prazer atravessa meu corpo.

Ele me come como se estivesse morrendo de fome durante toda a década em que estive abstinente. Quando ele agita meu piercing com a língua, o que eu tenho só para *mim*, isso me faz voar para o orgasmo mais rápido do que nunca.

E então sua língua faz algo que eu nunca pensei antes na minha vida — ela se move sobre minha bunda, provocando aquele território virgem. Eu me contorço, tentando escapar da sensação desconhecida, mas sua mão fica firme e me faz aguentar.

E, inferno, isso é bom.

Contorço-me contra sua boca enquanto ele se move para sugar meu piercing entre seus lábios e morde meu clitóris.



"Ah!" Eu grito quando o meu orgasmo me despedaça.

Forge aproveita esse momento para empurrar o polegar contra minha bunda e chupar mais forte meu clitóris. Onda após onda de prazer ameaça me afogar. Minha cabeça vai para frente e para trás na cama enquanto eu enterro minhas mãos em seus cabelos.

"Eu não posso. Eu não posso." Ofego as palavras, mas ele não para.

A ponta do seu polegar penetra na minha bunda enquanto ele continua a chupar, lamber e *festejar*.

"Novamente." Ele rosna a palavra contra mim e meu corpo obedece, embora meu cérebro lute para recuperar o controle.

Não posso parar. Minhas pernas se contraem e as vibrações da boca de Forge me desfazem completamente.

Eu grito quando gozo, não me importando com quem possa ouvir. Meus dedos puxam sua cabeça, puxando-o de entre as minhas coxas, porque não sei se aguento mais.

"Você não é—"

Alguém bate na porta, interrompendo o que Forge estava prestes a dizer.

"Vá embora", ele ordena, mas eu me esforço a sentar e a ponta do seu polegar desliza da minha bunda.

Eu nem sabia que gostava desse tipo de coisa.

"Indy? Ele está torturando você? Eu vou matá-lo, mesmo que ele tenha me salvado."

É a voz da minha irmã, e não tenho certeza se sou grata pelo resgate ou se quero *matá-la* por interromper.

"Srta. Baptiste, por favor venha comigo."

A voz de Goliath vem pela porta em seguida, e a humilhação toma conta de mim.

Todos eles me ouviram. E acontece que, neste exato momento, eu me importo.

Alcanço o cobertor e o puxo de debaixo de Forge para que eu possa me cobrir.

"Estou bem!" Eu grito, mas é mentira. Não sei o que aconteceu neste quarto, mas não estou bem. Estou com muito medo de ter cometido o maior erro da minha vida.

Deixei meu marido me fazer gozar.

E eu adorei.



45

Forge

"Puta merda. Você está fazendo sexo", Summer diz através da porta, rindo incontrolavelmente. "Eu nem sequer pensei que a Santa Indy... desculpem-me pessoal!"

"Srta. Baptiste, venha comigo."

Posso imaginar Goliath arrastando uma risonha Summer para longe da porta, mas já é tarde demais. Minha esposa está embrulhada como um maldito burrito no cobertor e fechada como uma fortaleza.

"Sinto muito", Indy diz. "Eu não deveria ter..."

"Por que você está se desculpando?" Minha resposta sai mais dura do que eu pretendia.

Seu olhar flui do meu rosto para o meu obviamente pau duro. "Eu... eu não sei. Foi a adrenalina. Eu acho que estava apenas..."

Levanto a mão para silenciá-la. "Se você não quer que eu te toque, então não vou te tocar. Não sou um maldito monstro."

Afasto-me da cama, me perguntando como diabos esse maldito momento perfeito saiu dos trilhos.

Enquanto vou para o banheiro, eu digo, "A menos que você queira me ver tomar um banho frio, eu sugiro que você fique aqui."

Com o diabo cavalgando no meu ombro, eu entro no banheiro principal e deixo a porta aberta. A água do chuveiro

vem, e eu quero torturá-la tanto quanto me sinto torturado agora.

Ela me quer. Isso não é um problema. Mas o fato de que faz dez anos desde que ela foi fodida... isso explica muita coisa. *Só que isso não explica por que ela não teve um homem por tanto tempo.*

Eu retiro minha roupa e entro sobre o jato quente. Enquanto a água bate na minha cabeça abaixada, eu me masturbo, imaginando o quão apertada sua buceta será quando eu finalmente ganhar esse prêmio dela.

Golpe após golpe, acaricio com mais força, imaginando as lágrimas que corriam pelas suas bochechas enquanto eu fodi seu rosto. Ela parecia tão linda. Mas é a memória mais recente do aperto da sua bunda ao redor da ponta do meu polegar que faz explodir meu gozo por toda a parede de azulejo.

A porta do banheiro se fecha e meu olhar encara a porta fechada.

Ela me observou.

Meu pau fica duro de novo. Essa minha fodida esposa será a minha morte. Ela vai ficar sobre o meu joelho por isso.

Seco-me o mais rápido possível, meu pau duro como se eu não tivesse gozado e saio para o quarto... para encontrá-la pegando a maçaneta da porta.

"Pare."

Indy congela, seus ombros endurecendo, e noto que ela está usando um biquíni que eu acho que veio da loja de Juliette.

"Vire-se."

"Eu apenas vou..."

"Você não vai a lugar nenhum."

Ela se vira lentamente para me encarar. Eu estou nu e orgulhoso com meu pau ereto entre as minhas pernas.

"Eu só queria pegar..."

"Você *me* queria."

Ela engole enquanto eu ando em sua direção e seus mamilos endurecem contra o tecido do biquíni.

"Você não deveria ter se incomodado em se vestir, porque não terminamos."

"Mas..."

"Você poderia ter saído deste quarto, mas não saiu. Você queria me ver com a mão em volta do meu pau, imaginando você enquanto eu explodi meu gozo, que pertence à sua buceta apertada, por toda a parede do banheiro."

Sua boca cai aberta.

"A menos que você prefira que eu foda seu rosto de novo?" Balanço minha cabeça. "Não. Acho que vamos guardar isso para mais tarde. Eu quero você e quero agora."

Indy desloca seu peso de um pé para o outro, seu peito sobe e desce mais rápido a cada respiração.

"E caralho, você me quer."

"Eu não quero que ninguém ouça. Eu não posso..."

"Goliath removerá todos que sejam capazes de ouvir, especialmente se você aprender como manter esses gritos mais baixos. Mas eu não me importo se você gritar. Eu não me importo se a porra do mundo ouvir." Eu ando até a cama e me sento. "Venha aqui."

Dezenas de emoções cobrem o rosto de Indy enquanto ela tenta se convencer a não seguir minhas ordens, mas ela não vai. Ela quer isso tanto quanto eu. Talvez mais, se já fazem dez anos.

Meu pau contrai entre as minhas pernas ao pensar em seu estado quase virgem. Eu já me sentia possessivo com ela e agora isso é mais acentuado.

Triunfo cresce dentro de mim quando ela solta a maçaneta da porta e caminha na minha direção, parando a poucos metros de distância.

"Mais perto."

Ela dá mais dois pequenos passos e, tomando cuidado com sua ferida, agarro-a pela curva dos quadris e arrasto-a o resto do caminho para frente.

"Sobre meus joelhos." Eu aceno para as minhas coxas abertas.

Indy olha para o meu pau e depois olha de volta para o meu rosto, com os olhos arregalados. "O que?"

"Sua bunda precisa da minha mão, vou te dar o que você precisa."

"Como?"

"Eu te dei uma saída e você não aceitou. Você sabe o que isso me diz? Tudo o que você não está disposta a dizer em voz alta. Você me quer? Você me tem."

Ela aperta as coxas juntas, tenho certeza que ela ainda está molhada e ficando mais molhada. Seus dentes superiores raspam o lábio inferior.

Cristo, ela é linda pra caralho.

"A única decisão que você se arrependerá é de sair desse quarto. Eu juro para você."

Indy luta através de sua batalha de desejos e pouco a pouco ela se inclina, colocando seu corpo sobre minhas coxas abertas. Minha mão segura uma de suas nádegas, que estão quase completamente expostas pela calcinha do biquíni.

"Você ia deixar todo mundo ver essa bunda? Acho que não. Não até eu ter reivindicado minha posse devidamente."

Ela inspira bruscamente enquanto passo meus dedos sob o pedaço de tecido que está entre suas nádegas. O som me diz tudo o que preciso saber. *Ela foi feita para mim.*

"Você gostou do meu polegar na sua bunda, não é?"

Eu paro na abertura e pressiono até ela contrair. *Acho que não.* Afasto minha mão e puxo a calcinha, expondo-a completamente. Eu levo alguns segundos para apreciar sua pele clara antes de dar o primeiro golpe.

Seu suspiro é seguido por um gemido.

"Isso é o que eu vou te dar quando você tentar mentir para mim sobre o que você quer."

"Eu não..."

Palmada.

Indy se desloca sobre minhas coxas enquanto meu pau pressiona contra seu abdômen. Eu alcanço entre suas pernas e encontro sua buceta encharcada.

"Você é tão sensível. Você ia me deixar duro enquanto saía com uma buceta molhada? Mulherzinha má."

Eu levanto a mão e dou outro tapa na nádega esquerda antes de deslizar um dedo dentro dela.

"Oh Deus..." Indy geme enquanto suas paredes internas me prendem.

"Porra, você é apertada. Meu pau pode nem caber confortavelmente dentro desta pequena buceta."

Eu retiro o dedo, mas volto deslizando um segundo para dentro, esticando-a. Indy investe contra o meu toque.

"Você gosta disso? Ser preenchida com meus dedos? Relaxando você para que o meu pau grande se encaixe dentro de você?"

"Por favor", ela sussurra. "Não pare."

"Sem nenhuma chance do caralho."

Impulso após impulso, eu a fodo com os dedos enquanto ela fica mais molhada, umidade escorrendo pela minha mão. É glorioso pra caralho. Seu lindo traseiro me provoca com suas nádegas redondas e penso em como ela se contorcia contra mim quando deslizei minha língua nele.

Eu puxo meus dedos livres e mergulho meu polegar em sua excitação para lubrificá-lo. Lentamente, acaricio seu traseiro. "Não fique tensa."

Ela fica, e eu a bato no quadril. Ela relaxa imediatamente.

"Vou provocar sua buceta e seu traseiro até você gozar, então eu vou te foder até que o mundo inteiro te ouça gritar meu nome."

46

India

Suas palavras não deveriam me afetar assim. Seu toque não deveria me afetar assim. Mas isso não muda o fato de que sou escrava de Jericho Forge.

Seus dedos grossos me esticam e meu corpo relaxa para ele, deixando-o ir mais fundo e mais rápido a cada impulso. *Eu quero mais.*

Meus mamilos estão tão duros que doem. Eu quero sua boca neles, mordendo a pele sensível para adicionar uma pontada que eu nunca soube que precisava.

Quando seu polegar acaricia minha bunda novamente, todas as terminações nervosas se acendem.

"Vou foder você aqui algum dia", ele diz, sua voz é um grunhido profundo quando ele aumenta a pressão. "Nós vamos tomar nosso tempo esticando você para que quando a cabeça do meu pau deslizar dentro dessa bunda apertada, você sentirá prazer como nunca soube que existia. Eu vou foder sua buceta com meus dedos com meu pau na sua bunda, e você vai me implorar até que sua voz fique rouca."

Ele não tem ideia de quão perto de implorar estou neste minuto. Ele empurra a ponta do seu polegar para dentro e meus quadris balançam contra ele. Não sei por quanto tempo posso segurar até que eu me jogue em sua misericórdia e implore para que ele me dê o que preciso.

Você pensaria que eu não gozei menos de quinze minutos atrás. Mas estou aprendendo que Jericho Forge é

ainda mais viciante do que qualquer droga no planeta, e estou a poucos minutos de admitir que sou uma viciada.

Seus dedos se afastam do meu corpo, ele provoca o meu piercing e meu traseiro ao mesmo tempo até que estou pronta para voar sobre o limite. Quando me desfaço, ele não para. Ele continua exigindo mais e mais.

A parede que eu construí está desmoronando porque ele se escondeu embaixo dela e me fez perceber o que eu sentia falta em minha vida — isso. Ele.

Quando o meu orgasmo finalmente se reduz ao ponto em que posso pensar, ele me levanta para me embalar contra seu corpo. Quando se levanta, Forge nos vira para a cama antes de me deitar de costas na borda, deixando minha bunda quase caindo.

“Eu acho que é hora de foder minha esposa.”

Ele se move para a mesinha de cabeceira, remove um preservativo e o coloca antes de voltar a ficar entre as minhas pernas abertas.

“Coloque suas pernas ao meu redor.”

Sigo as ordens dele e faço uma oração de agradecimento por camas altas, porque a cabeça do seu pau agora pressiona contra a minha entrada. E então eu lembro das suas palavras.

Isso vai se caber?

Eu olho para ele, um pouco de hesitação floresce dentro de mim, e Forge olha através das minhas emoções inconstantes.

“Eu vou caber. Eu prometo.”

Com uma mão sob cada uma das minhas nádegas, ele me puxa para frente apenas o suficiente para seu pau romper minha abertura e geme.

"Poooorra..."

Minha boca se abre, e eu respiro enquanto as sensações se espalham pelo meu corpo. Eu posso muito bem ter voltado a ser virgem, porque nunca me senti assim antes.

"Mais." Eu sussurro o pedido, e a expressão no rosto de Forge se transforma em uma posse completa e total. Se eu pensava que ele parecia um pirata saqueador antes, eu estava errada — porque é exatamente assim que ele parece agora.

"Foda meu pau. Mostre-me o que você quer", ele diz enquanto empurra um pouco mais para dentro. Eu levanto meus quadris, empurrando para frente e forçando-o mais fundo.

"Oh Deus. Oh Deus. Porra." Minha cabeça bate de um lado para o outro enquanto eu murmuro incoerentemente.

"Foda-me, Indy. Use meu pau para pegar o que você precisa."

Os dedos de uma mão seguem para minha bunda e ele pressiona um contra minha entrada. Eu me empurro para cima, fodendo-o como ele ordenou.

"Magnífico pra caralho. Dê-me mais."

Faço isso de novo e de novo até que sinto que estou me despedaçando e, ainda assim, ele não está totalmente enterrado dentro de mim.

"Dê isso para mim. Tudo isso", eu imploro através de gemidos interrompidos.

"Tudo o que você tem que fazer é pedir." Ele empurra para frente, enterrando todo o seu pau dentro de mim, e meu grito silencioso me leva para um orgasmo de felicidade devastadora.

Forge empurra dentro de mim mais e mais. Ele move a outra mão para provocar meu clitóris e manter os orgasmos se

arrastando sobre mim. Meu sangue ruge em meus ouvidos e meu coração bate forte o suficiente para quase explodir.

Quando Forge goza, seu pau ainda bombeando dentro de mim, meu corpo fica mole e eu desabo.



47

India

Acordo sem saber o que diabos aconteceu, mas ainda estou usando a parte de cima do meu biquíni e estou debaixo das cobertas.

Forge não está a vista em lugar nenhum, mas o barco está balançando enquanto se precipita em mares agitados. Eu pego a parte de baixo do biquíni e puxo-a pelas minhas pernas me lembrando do que Forge disse.

"Você ia deixar todo mundo ver essa bunda? Acho que não. Não até eu ter reivindicado minha posse definitivamente."

Cada parte do meu corpo se sente reivindicada por ele agora, e por alguma razão, isso me assusta pra caramba.

Eu nunca dei a um homem qualquer tipo de controle sobre mim.

Quando saio da cabine, ando na ponta dos pés em cada canto, esperando que ele saia e me pegue de surpresa. Ele não aparece, e eu odeio admitir que uma parte de mim está desapontada.

Não que eu precise vê-lo, porque ainda posso sentir a dor deixada para trás pulsando entre as minhas pernas.

O que diabos isso significa para nós? Isso muda alguma coisa? Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia. E agora, estamos voltando para Ibiza e tenho a sensação de que, se eu tentar voltar ao meu apartamento, Forge terá algo a dizer sobre isso.

Encontro minha irmã em uma espreguiçadeira no convés superior, que está vazio, observando o pôr do sol.

"Então ele é realmente o *bom, bom* pau!"

"Summer. Esqueça isso", eu digo irritada.

"Não é como se fosse grande coisa, Indy. Todo mundo faz sexo. Quero dizer, exceto você. Pelo menos até agora." Minha irmã levanta os cotovelos para me encarar.

"Eu não quero falar sobre isso, ok?"

Ela olha para mim em choque. "Por que diabos não?"

"Eu não terei essa discussão com você agora. Ou nunca."

Ela balança a cabeça e a brisa pega o cabelo dela como se estivesse posando para uma revista. "Ele é seu marido. Ele é maravilhoso. Ele claramente tem algum talento entre os lençóis se pode fazer uma freira como você gozar, então por que se sentir mal por bater nele como um tambor de aço?" Ela pisca. "Viu o que eu quis dizer? Aço? Forge[3]?"

Eu cubro meu rosto, desejando não ter ouvido isso. "Por favor, cale a boca, Summer."

"Bem... mas não é nada para se envergonhar. Goliath me empurrou para fora, então não pude ouvir mais nada. Estou apenas curtindo a paisagem fabulosa agora." Ela se recosta na almofada e junta o cabelo num coque bagunçado.

"Ele disse a você quando estaríamos de volta ao porto?" Pergunto, olhando para a água brilhante que nos rodeia.

"Amanhã de manhã. Eles me deixaram usar o telefone e liguei para Alanna de novo."

[3] Forge significa Forjar, trabalhar o metal.

Volto minha atenção para Summer. “Você não disse a ela que eu me casei, não é? Por favor, me diga que você não disse.”

“Não. Acho que essa é a sua bagunça para explicar, não me envolverei. Mas é melhor você contar antes que ela descubra por qualquer outra pessoa, porque ela vai ter um ataque.”

“Quem contaria...” Eu caio na espreguiçadeira ao lado dela quando penso sobre qual maneira Alanna possa descobrir.

“Eu não sei se Juliette é do tipo fofoqueira, mas isso é uma ótima notícia. Um dos bilionários mais elegíveis do mundo se casou depois que jurou publicamente que não casaria? Quando isso sair, se espalhará como fogo.”

Eu suspiro e me estico na almofada grossa, deixando minha cabeça cair de volta no travesseiro.

Como diabos eu lidarei com isso?

48

Forge

Eu evito Indy e minha cabine até o sol surgir atrás das ilhas à nossa frente. Não confio em mim mesmo para deitar na cama ao lado dela sem mantê-la acordada a noite toda e ela precisa de tempo antes de estar pronta para tudo o que quero dela. Em vez disso, passo a noite inteira trabalhando em tudo que deixei escapar desde que ela se tornou o centro do meu mundo.

Assim que baixamos a âncora, eu me permito fechar meu laptop e ir até o salão.

"Você vem comigo", Goliath diz para Summer.

"E quanto a mim?" Indy pergunta.

Todos olham para mim quando eu entro. As bochechas de Indy ficam rosadas, e não posso deixar de esperar que ela ainda possa me sentir em cada passo dela. Talvez isso seja fodido, mas eu não me importo.

"Você vai para casa comigo. Onde pertence", eu digo a ela.

"Mas eu preciso ver Alanna também", ela argumenta.

"Vamos trazê-la para a ilha amanhã e contaremos a novidade." Dou uma olhada na irmã dela. "Você não diz nada sobre isso quando vê-la. Entendido?"

Summer acena enquanto os ombros de Indy endurecem.

"Mas ela precisa saber. Ela se perguntará por que diabos eu não estou com Summer."

"Summer vai apresentar suas desculpas, e Alanna entenderá assim que você contar para ela amanhã." Indy vai continuar discutindo até ficar sem ar, então eu tento evitar o que sai de sua boca em seguida. "Eu gostaria de passar a tarde mostrando a nossa casa a você. E então esta noite... tenho algo especial planejado para você." Eu me aproximo para agarrar sua mão enquanto sua boca se fecha.

Discussão encerrada. Eu olho de volta para minha nova cunhada.

"Summer, seu trabalho começa segunda-feira. Alguém se certificará de que você tenha as informações necessárias sobre onde ir e quando."

"Obrigada, Forge. Mesmo. Eu sei que não disse o suficiente, mas... você salvou minha vida e foi além. Não posso te agradecer o suficiente."

"Não é nada."

"Mas..."

Dispenso-a quando meu novo barco favorito se aproxima do iate. "Vá com Goliath. Aproveite a sua liberdade, Summer. Não estrague isso."

49

India

Quando perco a visão de Summer e Goliath, não posso deixar de imaginar o que acontecerá quando chegarmos à ilha particular de Forge. Ele não veio para a cama na noite passada, e esteve completamente fora de vista até minutos atrás.

Por que ele está me evitando?

Não tenho certeza sobre nada agora, muito menos como eu *me* sinto sobre tudo isso. A última vez que estive em seu território, ele me fez um acordo e eu o quebrei da maneira mais apavorante — corri direto para Bastien.

Eu tenho dito a mim mesma que, desde que não usei o milhão de Forge, o acordo era nulo e vazio e não poderia haver mais consequências para minhas ações. Se ele concorda comigo ainda será definido. Não é como se eu estivesse prestes a abordar o assunto.

Enquanto o barco preto de aparência militar que usaremos para ir para a ilha está sendo amarrado na ampla plataforma de mergulho do iate, Forge me conduz pelas escadas abaixo. Ele pula a bordo e diz alguma coisa ao capitão antes de voltar para o meu lado para me ajudar.

“Sente-se aqui.” Ele aponta para o assento ao lado do leme e o capitão dá um aceno de cabeça.

“Aproveite, Sr. Forge.”

“O que diabos ele está fazendo?” Pergunto quando o capitão pula do barco preto e o desata do iate.

"O que eu disse a ele para fazer. Encontrar seu próprio caminho de volta. Você e eu vamos almoçar. Goliath me disse que você não tomou café da manhã."

Eu me viro bruscamente para olhar nele. "Espere, se vamos almoçar, por que não fomos com Summer? Eu pensei..."

"Você verá."

Forge assume a direção e, com uma mão experiente, ele nos guia para longe. Assim que estamos a uma distância segura do iate, ele dirige na direção da ilha, mas não da doca que usei antes.

O vento chicoteia meu cabelo, e eu rapidamente puxo-o para trás em um rabo de cavalo baixo enquanto o barco acelera em torno dos penhascos para o outro lado, que eu nunca vi antes. É quase uma queda direta em uma face rochosa. É absolutamente deslumbrante.

Reduzimos a velocidade e Forge desliga a ignição.

"O que você está fazendo?" Eu pergunto enquanto ele alcança a bainha da sua camiseta.

Ele tira a camiseta e a joga no assento. "Indo pescar", ele diz, desviando de mim para abrir um compartimento. Forge desenterra uma máscara de mergulho e um arpão.

"Espere, o quê?" Dou um passo para trás enquanto ele sobe na larga parte almofadada na parte de trás do barco, parecendo como um maldito Aquaman novamente, e desliza a máscara sobre o rosto.

"Você verá." Ele pega o arpão, vira e dá um passo para fora, segurando a máscara contra o rosto.

"Forge!" Eu corro para o lado do barco para olhar, ele vira seu corpo. Tudo o que vejo são os dedos dos seus pés antes de desaparecerem abaixo da superfície.

Posso ter passado a maior parte da minha vida em uma ilha, mas isso não significa que eu seja uma grande amante da água. Como resultado, não sou uma boa nadadora. Eu posso nadar o suficiente para sobreviver, mas é só isso.

E agora eu acabei de assistir meu *marido* se jogar ao mar com um arpão assustador.

Que porra foi essa?

"Oh meu Deus. Nós não estamos ancorados." Eu não sei por que me preocupo em dizer isso em voz alta, ninguém está por perto para me ouvir. O barco balança em ondas agitadas, sem dúvida se afastando de onde ele mergulhou.

E se algo acontecer ao Forge? Não poderei salvá-lo. Não sou uma salva-vidas. Eu examino a superfície da água, mas não vejo nada.

Espere, quando eu fiquei tão preocupada em ter certeza de que Forge está seguro?

Provavelmente mais ou menos na época em que percebi que ele é o único homem que não tentou tirar algo de mim que eu não queria dar, ou me usar de uma forma que eu não me entreguei para ser usada.

Isso significa que eu gosto *de verdade do meu marido?*

Bolhas rompem a superfície antes que eu possa responder a pergunta. E *louvado seja Jesus,* a cabeça de Forge vem em seguida.

"Cuidado", ele grita, e eu pulo para longe do lado do barco quando ele joga algo sobre a borda.

"Porcaria!" Uma criatura espinhosa se contorce no convés. Eu me viro para gritar com Forge, mas ele já se foi novamente.

Ele não acabou de pegar uma lagosta com as próprias mãos. Mas a criatura de aparência pré-histórica rastejando pelo chão da elegante embarcação me diz que estou enganada.

Mais sessenta segundos se passam antes que meus níveis de pânico aumentem novamente. *Eu não gosto de pensar que ele não voltará.*

Mas ele volta. Desta vez com outra lagosta. Ele a joga para o lado, ignorando o meu "O que diabos você está fazendo?" E mergulha novamente.

Ele é o Aquaman de verdade.

Exceto que ele não é um ator fazendo um papel. Forge é o negócio real.

Indy, você precisa olhar para si mesma, a voz na minha cabeça diz. *Não fique obcecada por ele porque ele enfiou o Kraken em você.*

Antes que eu possa dizer a voz para calar a boca, ele aparece pela última vez e nada até a parte de trás do barco. Assim como na manhã em que o vi sair do Mediterrâneo na costa de Mônaco, o corpo molhado de Forge é um espetáculo para ser visto. Como pode um homem que deve trabalhar em uma mesa ter todos esses músculos? Mas a julgar pelo peixe espetado no arpão, nada sobre Forge é normal.

Eu estava certa quando pensei que ele era um pirata.

"Eu espero que você goste de peixe-sargo."

Ainda estou observando-o e com a minha boca aberta. "Você apenas... pulou do barco."

Ele olha para mim como se eu estivesse afirmando o óbvio, o que é justo, já que suponho que estou.

"E pegou lagosta e espetou um peixe."

"Você sabe cozinhar?"



Uma das antenas da lagosta bate no meu pé e eu grito. “Foda-se, não!”

Eu pulo na superfície mais alta e fora do alcance do pequeno bastardo espinhoso. Perdendo o meu equilíbrio no teto solar, eu caio perigosamente perto da borda.

O braço de Forge me envolve, me estabilizando e impedindo de cair ao mar. “Cuidado”, ele diz, e a diversão em sua voz soa como se ele estivesse tentando não rir de mim.

Olho para ele. “Eu não gosto de lagosta viva solta.”

Seus lábios se contraem e eu enfio o dedo no peito dele.

“Não se atreva a rir de mim. Eu não sabia o que diabos você estava fazendo, então você começa a jogar criaturas no barco.” Seu sorriso se alarga e eu o cutuco novamente. “Não ria.”

Ele estende a mão para envolvê-la no meu pescoço e guia minha cabeça para baixo até que sua boca desliza sobre a minha. Meus lábios se abrem e ele desliza a língua para dentro, provando-me e me tentando em igual medida.

No momento em que ele se afasta, eu não estou apenas molhada da água escorrendo da sua pele bronzeada.

Com um sorriso sábio, ele diz, “Acho que vou preparar o almoço então.”

⚓ ⚓ ⚓

Trinta minutos depois, meu queixo se abre em choque novamente. Não só Forge atracou o barco e o amarrou sozinho, como ele carregou as duas lagostas e o peixe até a cozinha ao ar livre e limpou todos eles. Agora ele está trabalhando na churrasqueira como se cozinhasse para si mesmo todos os dias.



"Não deveria... não deveria alguém estar fazendo isso por você?" Eu faço um gesto para a grelha. "Quero dizer, você deve empregar um zilhão de pessoas."

Ele encontra meu olhar com uma sobrancelha levantada. "Não confia em mim cozinhando?"

"Não, é só... parece estranho. Eu não imaginei que bilionários cozinhavam para si mesmos", digo enquanto me desloco no banquinho que ele me disse para pegar a menos que eu quisesse limpar o peixe. Então, eu sentei no banco.

"Você esqueceu, eu nem sempre fui bilionário, mas sempre gostei de comer. Isso significa que sei cozinhar."

Enquanto o sol se move mais alto no céu, ele seca o cabelo de Forge em uma juba preta ondulada encostando em seus ombros. Ele realmente não deveria ter permissão para cozinhar, porque já é muito devastador como é.

Você já está casada com ele, então o que importa se você babar um pouco mais sobre ele?

Minha voz interior tem razão. Afinal, ainda sinto o pulsar entre as minhas pernas de ontem.

Ele verifica a temperatura da lagosta com um termômetro de carne e usa pinças para colocá-las em dois pratos vermelhos. Alguns minutos depois, ele coloca um pedaço do peixe recém assado e fatias de limão sobre eles também.

"Vamos comer."

Eu o sigo até a mesa onde ele me ofereceu o cheque de um milhão de dólares, e é quando a natureza surreal dessa refeição me atinge.

Como cheguei até aqui? A última semana foi um turbilhão louco e agora minha vida está completamente irreconhecível. Eu deixei essa mesa como India Baptiste

apenas alguns dias atrás, agora sento-me aqui como India Forge.

Nunca em mil anos eu teria previsto isso.

Vejo o homem à minha frente enquanto ele dá atenção a comida que pegou e cozinhou. Quando ele percebe que não estou comendo ainda, ele faz uma pausa.

“Algo de errado com a sua comida?”

“Não. Tenho certeza que está ótima. Eu estou apenas... sobrecarregada, eu acho.”

“Por?”

Meus dentes afundam no meu lábio inferior até eu ter coragem de contar a verdade. “Você.”

O canto da boca dele se curva com a minha admissão. “Você vai se acostumar com isso. Coma.”

Já provei três porções e tento controlar minha vontade de gemer sobre a mais fresca lagosta e peixe que já comi quando um zumbido vem de perto da grelha.

Seu telefone.

Forge se levanta e caminha até lá. Quando ele olha para a tela, amaldiçoa baixinho antes de olhar para mim. “Eu preciso atender isso. Não espere por mim.”

Sem esperar pela minha resposta, ele caminha em direção à casa antes de responder com uma voz rouca, “O quê?”

Continuo comendo, mas estou mais curiosa sobre com quem ele está falando do que estou com fome. Ele não pareceu feliz em receber a ligação.

Eu como devagar, mas meu prato está limpo exceto pelas espinhas de peixe e a carcaça de lagosta destruída quando Forge sai da casa, vestido em um terno e gravata.



"Uau. Eu não esperava que o código de vestimenta mudasse tão drasticamente."

Sua expressão está séria. "Eu preciso ir. Voltarei quando puder."

"Como... em uma hora? Amanhã? Próximo ano?"

"Fique à vontade. Alguém encontrará roupas que você pode usar, ou suas coisas serão trazidas do iate", ele diz, especificamente, não respondendo à pergunta que fiz.

"Está tudo bem?" Eu me levanto, inquietação rasteja em minhas costas. Este Jericho Forge não é o sorridente que parecia orgulhoso de pescar o almoço. Este Jericho Forge parece o homem que tomou cada centavo que eu tinha na mesa de pôquer com uma determinação implacável e fria.

"Faça o que quiser, mas não tente deixar a ilha", ele diz, então se vira e se dirige para as escadas que levam até o cais.

"Forge!"

Ele faz uma pausa para olhar em mim.

"Ainda não estou pronta para ser uma viúva."

Algo passa pela sua expressão e ele me dá outro aceno de cabeça.

Assim que ele desaparece, empurro a cadeira para trás e corro para a beira do pátio para ver seu passo confiante e de pernas compridas levá-lo ao barco. Ele o desata, sobe a bordo e depois desaparece.

Observo o barco enquanto posso acompanhá-lo.

E agora estou sozinha. Numa ilha.

Limpo os restos da comida, colocando as carcaças e as espinhas no saco que ele usou para limpar a lagosta e os peixes. Eu lavo a louça, fecho a grelha e olho para a vista deslumbrante diante de mim.



Este lugar pode ser lindo, mas quando não há mais ninguém por perto para compartilhar, parece muito solitário. *Forge se sente solitário?* Imediatamente rejeito a pergunta como boba.

Com o saco dos restos do peixe e lagosta na mão, eu pego o mesmo caminho que meu marido até o cais, esperando que eles normalmente os jogassem de volta ao oceano para serem reciclados pela natureza. Ou talvez eu esteja poluindo, mas seja o que for.

Sento-me no final do cais, deixando as pernas penduradas e jogo a primeira carcaça de lagosta. Imediatamente, um peixe grande sobe à superfície para roubá-la. A segunda atrai outro peixe.

Bem, isso é legal. Eu não tenho alimentado peixes desde... Senhor, eu nem me lembro quantos anos eu tinha. Nossa mãe levou Summer e eu para a Itália por alguns meses, ficamos no litoral depois de comer macarrão. Summer implorou a ela que nos deixasse levar o pão do jantar para alimentar os peixes.

Estou tão entretida em esvaziar a sacola plástica quando termino, que não percebo a lancha rugindo em direção à ilha até que esteja quase no cais.

É vermelha. Não é preta como a de Forge.

De quem é essa lancha?

Imediatamente, eu levanto e corro para trás, preparando-me para correr de volta pelas escadas até a casa, mas paro quando vejo cabelos loiros bagunçados soprando em torno da cabeça do homem como um halo manchado.

Bastien.

Merda. Merda. Merda. Nada sobre isso pode ser uma boa situação.

Ele chega ao cais e me joga uma corda.

"O que você está fazendo aqui?" Pergunto enquanto aperto a corda, sem saber o que devo fazer com ela. Não posso amarrar o barco de Bastien na doca de Forge. Ele não vai apenas bater na minha bunda por isso. Ele pode me afogar.

"Você se casou com ele?"

O vento bate no saco plástico e arranca-o da minha mão quando os olhos verdes de Bastien me perfuram.

Eu não tenho ideia de como ele descobriu, mas pressiono meus lábios juntos por um tempo. "Sim."

"Porra! Foi uma armação." O tom de Bastien se torna severo.

"Do que você está falando?"

"O sequestro da sua irmã. Foi tudo besteira. Ele estava jogando com você."

O sangue pulsa em meus ouvidos enquanto eu o encaro, incrédula. Nada do que ele diz faz sentido.

"Não. Não. Isso não é possível."

Bastien olha por cima do meu ombro e ouço alguém gritando meu nome no alto dos penhascos.

"Forge só se importa com o dinheiro. Ele não se importa com quem ele fere, especialmente você."

"Não acredito em você. Você precisa ir embora." Olho para trás e vejo dois homens correndo pelas escadas esculpidas em direção ao cais.

"Pense, Indy! Por que diabos ele se casaria com você? Ele tinha um motivo. Você não sabe quem você é de verdade."

"Que diabos você quer dizer com *quem você é de verdade*?" Meu peito sobe e desce mais e mais rápido, quando eu me pergunto no que diabos me meti.

Eu confiei em Forge. Ele conseguiu Summer de volta... *e ele fez isso antes mesmo de nos casarmos*. Eu estava tão agradecida que não insisti mais por uma explicação.

"Forge está usando você para conseguir o que ele quer do seu pai."

"Meu pai?" Meu corpo inteiro treme enquanto eu pisco repetidamente.

Bastien olha para além de mim novamente e estende a mão. "Eu vou contar tudo, mas você tem que vir comigo agora."

Passos batem no cais atrás de mim.

Com os dedos trêmulos, eu estendo a mão e Bastien a segura.

"Boa garota. Vamos lá."

Continua...

